



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

ANAIIS



VI SEMINÁRIO DE SAÚDE DO TRABALHADOR
Intervenções tecnológicas na saúde de
trabalhadores



GRUPO DE PESQUISA TRABALHO, SAÚDE, EDUCAÇÃO E
ENFERMAGEM
LINHA DE PESQUISA SAÚDE DO TRABALHADOR, TRABALHO E
BEM-ESTAR (GEST)

Santa Maria, RS
11 e 18 de novembro de 2020

VI SEMINÁRIO DE SAÚDE DO TRABALHADOR

TEMA OFICIAL

Intervenções Tecnológicas na Saúde do Trabalhador

REALIZAÇÃO

Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós Graduação em Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, o Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem, linha de pesquisa Saúde do Trabalhador, Trabalho e Bem-Estar (GEST)

APOIO

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Centro de Ciências da Saúde - UFSM
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Departamento de Enfermagem - UFSM

ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem
Linha de pesquisa Saúde do Trabalhador, Trabalho e Bem-Estar (GEST)

COORDENADORA GERAL DO EVENTO

Enfa Profa Dra Rosângela Marion da Silva

VICE-COORDENADORA

Enfa Profa Dra Carmem Lúcia Colomé Beck

LOCAL

Canal do Youtube

Plataforma Digital: Stream Yard

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO

Eduardo Rodrigues Lauz (Acadêmico do Curso de Fisioterapia – UFSM)

Juliana Tamiozzo (Acadêmica do Curso de Enfermagem – UFSM)

Karen Cristiane Pereira de Moraes (Mestre em Enfermagem – UFSM)

COMISSÃO DO CREDENCIAMENTO

Adilaeti Paiva Lopes (Acadêmica do Curso de Medicina – UFSM)

Eduardo Rodrigues Lauz (Acadêmico do Curso de Fisioterapia – UFSM)

Juliana Tamiozzo (Acadêmica do Curso de Enfermagem – UFSM)

COMISSÃO CERTIFICADOS

Karen Cristiane Pereira de Moraes (Mestre em Enfermagem – UFSM)

COMISSÃO DE CERIMONIALISTAS DO EVENTO

Adilaeti Paiva Lopes (Acadêmica do Curso de Medicina – UFSM)

Carmem Lucia Colomé Beck (Profa. Dra. Departamento de Enfermagem – UFSM)

Rosângela Marion da Silva (Profa. Dra. Departamento de Enfermagem – UFSM)

Valentine Cogo Mendes (Mestranda em Enfermagem – UFSM)

COMISSÃO DE TRABALHOS ORAIS

Ariane Naidon Cattani (Doutoranda em Enfermagem – UFSM)

Carolina Renz Pretto (Doutoranda em Enfermagem – UFSM)

Cintia Maria Lovato Flores (Mestranda em Enfermagem – UFSM)

Elisa Gomes Nazario ((Mestranda em Enfermagem – UFSM)

Isabel Cristine Oliveira (Doutoranda em Enfermagem – UFSM)

Karen Cristiane Pereira de Moraes (Mestre em Enfermagem – UFSM)

Valentine Cogo Mendes (Mestranda em Enfermagem-UFSM)

COMISSÃO AUDIOVISUAL

Adilaeti Paiva Lopes (Acadêmica do Curso de Medicina – UFSM)

Eduardo Rodrigues Lauz (Acadêmico do Curso de Fisioterapia – UFSM)

Juliana Tamiozzo (Acadêmica do Curso de Enfermagem – UFSM)

COMISSÃO DE APOIO AO PALESTRANTE

Adilaeti Paiva Lopes (Acadêmica do Curso de Medicina – UFSM)

Carmem Lucia Colomé Beck (Profa. Dra. Departamento de Enfermagem – UFSM)

Rosângela Marion da Silva (Profa. Dra. Departamento de Enfermagem – UFSM)

Valentine Cogo Mendes (Mestranda em Enfermagem – UFSM)

ANAIS



VI SEMINÁRIO DE SAÚDE DO TRABALHADOR Intervenções tecnológicas na saúde de trabalhadores



Modalidade Resumo Simples

Organizadores dos Anais

Enf^a Prof^a Dr^a Rosângela Marion da Silva
Acadêmica de Enfermagem Juliana Tamiozzo
Enf^a Mestranda Valentine Cogo Mendes

Santa Maria, RS

2020

S471a Seminário de Saúde do Trabalhador (6. : 2020 : Santa Maria, RS)
Anais [recurso eletrônico] / VI Seminário de Saúde do Trabalhador,
11 e 18 de novembro de 2020 ; [organizadora Rosângela Marion da
Silva]. – Santa Maria, RS : UFSM, CCS, Departamento de Enfermagem,
2020.

1 e-book

Tema: Intervenções tecnológicas na saúde do trabalhador

1. Enfermagem – Eventos 2. Saúde do trabalhador – Eventos
3. Saúde – Gestão – Eventos I. Silva, Rosângela Marion da II. Título.

CDU 616-083(063)

Ficha catalográfica elaborada por Alenir I. Goularte - CRB-10/990
Biblioteca Central da UFSM

APRESENTAÇÃO

O VI Seminário “Intervenções Tecnológicas na Saúde do Trabalhador” objetivou propiciar à comunidade acadêmica, aos profissionais da saúde, assim como a todos os interessados pela temática, um espaço de reflexão sobre as possibilidades, desafios e perspectivas na Saúde do Trabalhador. Ocorreu nos dias 11 e 18 de novembro de 2020 organizado pelo Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem, linha de pesquisa Saúde do Trabalhador, Trabalho e Bem-Estar (GEST) do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal de Santa Maria

O evento contou com cerca 180 inscritos, dentre estudantes dos diversos cursos da saúde, professores e trabalhadores oriundos de instituições de saúde de Santa Maria e Região. A participação de renomados palestrantes na área da Saúde do Trabalhador e a apresentação de trabalhos científicos sobre a temática, contribuíram para o sucesso do evento.

Apoiaram o evento: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e o Departamento de Enfermagem.

Assim sendo, fica a certeza de que movimentos desta natureza são imprescindíveis para a qualificação, formação de novos pesquisadores e para difundir o conhecimento entre trabalhadores que se ocupam da temática de Saúde do Trabalhador.

Comissão Organizadora.

DESCRIÇÃO DO GRUPO DE PESQUISA

O grupo de pesquisa Grupo de pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem, certificado pela instituição, link CNPQ <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/603326>, tem como objetivo realizar estudos e pesquisas relacionados à gestão e a saúde do trabalhador nos seus vários aspectos, com vistas a melhoria da sua qualidade de vida e saúde, bem como da qualidade da assistência e do gerenciamento do cuidado e dos serviços de saúde prestada por eles. Tem realizado estudos que envolvem os temas: trabalho e gestão em saúde e enfermagem, saúde e bem estar do trabalhador, trabalho e subjetividade em saúde e em enfermagem.

As linhas de pesquisa vinculadas ao grupo são: Gestão e atenção em saúde e enfermagem, Trabalho em saúde e enfermagem, Saúde do trabalhador, trabalho e bem estar.

O VI Seminário de Saúde do Trabalhador foi organizado pela linha de pesquisa Saúde do trabalhador, trabalho e bem estar, que tem por objetivo realizar pesquisas sobre a saúde do trabalhador, em diferentes cenários, com ênfase na área da saúde e enfermagem. Busca-se a ampliação de estudos com inserção de temáticas como sono, aspectos psicossociais, trabalho em turnos, ritmo circadiano e qualidade de vida. Em atividade desde o ano 2000 (LP: Saúde/Sufrimento Psíquico do Trabalhador) os temas relacionam-se à saúde do trabalhador, sofrimento psíquico e satisfação no trabalho, com sustentação prioritária na Psicodinâmica do Trabalhador.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos que contribuíram para a realização deste evento:

- A Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Enfermagem, Programa de Pós- Graduação em Enfermagem pelo apoio prestado neste processo;

-Aos palestrantes, agradecemos pela disponibilidade e pela rica troca de conhecimentos;

- Aos autores de trabalhos que enriqueceram nosso evento com grandes momentos de discussões acerca da saúde do trabalhador;

- Aos alunos de mestrado, doutorado e bolsista de iniciação científica que trabalharam incansavelmente para a realização do evento no formato online;

E principalmente a todos participantes: acadêmicos de graduação e pós-graduação de diversos cursos e instituições de ensino, aos trabalhadores de diversas instituições de saúde; aos professores da UFSM e de outras instituições pela participação neste evento.

PROGRAMAÇÃO



Datas e horário:
Dia 11 e 18 de
Novembro,
19:00h às 21:00h

**Inscrições e
Submissões:**
Link na
descrição

**Haverá emissão
de certificados**

VI SEMINÁRIO DE SAÚDE DO TRABALHADOR

PALESTRANTES CONFIRMADOS:

Dia 11 de NOVEMBRO

PROFA. DRA. MARIA CLÁUDIA PARRO (UNIFIPA)

Possui experiência e desenvolve suas pesquisas com softwares na área da saúde.



Dia 18 de NOVEMBRO

PROFA. DRA. FERNANDA MOURA D. ALMEIDA MIRANDA (UFPR)

Possui experiência e desenvolve pesquisas na área de saúde do trabalhador, epidemiologia, risco biológico e saúde pública.



PROF. DR. ROBERTO MORAES CRUZ (UFSC)

Possui experiência e desenvolve pesquisas com ênfase em aspectos clínicos e epidemiológicos em saúde e trabalho



ANAIIS DO EVENTO: MODALIDADE RESUMO SIMPLES

(continua)

AUTORES	TRABALHO
Adaiane A. Baccin; Taiane K. dos S. Weisheimer; Ariane W da L. Rodrigues; Lucinéia P. Gomes; Mariangela R. Correa; Jana R. Gonçalves.	Cuidar de quem cuida dos pacientes e do hospital.
Adilaeti P. Lopes; Elisa G. Nazario; Eduardo R. Lauz; Rosângela M. da Silva.	Possibilidades e dificuldades na coleta de dados online: um relato de experiência.
Aline Caroline da Rosa; Ana Paula Machado Benetti; Moacir Fernando Viegas.	Condições de trabalho: implicações da precarização na saúde dos professores da educação básica.
Aliny S. Santos; Letícia Martins Machado.	Fatores desencadeadores da síndrome de burnout em enfermeiros: revisão de literatura.
Andressa Arruda Do Nascimento; Anna Paula da Silva Rossatto; Flávia Holzschuh; Marlene Vedovatto.	Saúde mental do profissional de enfermagem: fatores associados a pandemia.
Andressa Arruda Do Nascimento; Anna Paula da Silva Rossatto; Flávia Holzschuh; Marlene Vedovatto.	Impactos do covid-19 no contexto da saúde do trabalhador: uma visão do enfermeiro.
Andreza Cossettin; Candice Flores; Karen Bar; Thadeu Lucca.	A importância do uso dos equipamentos de proteção individual no ambiente hospitalar frente à pandemia.
Anna Paula Rossatto; Andressa Nascimento; Flávia Holzschuh; Marlene Vedovatto	Fatores ocupacionais associados ao prejuízo da saúde mental da equipe de enfermagem.
Bárbara B. Bedin; Flavia C. Dorneles; Natalia Dal Forno; Claudete Moreschi.	Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem no ambiente de trabalho: revisão narrativa
Bianca Fontana Aguiar; Kauane Vicari; Claudiomária Ramos Pires Fonsêca; Tatiana Nemoto Piccoli Moraes; Leila M.M.Sarquis; Fernanda Moura D Almeida.	Condições de trabalho dos profissionais de enfermagem na covid-19.
Bruna Rodrigues Bosse; Elisa Rucks Megier; Maiara Stefanello Cargnin; Fábio Mello Da Rosa; Maria Eduarda Wendelstein Lopes Pereira.	Cafésus roda de conversa: estratégia de trocas de experiências de estudantes, profissionais e comunidade.
Camila Pinno; Silviomar Camponogara.	O trabalho em saúde na unidade de terapia intensiva
Camila Pinno; Etiane De Oliveira Freitas; Silviomar Camponogara.	O trabalho do enfermeiro em unidade de internação hospitalar.
Caren Franciele Coelho Dias; Nathalia Kaspary Boff; Caliandra Letiere Coelho Dias; Taís Foletto Bevilaqua; Cleide Zemolin; Clebiana Alves e Silva Diniz.	A educação permanente em tempos de pandemia: relato de experiência.

(continuação)

AUTORES	TRABALHO
Caren Franciele Coelho Dias; Nathalia Kaspary Boff; Caliandra Letiere Coelho Dias; Taís Foletto Bevilaqua; Cleide Zemolin; Clebiana Alves e Silva Diniz.	Dificuldades e desafios do enfermeiro no processo de sistematização da assistência de enfermagem: relato de experiência.
Carmen Cristiane Schultz; Kátrin Isabeli Dreschler Corrêa; Simone Minuzzi Catto Vaz; Sabrina Azevedo Wagner Benetti; Suelen Karine Artmann; Eniva Miladi Fernandes Stumm.	A enfermagem e a síndrome de burnout no contexto hospitalar: revisão narrativa.
Carolina Veloso; Taiane K. dos S. Weisheimer; Chana R. Schmidt; Gustavo N. Dotto; Mariangela R. Correa; Laiza S. Flores.	Visitas virtuais realizadas em internação hospitalar: aproximando familiares e promovendo informação em saúde.
Caroline de Lima; Marisa Carreta Diniz.	SARS- COV-2 e suas implicações diretas na gestão em enfermagem.
Caroline de Lima; Marisa Carreta Diniz.	Unidade de terapia intensiva- covid sob a ótica de enfermeira residente.
Chana Raguzzoni Schmidt; Taiane Klein dos Santos Weissheimer; Carolina Fantinel Veloso; Leila Nazarete Vasconcelos Da Luz, Regis Simeao Saldanha Fagundes; Adaiane Amélia Baccin.	Caixa de memórias: humanizando o processo de luto em meio ao distanciamento físico provocado pela pandemia.
Cíntia ML. Flores; Rosângela M. da Silva; Juliana Tamiozzo.	Educação e capacitação profissional na identificação do potencial doador de órgãos em morte encefálica.
Claudiomária Ramos Pires Fonsêca; Bianca Fontana Aguiar; Wendy Julia Mariano Viante; Tatiana Nemoto Piccoli Moraes; Laura Christina Macedo; Fernanda Moura D'almeida Miranda.	Qualidade de vida no trabalho em uma empresa especializada do asseio e conservação do Paraná.
Diulia M. Gabert; Letícia S. Balboni; Camila MS. Bernardi; Letícia M. Machado.	"Sofrimento psíquico em trabalhadores de enfermagem oncológicos: revisão narrativa".
Djéssica Fernanda Kappel; Liliana Antonioli.	Satisfação profissional e desempenho dos profissionais de enfermagem.
Eduardo R. Lauz; Juliana Tamiozzo; Ariane N. Cattani; Rosângela M. da Silva.	VI seminário de saúde do trabalhador": organização e Estruturação.
Fabiéli Vargas Muniz; Camila Pinno; Silviamar Camponogara; Daniela Yhasminn Iop Moreira; Andressa Gabrielle Ilha Da Silva.	Tendências das produções científicas brasileiras acerca do empoderamento estrutural do enfermeiro.
Flávia Holzschuh; Andressa Arruda do Nascimento; Andrieli Minello; Anna Paula da Silva Rossatto; Marlene Vedovatto	Percepções da equipe de enfermagem sobre os riscos ocupacionais presentes no contexto hospitalar.
Flávia Holzschuh; Andressa Arruda do Nascimento; Andrieli Minello; Anna Paula da Silva Rossatto; Marlene Vedovatto	Adesão de higienização das mãos pelos profissionais de enfermagem.
Grasiele Fatima Busnello; Leticia de Lima Trindade; Maiara Daís Schoeninger; Kaciane B. Boff; Marta kolhs.	Consequências da violência no trabalho da enfermagem na atenção primária à saúde.
Graziele GP. Fonseca ; Marcio K. Parciannelo.	Saúde do trabalhador em tempos de covid-19.

(continuação)

AUTORES	TRABALHO
Iris Luciana C. da Luz; Luciane S. E. Daronco.	“De corpo e alma”: exercícios físicos e qualidade de vida para servidores da UFSM.
Isabela O. Bannwart; Maria Julia L. Trindade; Gabriela N.S. Teodoro; Fabio S.F. Vieira; Narciso J. Vieira; Milene P. M. Vieira.	Os desafios da equipe de enfermagem no processo de trabalho no enfrentamento do sars cov-2.
Iuri Trezzi; Elias Kotz; Fernanda Beheregaray Cabral; Leila Mariza Hildebrandt; Rosani Marisa Spanevello; Gisele Loise Dias.	Uso de agrotóxicos e riscos à saúde de agricultores familiares: implicações para saúde de trabalhadores.
Jackeline Akemi Itiyama; Evelyn Louise Antonio; Anderson Paulo Bauer; Valéria de Fátima de Paula; Fernanda Moura D Almeida Miranda; Luana Leonardo Garcia.	Avaliação das condições ergonômicas dos quiosques em um shopping center de Curitiba.
Janaine Nardino; Alexa P. F. Coelho ; Suéllen F. L. S. Mass; Arlúni F. Santos.	Demandas não urgentes nos serviço de urgência e emergência: implicações na saúde dos profissionais.
Janine B. Tonel; Taiane K. dos S. Weisheimer; Carolina F. Veloso; Viviane S. de Freitas; Chana R. Schmidt; Mariangela R. Correa.	Musicoterapia em unidade de terapia intensiva: a arte no Comando das emoções.
Josi M. S. de Oliveira; Taiane K. dos S. Weisheimer; Lucinéia P. Gomes; Fabiana E. de Moura; Adaiane A. Baccin; Luciana da S. Barberena.	Despertando emoções positivas no ambiente hospitalar.
Júlia Grasel; Leticia L. Tindade; Samuel S. Zuge; Lucimare Ferraz; Jacks Soratto.	Satisfação profissional com os usuários na estratégia saúde da família: municípios no sul do Brasil.
Juliana Tamiozzo; Cíntia ML. Flores; Rosângela M. da Silva; Eduardo R. Lauz.	Fatores de risco de infecção por covid-19 pelos trabalhadores de saúde relacionados ao trabalho.
Kaliandra Brum; Alexa Pupiara Flores Coelho; Andressa de Andrade; Gianfábio Pimentel Franco; Marta Cocco da Costa; Milena Frare.	Características de saúde de profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento da pandemia covid-19.
Karen CP. Moraes; Rosângela M. Silva; Carmem LC. Beck; Juliana Tamiozzo; Adilaeti Lopes; Carol S. Facco.	"Qualidade Do Sono E Carga Horária De Trabalho De Bombeiros Militares"
Karen Emanueli Petry; Etiane de Oliveira Freitas; Carlie da Fontoura Taschetto; Andressa Gabrielle Ilha Da Silva; Daniela Yhasminn Iop Moreira.	Acidentes de Trabalho Entre Profissionais de Enfermagem de Um Hospital Universitário.
Letícia de Lima Trindade; Kaciane B. Boff; Maiara Daís Schoeninger; Grasielle Fatima Busnello; Carine Vendruscolo.	Campanha para enfrentamento da violência no trabalho em contexto hospitalar e da atenção primária à saúde.
Letícia S. Balboni; Diulia M. Gabert; Camila MS. Bernardi; Letícia M. Machado.	Reflexões De Estudantes De Enfermagem Acerca Da Abordagem A Saúde Do Trabalhador No Processo Formativo.
Letícia S. Balboni; Diulia M. Gabert; Camila MS. Bernardi; Letícia M. Machado.	Assistência de enfermagem frente a saúde do trabalhador - estudo reflexivo.

(conclusão)

AUTORES	TRABALHO
Luahra Peserico; Marta Joelma da Rosa Felice; Bruna Simonetti Rossato; Aline Kruger Batista	Relato de experiência no atendimento odontológico da graduação durante a pandemia do covid-19.
Luana Begnini; Alexa Pupiara Flores Coelho; Andressa de Andrade; Gianfábio Pimentel Franco; Marta Cocco da Costa; Kaliandra Brum.	Características sociolaborais e de lazer de profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento da Covid-19.
Luana Ramos Garcia; Larissa Sousa Oliva Brun; Ana Beatriz Silva de Andrade; Maithê de Carvalho e Lemos Goulart; Fernanda Garcia Bezerra Góes; Fernanda Maria Vieira Pereira.	Compreensão sobre a higiene das mãos e exposição ocupacional.
Maiara Stefanello Cargnin, Elisa Rucks Megier, Bruna Rodrigues Bosse,Martha Ramos Ortiz,Teresinha Heck Weiller	Saúde do trabalhador no contexto da pandemia de covid-19: revisão narrativa.
Márcio K. Parcianello; Grazielle Portella da Fonseca.	O papel do enfermeiro na prevenção de acidentes de trabalho.
Maria Julia Pegoraro Gai; Vânia Medianeira Flores Costa; Joice Beatriz Bock de Oliveira; Luis Felipe Dias Lopes.	Cultura organizacional de uma universidade brasileira: uma análise dos valores e práticas organizacionais pelos docentes.
Maria Julia Pegoraro Gai; Vânia Medianeira Flores Costa; Joice Beatriz Bock de Oliveira.	Sentido do trabalho e cultura organizacional: uma análise com docentes brasileiros e argentinos.
Milena R. Frare; Alexa Pupiara Flores Coelho; Andressa de Andrade; Gianfábio Pimentel Franco; Marta Cocco da Costa; Luana Begnini	Percepção de Riscos e Danos Dos Profissionais de Enfermagem que Atuam no Enfrentamento da Pandemia COVID-19.
Nara RC. e S. Tarragó; Leticia S C. Cardoso; Ana C da S. Pedroso; Juliana B. Espadim; Stephnye C. e S Tarragó; Bruna Pilar Benites Nicorena.	A saúde dos trabalhadores caminhoneiros em uma unidade sentinela do porto seco da Fronteira oeste.
Natália Dal Forno; Flávia C. Dorneles; Barbara B. Bedin; Silvana S. Oliveira	Promoção Em Saúde: Uma Estratégia Para A Saúde Do Trabalhador De Enfermagem.
Natasha Basso; Elisa R. Megier; Gabriela Leal Neves; Gabriela N Flores; Claudia Zamberlan	Atuação de residentes no âmbito da saúde: Experiências no processo formativo.
Nathália Fortes Schlotfeldt, Flávia Camef Dorneles, Claudete Moreschi	Gerenciamento de conflitos: um desafio para o profissional enfermeiro.
Sabrina Azevedo Wagner Benetti; Cátia Cristiane Matte Dezordi; Carmen Cristiane Schultz; Cíntia Beatriz Goi; Eliane Raquel Rieth Benetti; Eniva Miladi Fernandes Stumm.	Relação entre estresse ocupacional de servidores penitenciários e características sociodemográficas e ocupacionais.
Thailini S. Mello; Fabiéli V. Muniz; Silviamar Camponogara; Etiane O. Freitas; Daniela I. Moreira; Andressa Gabrielle I da Silva.	Empoderamento estrutural do enfermeiro no contexto hospitalar: relato de experiência sobre coleta de dados online
Thailini S. Mello; Fabiéli V. Muniz; Silviamar Camponogara; Etiane O. Freitas; Daniela I. Moreira; Andressa Gabrielle I da Silva.	Empoderamento estrutural do enfermeiro no contexto Hospitalar: relato de experiência diante de testes piloto
Thalia Petry; Mariana FH. Saccol; Deivid R. Rodrigues; Josi MS. Oliveira.	Treínamento físico em circuito para funcionários do hospital universitário de santa maria (HUSM).
Verônica S. Pereira; Douglas C. Fracari; Eduardo Pires; Eduardo P. Cezar; Josi M. S. de Oliveira.	Ginástica laboral e qualidade de vida no trabalho em um hospital público.

Wendy Julia Mariano Viante; Fernanda Moura D Almeida Miranda; Inaye Mayr Ribeiro; Claudiomária Ramos Pires Fonsêca; Tatiana Nemoto Piccoli Moraes; Kauane Vicari	Estresse da equipe de enfermagem durante a pandemia causada pelo coronavirus: revisão integrativa.
---	--



CUIDAR DE QUEM CUIDA DOS PACIENTES E DO HOSPITAL

Baccin, Adaiane A¹; Weisheimer, Taiane K. dos S.²; Rodrigues, Ariane W da L.³; Gomes, Lucinéia P.⁴; Correa, Mariangela R⁵, Gonçalves, Jana R.⁶

Objetivo: Descrever ferramentas que auxiliam no enfrentamento ao estresse⁽¹⁾, ansiedade e medo em período de pandemia, por meio da apresentação de tratamentos convencionais e práticas integrativas complementares em saúde, além de capacitar os trabalhadores do hospital em temáticas voltadas à saúde e desenvolvimento das competências interpessoais. **Método:** trata-se de um relato de experiência do projeto de extensão denominado: “Cuidar de quem cuida, dos pacientes e do hospital”, registrado em SEI 23541.019493/2020-91, o qual está em desenvolvimento e teve início quando foi decretado o estado de emergência em saúde pública de importância internacional decorrente do surgimento da Síndrome Respiratória Aguda Grave pelo Coronavírus 2 (SARS-CoV-2); doença denominada COVID-19. Entre as ações, são realizadas *lives* de temáticas sobre cuidado com a saúde integral, visando o estado de completo bem-estar, nos aspectos físico, mental, social e espiritual considerados pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Visa a promoção da saúde, desenvolvimento das potencialidades, das forças e virtudes e o autoconhecimento, orientando o aperfeiçoamento de hábitos alimentares, prática de atividade física e gestão do estresse. Para isso contamos com profissionais de diversas áreas do conhecimento, com vistas ao trabalho interdisciplinar em prol da vida. Também integra as *lives* um momento que apresenta Práticas Integrativas Complementares em Saúde (PICS) de acordo com a Portaria N° 849, de 27 de março de 2017⁽²⁾, como por exemplo Meditação guiada e Reiki à distância. Quanto aos materiais utilizados, são necessários computadores com câmeras e som, acesso à internet e ao aplicativo Microsoft Teams. As *lives* são transmitidas às quartas-feiras, das 14 às 15:30 horas. Após, a gravação é disponibilizada no website do hospital via Microsoft Stream institucional. Cada *live* possui projeto com título, objetivos, conteúdo programático, dados pessoais e formação do instrutor(a). Os dados são utilizados para o cadastro no Núcleo de Educação Permanente em Saúde (NEPS), que realiza ampla divulgação (cartazes são enviados via e-mail e lista de transmissão do *Whatsapp*® com *links* de ingresso encurtados), além de efetuar as gravações, controlar a participação; emitir e enviar os certificados. **Resultados:** as *lives* superaram as expectativas, inclusive tivemos a participação de 186 pessoas ao vivo no dia 26 de agosto de 2020. As temáticas são elogiadas pelos participantes nas avaliações de reação para certificação. No que se refere ao quantitativo, já foram transmitidas mais de 30 *lives*, totalizando mais de 2.500 acessos (presenças ao vivo + visualizações das gravações), o que demonstra sua abrangência e relevância. **Considerações finais:** é essencial cuidar dos trabalhadores do hospital, buscando evitar que os efeitos psicológicos causados pelo estresse não sejam devastadores, podendo comprometer, inclusive, os cuidados ofertados aos usuários. Estas ações têm beneficiado os trabalhadores a enfrentarem tantas mudanças em suas vidas que tem ocorrido durante a pandemia e acreditamos que resulta em mais saúde, bem-estar e qualidade de vida⁽³⁾ a todos os trabalhadores do hospital.

Descritores: Promoção da saúde; Saúde do Trabalhador; Medicina Integrativa.

¹ Psicóloga; mestre em Psicologia da Saúde pela Universidade Federal de Santa Maria; membro do Núcleo de Educação Permanente em Saúde da Divisão de Gestão de Pessoas; vice coordenadora do Grupo de Trabalho de Humanização do Hospital Universitário de Santa Maria; adaiane.baccin@ebserh.gov.br

²Psicóloga; mestre em Psicologia da Saúde pela Universidade Federal de Santa Maria; taiane.weissheimer@ebserh.gov.br

³ Pedagoga e Cientista Social, mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Santa Maria, integrante do Núcleo de Educação Permanente em Saúde da Divisão de Gestão de Pessoas do Hospital Universitário de Santa Maria; ariane.rodrigues@ebserh.gov.br

⁴ Enfermeira Assistencial; mestranda em Gestão Inovação e Tecnologia em Saúde - UFRN ; membro efetivo do Núcleo de Educação Permanente em Saúde; membro indicado da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes do Hospital Universitário de Santa Maria; lucineia.gomes@ebserh.gov.br

⁵Jornalista; mestre em Comunicação Social pela Universidade Federal de Santa Maria; chefe da unidade de comunicação e membro do Grupo de Trabalho em Humanização do Hospital Universitário de Santa Maria; mariangela.correa@ebserh.gov.br

⁶ Comunicação Social - Habilitação Relações Públicas. Mestre em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria. Atualmente, doutoranda no Programa de Pós Graduação em Extensão Rural – UFSM; Membro do grupo de pesquisa e extensão Laboratório de Práticas Integrativas e Complementares do SUS- LAPICS- UFSM; juventudeufsm@gmail.com



Observação: Não há conflitos de interesse.

Referências:

1. Kupcewicz E, Józwik M. Positive Orientation and Strategies for Coping with Stress as Predictors of Professional Burnout among Polish Nurses. *Int J Environ Res Public Health*. 2019;16(21):4264. Published 2019 Nov 2. doi:10.3390/ijerph16214264
2. Ministério da Saúde. Portaria N° 849, de 27 de março de 2017. Acesso em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html
3. Farsen TC, Boehs STM, Ribeiro ADS, Biavati VP, Silva N. Qualidade de vida, Bem-estar e Felicidade no Trabalho: sinônimos ou conceitos que se diferenciam?. *Interação em Psicologia* [periódico na Internet]. 2018 [acesso em 2020 Jun 17]; 22(1):3141. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/48288/35057>.

¹ Psicóloga; mestre em Psicologia da Saúde pela Universidade Federal de Santa Maria; membro do Núcleo de Educação Permanente em Saúde da Divisão de Gestão de Pessoas; vice coordenadora do Grupo de Trabalho de Humanização do Hospital Universitário de Santa Maria; adaiane.baccin@ebserh.gov.br

²Psicóloga; mestre em Psicologia da Saúde pela Universidade Federal de Santa Maria; taiane.weissheimer@ebserh.gov.br

³ Pedagoga e Cientista Social, mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Santa Maria, integrante do Núcleo de Educação Permanente em Saúde da Divisão de Gestão de Pessoas do Hospital Universitário de Santa Maria; ariane.rodrigues@ebserh.gov.br

⁴ Enfermeira Assistencial; mestranda em Gestão Inovação e Tecnologia em Saúde - UFRN ; membro efetivo do Núcleo de Educação Permanente em Saúde; membro indicado da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes do Hospital Universitário de Santa Maria; lucineia.gomes@ebserh.gov.br

⁵Jornalista; mestre em Comunicação Social pela Universidade Federal de Santa Maria; chefe da unidade de comunicação e membro do Grupo de Trabalho em Humanização do Hospital Universitário de Santa Maria; mariangela.correa@ebserh.gov.br

⁶ Comunicação Social - Habilitação Relações Públicas. Mestre em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria. Atualmente, doutoranda no Programa de Pós Graduação em Extensão Rural – UFSM; Membro do grupo de pesquisa e extensão Laboratório de Práticas Integrativas e Complementares do SUS- LAPICS- UFSM; juventudeufsm@gmail.com

POSSIBILIDADES E DIFICULDADES NA COLETA DE DADOS ONLINE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lopes, Adilaeti P.¹; Nazario, Elisa G.²; Lauz, Eduardo R.³; Silva, Rosângela M.⁴

Objetivo: relatar a experiência na coleta de dados online de um estudo acerca da saúde do trabalhador com ênfase nas suas possibilidades e dificuldades. **Método:** trata-se de um relato de experiência referente a etapa de coleta de dados online de um estudo acerca da saúde do trabalhador de enfermagem em unidades de terapia intensiva de três hospitais universitários do Rio Grande do Sul. A partir da aprovação nos respectivos comitês de ética das instituições (CAAE 29627820.2.0000.5346; CAAE 29627820.2.3001.5317; CAAE 29627820.2.3002.5324), a coleta foi iniciada em julho de 2020 e encontra-se em andamento. **Resultados:** no contexto da pandemia por COVID-19 em 2020, ações como a suspensão temporária de coletas de pesquisas presenciais foram implementadas nas instituições hospitalares. Seguindo essa tendência em utilizar formulários eletrônicos com acesso via internet, ocorreu uma adaptação do instrumento físico do estudo para a plataforma Google Forms. O convite de participação, acesso ao formulário e o termo de consentimento livre e esclarecido estão sendo enviados por e-mail aos potenciais participantes. Dentre as possibilidades: proporciona menor exposição das pesquisadoras e dos trabalhadores participantes do estudo; maior alcance do convite de participação aos trabalhadores da amostra; inclusão de trabalhadores afastados ou que não estavam presentes nos cenários de coleta; utilização de instrumento virtual que diminui incompletudes e propicia maior qualidade dos dados devido obrigatoriedade das questões para prosseguimento e finalização; composição e organização automática do banco de dados que posteriormente beneficiará a etapa de análise. Das dificuldades: necessidade de um período mais extenso de coleta; demora na obtenção dos contatos de e-mail; perdas de potenciais participantes devido a erros de contatos ou e-mails desatualizados; respostas duplicadas; maior número de tentativas de convite para obtenção da participação e perda da possibilidade de dialogar e explicar a importância do estudo pessoalmente. **Considerações finais:** na fase da coleta de dados de um estudo de forma online é possível relatar fatores positivos e negativos que devem ser avaliados. Contudo, considerando o contexto de pandemia, evidencia-se a importância em proteger e preservar a saúde dos pesquisadores e dos trabalhadores participantes. Portanto, a utilização de formulários eletrônicos em pesquisas sobre a saúde do trabalhador de enfermagem é uma estratégia tecnológica viável na produção de dados e de grande relevância na atualidade.

Descritores: Saúde do Trabalhador; Coleta de Dados; Enfermagem.

Trabalho apoiado pelo Programa de Bolsas de Iniciação Científica da FAPERGS

Referências:

Cavalcante, João Roberto et al. COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [online]. v. 29, n. 4 [Acessado 1 Novembro 2020], e2020376. Disponível em: <<https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000400010>>. ISSN 2237-9622. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000400010>.

¹ Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Santa Maria; adilaetilopes@gmail.com

² Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria.

³ Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal de Santa Maria; edulauz@yahoo.com.br

⁴ Enfermeira. Professora Adjunta no Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria

CONDIÇÕES DE TRABALHO: IMPLICAÇÕES DA PRECARIZAÇÃO NA SAÚDE DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

ROSA, Aline Caroline da¹; MACHADO, Ana Paula Benetti²; VIEGAS, Moacir Fernando³

Objetivo: Analisar, descrever e explicar as relações entre condições de trabalho e saúde dos professores da Educação Básica, a partir de um contexto de crescente precarização e intensificação das demandas e jornadas laborais. **Método:** Partimos de uma pesquisa bibliográfica desenvolvida a partir da temática condições de trabalho e saúde dos professores, realizada como parte integrante da disciplina “Trabalho Docente, Classe e Gênero” do Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade de Santa Cruz do Sul. Para a coleta de informações, utilizamos capítulos de livros completos, artigos de periódicos, livros e pesquisas de campo já desenvolvidas por nosso grupo de pesquisa. Também nos baseamos na análise de recortes informativos disponibilizados pelo CPERS/RS sobre a saúde dos trabalhadores em educação do estado do Rio Grande do Sul nos anos de 2018/2019 e nas pesquisas de Viegas¹ e Cau-Bareille², que trazem resultados significativos para a análise da implicação das condições de trabalho na saúde docente. **Resultados:** Destacamos que os professores da Educação Básica se encontram em constante processo de reconfiguração de suas jornadas de trabalho, pois o contexto de precarização e intensificação³ implica no aumento das demandas de trabalho e em novas exigências organizacionais, que afetam significativamente a saúde física e emocional dos trabalhadores em educação, na medida em que estes profissionais fazem uso de suas capacidades físicas, intelectuais, mentais, emocionais e afetivas de forma intensificada. Além disso, esta intensificação, que pode ser considerada um dos aspectos que caracteriza um contexto de trabalho precário, pode gerar sobrecarga e estresse aos profissionais, prova disto é o crescente adoecimento da categoria docente, que evidenciamos a partir dos recortes informativos do CPERS/RS. Ao longo de sua profissão, os docentes vão encontrando formas de melhor lidar com as situações que lhes causam problemas de saúde, como a perda da voz, o cansaço físico e emocional e vários outros relatados pelos próprios professores. Uma destas táticas de enfrentamento é o absenteísmo, caracterizado pelo afastamento do profissional de seu trabalho devido às relações percebidas pelos mesmos entre saúde e condições de trabalho. Muitos professores optam pelo afastamento temporário como uma forma de lidarem com a intensificação e a precarização, com o intuito de não adoecerem mais. Além disso, destacamos que há uma ampla gama de formas para lidar com as situações de sobrecarga e intensificação advindas da precarização que os professores elaboram ao longo de sua vida. No entanto, os índices de adoecimento da categoria crescem anualmente. Entendemos que a reflexão e conscientização da implicação das condições de trabalho na saúde dos professores da Educação Básica, auxilia estes profissionais a encontrarem formas de gerenciar suas emoções e consequentemente organizarem seu trabalho de modo que consigam diminuir o impacto das condições laborais em sua saúde física e mental, para que assim, possam preservar o seu bem estar e se ter uma melhor gestão de sua atividade profissional. **Considerações finais:** Destacamos a necessidade de haver maior valorização da categoria, por meio de reconhecimento simbólico e salarial, bem como a importância de espaços coletivos onde possam ser problematizadas as questões sobre o trabalho e a saúde no campo educacional. Igualmente se faz necessário explorar de maneira minuciosa estas relações afim de compreendermos de forma mais profunda a implicação das condições de trabalho na saúde dos professores e na gestão de seu trabalho.

Descritores: Saúde do Trabalhador; Condições de Trabalho; Docentes

Observação: O presente estudo foi realizado com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes, de acordo com a portaria nº 206, de 4 de setembro de 2018.

¹ Mestranda em Educação pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Bolsista PROSUC/CAPES Modalidade II. <acarolinedarosa@gmail.com>.

² Mestranda em Educação pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Bolsista PROSUC/CAPES Modalidade II. <anapaulam@unisc.br>.

³ Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação, Mestrado e Doutorado da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). <mviegas@unisc.br>.



Referências:

¹Viegas M. Condições de trabalho e saúde dos trabalhadores docentes das escolas públicas do Vale do Rio Pardo (RS). In: Viegas M, Krug SBF, Schuh LX, organizadores. Estudo e reflexões sobre trabalho, educação e saúde. Porto Alegre: EDIPUCRS; 2020. p. 259- 286.

²Cau-Bareille D. Estratégias de trabalho e dificuldades dos professores em fim de carreira: elementos para uma abordagem sob o prisma do gênero. Laboreal. 2014; 10:59-78.

³Dal Rosso S. Mais Trabalho! A intensificação do labor na sociedade contemporânea. São Paulo, Brasil: Boitempo; 2008.

FATORES DESENCADEADORES DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS: REVISÃO DE LITERATURA

Santos, Aliny S.¹; Machado, Letícia Martins²

Objetivo: descrever os fatores desencadeadores da Síndrome de Burnout em enfermeiros. **Método:** trata-se de uma revisão de literatura. Foram consultadas as bases de dados LILACS e BDENF, utilizando os descritores: “Enfermagem” AND “Condições de trabalho” AND “Estresse”. A busca foi realizada no período de outubro de 2020, onde foram selecionados 36 artigos. Foram incluídos artigos disponíveis online na íntegra, no idioma português e publicados entre 2010 e 2020. Foram excluídos teses, dissertações e artigos nos idiomas inglês e espanhol. Assim, foram lidos na íntegra um total de 8 artigos. **Resultados:** a Enfermagem caracteriza-se como uma profissão notada pelo cuidado e também por grande parte da carga de trabalho estar ligada ao contato direto com os pacientes e familiares.¹ Cria-se diante disso um estado de estresse, tendo em vista a indefinição do papel profissional, a falta de organização e excesso de trabalho que é frequentemente justificada pela falta de pessoal, sendo estimulada pelo pagamento de horas extras, falta de autonomia e autoridade na tomada de decisões, entre outros fatores.² O estresse ocupacional pode ser criado quando o local de trabalho não corresponde ao esperado pelo trabalhador, sendo condicionado através da percepção que o indivíduo acaba construindo em relação ao ambiente que trabalha e por sua capacidade de enfrentá-lo.¹ A Síndrome de Burnout é definida como uma resposta emocional diante de situações de estresse crônico, em função das relações intensas que envolvem o trabalho com outras pessoas, gerando sentimentos de descontentamento e desgaste.³ A Enfermagem está na quarta posição entre as profissões mais estressantes, e entre as causas desencadeantes da Síndrome de Burnout em enfermeiros, destacam-se a sobrecarga laboral, a falta da delimitação de papéis na categoria e a ausência de reconhecimento, que geram a sua desvalorização enquanto profissionais.² Assim, as peculiaridades do trabalho em Enfermagem somadas aos desajustes organizacionais podem desencadear a Síndrome de Burnout. O esgotamento profissional é causado devido ao peso da responsabilidade em lidar com situações difíceis e problemáticas geradas pelas pessoas, o qual também é associado aos processos de desenvolvimento na sociedade e profissionalização. A adaptação a estes processos, pode às vezes tornar-se desagradável em condições ambientais desgastantes, interferindo na tríade mente-corpo-espírito do trabalhador, afetando seu desempenho, bem como outros aspectos não menos significativos em sua vida, como a convivência em família e comunidade.² **Considerações finais:** através do estudo dos prováveis fatores desencadeadores da Síndrome de Burnout, as ações de prevenção podem tornar-se mais efetivas a fim de que as organizações institucionais busquem maneiras de melhorar a qualidade de vida do trabalhador, atentando para uma gestão que enfatize a promoção de saúde não somente do indivíduo, mas também no trabalho organizacional coletivo. Constata-se uma necessidade da criação de estratégias de autocuidado e enfrentamento destas situações no ambiente de trabalho, considerando que os mesmos estão expostos às mais diversas vulnerabilidades emocionais que afetam a saúde do trabalhador.

Descritores: Saúde do trabalhador; Estresse ocupacional; Esgotamento profissional.

Referências:

Sá AMS, Martins-Silva PO, Funchal B. Burnout syndrome: the impact of job satisfaction among nursing personnel. *Psicol soc.* 2014 Sept/Dec; 26(3):664- 74. Doi: <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822014000300015>

Schmidt DRC, Paladine M, Biato C, Pais JD, Oliveira AR. Quality of working life and burnout among nursing staff in Intensive Care Units. *Rev Bras Enferm.* 2013 Jan/Feb; 66(1):13-7. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000100002>

Dalmolin GL, Lunardi VL, Lunardi GL, Barlem ELD, Silveira RS. Moral distress and Burnout syndrome: are there relationships between these phenomena in nursing workers? *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2014 Jan/Feb; 22(1):2-8. <https://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.3102.2393>

¹Estudante de enfermagem; Universidade Regional Integrada do Alto do Uruguai e das Missões, campus Santiago; e-mail: alinydasilvas@gmail.com

²Enfermeira; Mestre em enfermagem; docente do curso de Graduação em Enfermagem; Universidade Regional Integrada do Alto do Uruguai e das Missões, campus Santiago

SAÚDE MENTAL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM: FATORES ASSOCIADOS A PANDEMIA

Nascimento, Andressa Arruda¹; Rossatto, Anna Paula²; Holzschuh, Flávia³; Vedovatto, Marlene⁴.

Introdução: A saúde do trabalhador pode ser compreendida por meio do processo de saúde-doença resultante das condições de trabalho e de vida do profissional assim estão relacionadas aos processos dinâmicos de produção implementados pelas inovações tecnológicas e pelas formas de organização da gestão. Os profissionais da saúde encontram-se entre os mais propensos ao risco de acidentes, adoecimento e abstenção do trabalho, devido a carga de trabalho, à exposição ao ambiente, às condições insalubres, à cobrança por produtividade e ao sofrimento psíquico¹. Em março de 2020 caracterizou como estado de pandemia o surto mundial da doença causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2 denominada como COVID-19, onde traz preocupação social e profissional entre os trabalhadores expostos ao vírus durante suas atividades laborais. **Objetivo:** Analisar os fatores que influenciam na saúde mental do profissional de enfermagem em tempo de pandemia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa de literatura, desenvolvido com a finalidade de reunir e sintetizar achados de estudos realizados, com o intuito de contribuir para o aprofundamento do conhecimento relativo ao tema investigado². Pesquisa qualitativa desenvolvida na base de dados LILACS no mês de outubro de 2020, considerando que, no levantamento inicial, foi constatado um total de 650 publicações. Dentre elas, uma quantidade expressiva carecia de uma relação satisfatória com os termos pesquisados, dado que os filtros captam o máximo de informações relacionadas aos descritores pesquisados, apresentando estudos variados que por vezes fogem ao objetivo proposto e/ou não contemplam o tema central da pesquisa, assim foram analisados 10 artigos com o assunto principal do estudo e utilizado como referências 3 artigos, como descritores: saúde do trabalhador, saúde mental e pandemia. Como critérios de inclusão utilizou-se textos na íntegra que abordassem o objetivo do estudo, idioma português e artigos dos últimos cinco anos, como critérios de exclusão artigos que não atendem aos critérios de inclusão, teses e dissertações, carta-resposta, editoriais e artigos repetidos. **Resultados:** Considerando a necessidade de manter-se em atividade o máximo de profissionais em prol da redução dos impactos negativos desta situação de pandemia na sociedade, os cuidados para promoção da saúde e prevenção de doenças entre os trabalhadores do setor saúde devem ser priorizados, principalmente a saúde mental dos profissionais. Contudo o estresse ocupacional dos profissionais de enfermagem pode ser um fator determinante nesta área de atuação, uma vez que a sua prestação de cuidados é considerada como estressante, em função da intensa carga emocional que decorre da relação enfermeiro frente ao paciente, aliada às frequentes responsabilidades atribuídas a estes profissionais³. Com a chegada da pandemia esses fatores tornaram-se agravante e punitivos, a cada dia protocolos novos, mudança de rotina, perda de colegas, familiares, pacientes jovens entre outro acometendo a saúde mental de cada profissional. **Considerações Finais:** No sentido de valorizar a saúde mental dos profissionais, identificamos como método facilitador monitorizar o eventual “adoecer psíquico” dos profissionais de saúde para depois proceder à avaliação, partilha de informação, encaminhamento e procura de respostas terapêuticas adequadas. A dinamização do relacionamento da equipe de enfermagem, assim como da equipe multiprofissional poderá propiciar uma comunicação mais efetiva e, é possível que os enfermeiros sentir-se-ão mais valorizados, mais seguros no desempenho do seu trabalho, favorecendo inclusive o enfrentamento da crise e das situações adversas.

Descritores: Saúde do Trabalhador, Saúde Mental e Pandemia.

Referências:

1- Paiva LG, Dalmolin GL, Andolhe R, Santos WM. **Factores associados ao absenteísmo-doença de**

¹Enfermeira Especialista em Terapia Intensiva com ênfase em Oncologia e Infecção Hospital e Auditoria em Enfermagem. Enfermeira Residente em Urgência e Trauma- UFN. andressa.enfnascimento@hotmail.com

²Enfermeira especialista em Urgência, emergência e trauma. Atualmente exerce o cargo de Enfermeira na Prefeitura Municipal de Santa Maria. annapaula.rossatto@hotmail.com

³ Enfermeira Especialista em Controle de Infecção Hospitalar. Atualmente exerce o cargo de enfermeira do Serviço de controle de infecção hospitalar (SCIH) do Hospital Regional de Santa Maria. flavia_holzschuh@hotmail.com

⁴ Enfermeira Especialista em Terapia Intensiva com ênfase em Oncologia e Infecção Hospitalar. vedovattomarlene@gmail.com



trabalhadores da saúde: revisão de escopo. Av Enferm; 2020, 38(2): 234-248. DOI: <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v38n2.79437>

2- Soares, CB; Hoga, LK; Peduzzi; Sangaleti, C; Yonekura, T; Silva, DRAD. **Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem.** Rev. esc. enferm. USP. 2014 ; 48 (2): 335-345.

3- Cabral, LR; Florentim, RJS. **Saúde Mental dos Enfermeiros nos Cuidados de Saúde Primários.** Millenium, 49 (jun/dez)2015. Pp. 195-216

¹Enfermeira Especialista em Terapia Intensiva com ênfase em Oncologia e Infecção Hospital e Auditoria em Enfermagem. Enfermeira Residente em Urgência e Trauma- UFN. andressa.enfnascimento@hotmail.com

²Enfermeira especialista em Urgência, emergência e trauma. Atualmente exerce o cargo de Enfermeira na Prefeitura Municipal de Santa Maria. annapaula.rossatto@hotmail.com

³ Enfermeira Especialista em Controle de Infecção Hospitalar. Atualmente exerce o cargo de enfermeira do Serviço de controle de infecção hospitalar (SCIH) do Hospital Regional de Santa Maria. flavia_holzschuh@hotmail.com

⁴ Enfermeira Especialista em Terapia Intensiva com ênfase em Oncologia e Infecção Hospitalar. vedovattomarlene@gmail.com

IMPACTOS DO COVID-19 NO CONTEXTO DA SAÚDE DO TRABALHADOR: VISÃO DO ENFERMEIRO

Nascimento, Andressa¹; Rossatto, Anna Paula²; Holzschuh, Flávia³; Vedovatto, Marlene⁴

Introdução: O cenário de atuação dos profissionais da área de saúde vem modificando-se em decorrência da pandemia vivenciada nos dias de hoje, o corona vírus (COVID-19) trouxe alguns impactos na vida dos profissionais, como educação em saúde, o uso adequado dos equipamentos de proteção individual (EPI), ultrapassando as barreiras de resistência ao uso dos EPI. A saúde mental dos trabalhadores está diariamente sendo testada diante dos desafios, descobertas e mudanças decorrentes da pandemia. **Objetivo:** Identificar e refletir como os profissionais da área da saúde estão vivenciando a contextualização dos impactos da COVID-19. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, desenvolvido com a finalidade de reunir e sintetizar achados de estudos realizados, com o intuito de contribuir para aprofundar o conhecimento relativo ao tema investigado¹. Pesquisa qualitativa e descritiva desenvolvida na base de dados LILACS no mês de outubro de 2020, considerando que, no levantamento inicial, foi constatado um total de 469 publicações. Dentre elas, uma quantidade expressiva carecia de uma relação satisfatória com os termos pesquisados, dado que os filtros captam o máximo de informações relacionadas aos descritores pesquisados, apresentando estudos variados que por vezes fogem ao objetivo proposto e/ou não contemplam o tema central da pesquisa, assim foram analisados 10 artigos com o assunto principal do estudo e utilizado como referências 3 artigos, como descritores: enfermagem, saúde do trabalhador e coronavírus. Como critérios de inclusão utilizou-se textos na íntegra que abordassem o objetivo do estudo, idioma português e artigos dos últimos cinco anos, como critérios de exclusão artigos que não atendem aos critérios de inclusão, teses e dissertações, carta-resposta, editoriais e artigos repetidos nos modos de busca utilizados. **Resultados:** A sobrecarga no atendimento gera uma situação estressante para os profissionais, relacionada à múltiplos fatores como falta de recursos, saturação dos serviços, incertezas, transformando-o em segunda vítima deste fenômeno², visto que o aumento do ritmo e da demanda de trabalho destes profissionais exige polivalência e multifuncionalidade, além da capacidade de adaptação frente às pressões para atender e superar a pandemia. É inevitável que os profissionais da saúde, que atuam incansavelmente na linha de frente, estejam mais vulneráveis a questões emocionais, pois lidam também com seus sentimentos de impotência, fracasso, estresse pelas condições e sobrecarga de trabalho, medo de contrair e transmitir o vírus e/ou dificuldade de lidar com perdas de seus pacientes³. **Considerações finais:** No momento em que a qualidade tem sido uma preocupação, as instituições e os profissionais da área da saúde têm vindo a enfrentar muitos desafios, é sabido que a enfermagem trabalha em um certo limite de disponibilidade psíquica, no entanto precisamos desenvolver estratégias qualificadoras e acolhedora para que possamos estar trabalhando com esses profissionais, na busca de diminuir as angústias e impactos da saúde mental de cada profissional. Os gestores precisam estar atentos às mudanças de comportamento dos profissionais que estão na linha de frente a fim de favorecer que as intervenções específicas sejam tomadas precocemente.

Descritores: Coronavírus, Enfermagem e Saúde Do Trabalhador.

Referências:

- 1- Soares, CB; Hoga, LK; Peduzzi; Sangaleti, C; Yonekura, T; Silva, DRAD. **Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem.** Rev. esc. enferm. USP. 2014 ; 48 (2): 335-345.
- 2- Bohomol, E; Silva, LMG; Siqueira, LD; Velhote, MCP; Fogliano, RRF. **Profissional de saúde: segunda vítima da pandemia COVID-19 / Health professional: second victim of the COVID-19**

¹Enfermeira Especialista em Terapia Intensiva com ênfase em Oncologia e Infecção Hospital e Auditoria em Enfermagem. Enfermeira Residente em Urgência e Trauma- UFN. andressa.enfnascimento@hotmail.com

²Enfermeira especialista em Urgência, emergência e trauma. Atualmente exerce o cargo de Enfermeira na Prefeitura Municipal de Santa Maria. annapaula.rossatto@hotmail.com

³Enfermeira Especialista em Controle de Infecção Hospitalar. Atualmente exerce o cargo de enfermeira do Serviço de controle de infecção hospitalar (SCIH) do Hospital Regional de Santa Maria. flavia_holzschuh@hotmail.com

⁴ Enfermeira Especialista em Terapia Intensiva com ênfase em Oncologia e Infecção Hospitalar. vedovattomarlene@gmail.com



Enferm. Foco 2020; 11 (1) Especial: 84-91

3- Saidel MGB, Lima MHM, Campos CJG, Loyola CMD, **Esperidião E, Santos JR Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus.** Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2020; 28.

¹Enfermeira Especialista em Terapia Intensiva com ênfase em Oncologia e Infecção Hospital e Auditoria em Enfermagem. Enfermeira Residente em Urgência e Trauma- UFN. andressa.enfnascimento@hotmail.com

²Enfermeira especialista em Urgência, emergência e trauma. Atualmente exerce o cargo de Enfermeira na Prefeitura Municipal de Santa Maria. annapaula.rossatto@hotmail.com

³ Enfermeira Especialista em Controle de Infecção Hospitalar. Atualmente exerce o cargo de enfermeira do Serviço de controle de infecção hospitalar (SCIH) do Hospital Regional de Santa Maria. flavia.holzschuh@hotmail.com

⁴ Enfermeira Especialista em Terapia Intensiva com ênfase em Oncologia e Infecção Hospitalar. vedovattomarlene@gmail.com

A IMPORTÂNCIA DO USO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL NO AMBIENTE HOSPITALAR FRENTE À PANDEMIA

Cossettin, Andreza¹; Flores, Candice² ; Bar, Karen³ ; Lucca, Thadeu⁴

Objetivo: o objetivo deste trabalho é relatar a experiência e expor a importância do uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI'S) pelos profissionais de saúde no ambiente hospitalar em meio a Pandemia do COVID-19. **Método:** trata-se de um relato de experiência vivenciado no Serviço de Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (SCIRAS) em um hospital de médio porte situado no Município de Santa Maria, RS, após as capacitações sobre Segurança do Trabalhador em Saúde e o Uso Adequado dos EPI'S vivenciado no mês de outubro de 2020. Está cada vez maior o desafio na prevenção de ocorrências de danos e prejuízos relacionados aos cuidados decorrentes de procedimentos assistenciais aos usuários dos serviços de saúde, o que torna necessária a atualização de notas técnicas, manuais e protocolos de prevenção para a redução das IRAS e de outras comorbidades (1). De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), as IRAS são definidas como quaisquer infecções adquiridas durante o tempo de internação do usuário e que pode ser atribuída à assistência em saúde (2). A equipe do SCIRAS constitui-se por uma enfermeira, um médico infectologista e um técnico de enfermagem, contando com o auxílio de um residente da Biomedicina. Este ano, devido à Pandemia do novo coronavírus conhecido mundialmente por SARS-CoV-2, o serviço optou por acrescentar o auxílio de uma enfermeira residente e uma acadêmica de enfermagem (3). **Resultados:** o Brasil está na fase de transmissão comunitária sustentada do novo coronavírus, o vírus possui alto poder de contágio, persistindo por horas a dias em diversas superfícies (4). Nesse sentido o uso dos EPI'S, como por exemplo, a máscara cirúrgica, a máscara de alta filtragem do tipo N95, PFF2 ou equivalente, o uso dos óculos de proteção e protetor facial, das luvas e do avental, é necessário para que não ocorra a transmissão cruzada entre os profissionais de saúde (5). Pode-se notar, através deste relato de experiência e pela busca ativa realizada pela equipe do SCIRAS nas dependências do hospital, que a maior parte das contaminações dentro do ambiente hospitalar é devido ao uso incorreto dos equipamentos para a proteção individual de cada profissional e que esse fato não prejudica apenas os trabalhadores envolvidos, mas também os pacientes que precisam de apoio e cuidado no momento de fragilidade em que estão vivenciando dentro do hospital. **Considerações finais:** constatou-se resistência dos profissionais que trabalham na assistência à saúde na adesão ao uso dos EPI'S tendo como consequência o afastamento desses colaboradores causando sobrecarga aos demais profissionais e o risco aumentado de exposição dos mesmos. Desta forma, conclui-se que o uso correto dos EPI'S é de extrema necessidade no ambiente de trabalho para que não ocorra a contaminação dos profissionais de saúde e da mesma forma dos pacientes.

Descritores: Equipamento de Proteção Individual; Coronavírus; Infecção Hospitalar; Pandemia

REFERÊNCIAS

1. WHO. World Health Organization. **Health care without avoidable infections: The critical role of infection prevention and control.** Disponível em: <[http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/246235/1/WHO-HIS-SDS-2016.10-eng.pdf](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/246235/1/WHO-HIS-SDS-2016.10-eng.pdf?ua=1) >. Acesso em 30/10/2020.
2. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Brasília: Anvisa, 2017.
3. BRASIL. **Ministério da Saúde** . O que é Covid-19. Março, 2020. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>>. Acesso em 30/10/2020.

¹ Estudante de Nível Superior; Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana de Santa Maria/RS. E-mail: andrezacossettin@gmail.com

² Enfermeira; Residente de Infectologia e Neurologia; Universidade Franciscana de Santa Maria/RS.

³ Enfermeira; Mestranda no Curso de Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil da Universidade Franciscana de Santa Maria/RS.

⁴ Estudante de Nível Superior; Acadêmico do Curso de Psicologia da Faculdade SOBRESP - Campus Santa Maria/RS.



REFERÊNCIAS DOS RESULTADOS:

4. SBGG. Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. Disponível em: <<https://sbgg.org.br/covid-19-tipos-de-equipamentos-de-protecao-individual-epi-recomendados-pela-oms-de-acordo-com-o-ambiente-publico-alvo-e-tipo-de-atividade-2/>>. Acesso em 30/10/2020.
5. SBGG. Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. Disponível em: <<https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2020/03/Tabela-Traduzida-EPI-OMS.pdf>>. Acesso em 30/10/2020.

¹ Estudante de Nível Superior; Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana de Santa Maria/RS. E-mail: andrezacossettin@gmail.com

² Enfermeira; Residente de Infectologia e Neurologia; Universidade Franciscana de Santa Maria/RS.

³ Enfermeira; Mestranda no Curso de Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil da Universidade Franciscana de Santa Maria/RS.

⁴ Estudante de Nível Superior; Acadêmico do Curso de Psicologia da Faculdade SOBRESP - Campus Santa Maria/RS.

FATORES OCUPACIONAIS ASSOCIADOS AO PREJUÍZO DA SAÚDE MENTAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Rossatto, Anna Paula¹ ; Nascimento, Andressa² ; Holzschuh, Flávia³ ; Vedovatto, Marlene⁴

Introdução: A equipe de enfermagem possui um papel fundamental que é o cuidado ao ser humano sendo o profissional responsável pelo bem estar físico e psíquico do paciente. Os profissionais de enfermagem permanecem por mais tempo próximo da dor, sofrimento ou morte, dispõem de sobrecarga de atividades e longas jornadas de trabalho, o que torna os trabalhadores mais suscetíveis aos prejuízos da saúde mental. **Objetivo:** Analisar e identificar os fatores ocupacionais que causam prejuízo a saúde mental da equipe de enfermagem. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no período de outubro de 2020, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando os seguintes descritores: saúde mental; enfermagem e fatores ocupacionais. Buscou-se por artigos publicados entre 2011 e 2019 por serem mais atuais e em idioma português, sendo 469 artigos encontrados, dos quais foram analisados 10 em que se enquadravam na questão norteadora. Empregaram-se como critérios de inclusão artigos recentes e com foco na temática proposta e exclusão trabalhos que não tiveram metodologia bem clara e artigos publicados antes de 2010. Foi definida a questão norteadora como: Quais os fatores ocupacionais que estão associados ao prejuízo da saúde mental da equipe de enfermagem? **Resultados:** Os fatores psicossociais e os processos de trabalho apresentam relação direta com o bem estar e a qualidade de vida dos trabalhadores de saúde, com o aumento dos estudos sobre a temática constatou-se a associação de piores condições de trabalho com a descompensação na saúde física ou mental dos trabalhadores (3). Constantemente o trabalho da enfermagem é realizado em ambientes onde há número reduzido de profissionais e carência de materiais, fazendo com que o trabalhador reveja atitudes para realizar suas funções, levando-o a exercer seu trabalho mecanicamente, sem tempo para praticar suas habilidades, competências e conhecimento. Tais fatores causam o estresse laboral gerando um sentimento incapacidade sobre suas ações e culpa (1-2). Variados fatores são referentes ao estresse ocupacional na enfermagem, incluindo a sobrecarga de trabalho, ambiente físico inadequado, baixa remuneração e jornadas prolongadas (2-3). **Considerações finais:** Este estudo evidenciou os prejuízos que o estresse ocupacional tem gerado na saúde mental dos profissionais da saúde sendo um problema de grande importância devido ao aumento das doenças mentais e transtornos entre os trabalhadores. Ficando evidente a necessidade de desenvolvimento do planejamento e gerenciamento dos recursos humanos, estimulando a participação dos profissionais nas decisões e maior interesse sobre a temática por parte das instituições.

Descritores: Saúde Mental; Enfermagem; Fatores Ocupacionais.

Referências:

- 1 – Santos DL, Barreto DCOV, Silva LA, Marques LR, Machado PRF, Marta CB. **Contributos que afetam a saúde mental do enfermeiro: revisão integrativa.** Saúde Coletiva: 2019; (09) N48: 1291-1295
- 2 – Meneghini F, Paz AA, Lautert L. **Fatores ocupacionais associados aos componentes da Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem.** Contexto Enferm, Florianópolis, 2011 Abr-Jun; 20(2): 225-33
- 3– Filha MMT, Costa MAS, Guilam MCR. **Estresse ocupacional e autoavaliação de saúde entre profissionais de enfermagem.** Rev. Latino-Am. Enfermagem, 2013 Mar-Abr 21(2)

¹ Enfermeira especialista em Urgência, emergência e trauma. Atualmente exerce o cargo de Enfermeira na Prefeitura Municipal de Santa Maria. annapaula.rossatto@hotmail.com

² Enfermeira Especialista em Terapia Intensiva com ênfase em Oncologia e Infecção Hospital e Auditoria em Enfermagem. Enfermeira Residente em Urgência e Trauma- UFN. andressa.enfnascimento@hotmail.com

³ Enfermeira Especialista em Controle de Infecção Hospitalar. Atualmente exerce o cargo de enfermeira do Serviço de controle de infecção hospitalar (SCIH) do Hospital Regional de Santa Maria. flavia_holzschuh@hotmail.com

⁴ Enfermeira Especialista em Terapia Intensiva com ênfase em Oncologia e Infecção Hospitalar. vedovattomarlene@gmail.com

QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE DE TRABALHO: REVISÃO NARRATIVA

Bedin, Bárbara B.¹ ; Dorneles, Flavia C.² ; Dal Forno, Natalia³ ; Moreschi, Claudete⁴ .

Objetivo: Identificar a produção científica existente acerca da qualidade de vida de trabalhadores da enfermagem no ambiente de trabalho. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa, realizada na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), em outubro do ano de 2020, utilizando os seguintes descritores “qualidade de vida” AND “saúde do trabalhador” AND “enfermagem”. Foram estabelecidos como critérios de inclusão os artigos de pesquisa na íntegra, que abordam a temática pesquisada, disponibilizados online e gratuitamente, nos idiomas português ou inglês ou espanhol e os publicados no período de 2015 a 2019. Foram excluídos todos os estudos duplicados, as teses, dissertações, trabalhos de conclusão de cursos e materiais do ministério da saúde. **Resultados:** Inicialmente a busca foi composta por 12 artigos, destes, a partir dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados três que compuseram o corpus da revisão. Todas as produções selecionadas estão publicadas em periódicos nacionais da enfermagem. Evidencia-se que o cuidado do enfermeiro de si próprio torna-se uma ferramenta significativa para a manutenção da sua qualidade de vida, os mesmos devem reconhecer os seus próprios limites e fragilidades, além de potencializar as suas qualidades, as ações desenvolvidas para a manutenção do próprio cuidado melhorando a qualidade de vida pessoal e profissional¹. Dessa maneira a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem esta relacionada à satisfação profissional e pessoal, visto que a insatisfação no ambiente de trabalho pode promover o adoecimento mental e físico, e influenciar na maneira de prestar a assistência ao paciente e dessa maneira diminuir a qualidade de vida do profissional². As longas jornadas de trabalho também interferem na qualidade de vida do profissional, por esse motivo faz-se necessário que as instituições conheçam a jornada de trabalho para que as mudanças necessárias ocorram a fim de promover o bem-estar dos profissionais, assim como a adequação de condições de trabalho³. **Considerações finais:** Percebe-se que a qualidade de vida é um termo amplo que tem relação direta com a vida profissional e pessoal. Sendo assim as instituições devem ofertar uma jornada de trabalho mais saudável, se preocuparem com o bem-estar dos profissionais, programarem em suas rotinas programas que visam melhorar a qualidade de vida, aumentando a satisfação profissional e pessoal que produzirá qualidade de vida e refletirá na assistência de qualidade prestada ao paciente.

Descritores: Qualidade de vida; Saúde do trabalhador; Enfermagem.

Referências:

1. Ferreira ES, Souza MB, Souza NVDO, Tavares KFA, Pires AS. A relevância do cuidado de si para profissionais de enfermagem. Cienc Cuid Saude. 2015; 14(1):978-985. Acesso em: 21 de outubro de 2020; DOI: 10.4025/cienccuidsaude.v14i1.23360
2. Vieira GC, Ribeiro KV, Velasco AR, Pereira ÉAA, Cortez EA, Passos JP. Satisfação laboral e a repercussão na qualidade de vida do profissional de enfermagem. ABCS Health Sci. 2018;43(3):186-192. Acesso em: 21 de outubro de 2020; DOI: <http://dx.doi.org/10.7322/abcshts.v43i3.1123>
3. Oliveira ALCB, Costa GR, Fernandes MA, Gouveia MTO, Rocha SS. Presenteísmo, fatores de risco e repercussões na saúde do trabalhador de enfermagem. Av Enferm. 2018;36(1):79-87. Acesso em: 21 de outubro de 2020; DOI: 10.15446/av.enferm.v36n1.61488

¹ Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Santiago; E-mail: barbarabbedin@hotmail.com

² Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Santiago; E-mail: flaviacamefd@gmail.com

³ Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Santiago; E-mail: nataliadalforno@live.com

⁴ Enfermeira graduada pelo Centro Universitário Franciscano UFN; Mestre e Doutora em Ambiente e Desenvolvimento pelo Centro Universitário UNIVATES; Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Santiago; E-mail: clau_moreschi@yahoo.com.br

CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA COVID-19

Aguiar, Bianca F.¹ ; Vicari, Kauane² ; Fonseca, Claudiomária R. P.³; Moraes, Tatiana, N.P.³ ; Sarquis, Leila M.M.⁴ ; Miranda, Fernanda M. D.⁵

Objetivo: Identificar na literatura científica as condições de trabalho a que estão submetidos os profissionais de enfermagem no contexto da Covid-19. **Método:** Revisão de literatura realizada por meio de consultas nas bases de dados: o Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde que reuniu achados da base Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line e PubMed. A busca para o levantamento da produção científica foi realizada no mês de outubro de 2020, sendo selecionados artigos publicados nos últimos 05 anos, nos idiomas inglês, português e espanhol, em que os principais descritores utilizados foram: “Novo Coronavírus”; “Condições de Trabalho”; “Trabalhadores de Saúde” e seus respectivos termos em inglês. **Resultados:** Foram selecionados 12 estudos, que evidenciam algumas condições de trabalho vivenciadas pelos profissionais de enfermagem, os quais representam a maioria dos trabalhadores de saúde na linha de frente do enfrentamento da Covid-19. Identificou-se nos serviços de saúde a fragilidade nas condições de trabalho: estruturas físicas inadequadas, insuficiência de profissionais e de equipamentos de proteção individual (EPI), submissão a longas jornadas de trabalho, acúmulo de cargos, superlotação de pacientes, entre outros.¹ Destaca-se também que há falta de treinamento e capacitações relacionadas à segurança no ambiente de trabalho, fato este que aumenta o risco de contaminação entre os profissionais de enfermagem e de seu núcleo familiar.² Essas condições de trabalho desfavoráveis impactam na saúde mental dos profissionais de enfermagem e o esgotamento físico e psicológico ocasionados por esta situação podem refletir em riscos para a assistência prestada.³ **Considerações finais:** Os estudos mostraram que algumas condições de trabalho foram potencializadas com a Covid-19 e representam um risco à saúde dos profissionais de enfermagem. Assim, evidencia-se a importância da ação da gestão dos serviços de saúde para amenizar essa situação, há necessidade de implementação de estratégias como: a flexibilização das escalas de trabalho, a fim de proporcionar o descanso necessário e bom desempenho desses profissionais, contratação de efetivo, adequação dos processos de trabalho, espaços adequados para descanso e alimentação, oferta de medidas protetivas individuais e coletivas, além da disponibilidade e uso racional de EPI. Outra questão é a realização de capacitações aos profissionais de enfermagem, a fim de contribuir com a saúde e segurança, assim como, garantir o uso e retirada de EPI de maneira adequada para que eles exerçam suas funções de maneira segura. Como também é necessário a oferta de apoio psicológico para estes profissionais. Deste modo, estas medidas devem ser implementadas pelos serviços de saúde para garantir que os profissionais de enfermagem estejam informados, treinados, seguros e acima de tudo engajados para o enfrentamento da Covid-19. Em virtude da temática ainda ser muito recente, espera-se que diversas outras pesquisas que possam contribuir com o aprimoramento do conhecimento científico na área da saúde do trabalhador sejam realizadas.

Descritores: Condições de trabalho; Trabalhadores de Saúde; Riscos ocupacionais

Referências:

1. Schwartz J, King C-C, Yen M-Y. Protecting Healthcare Workers During the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Outbreak: Lessons From Taiwan’s Severe Acute Respiratory Syndrome Response. *Clinical Infectious Diseases*, Reino Unido, [Internet] 2020[Acesso em 24 Out. 2020]. Disponível em:

¹ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR, Brasil. biancafoguiar@hotmail.com

² Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR, Brasil. kauane.vicari@gmail.com ³ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR, Brasil. claudiomariap@yahoo.com.br

³ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR, Brasil. tatiananemoto79@gmail.com

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente de enfermagem da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR, Brasil. lmmsarquis@gmail.com

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente de enfermagem da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR, Brasil. fernandamiranda@ufpr.br



<<https://academic.oup.com/cid/article/doi/10.1093/cid/ciaa255/5804239>>.

2. Rodrigues NH, Silva LGA. Gestão da pandemia Coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional. J. nurs. Health, [Internet] 2020 [Acesso em 24 Out. 2020]; v. 10, n.esp.:e20104004. Disponível em:

<<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18530>>.

3. Moreira AS, Lucca SR. Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate ao COVID-19. Enferm. foco (Brasília), [Internet] 2020 [Acesso em 24 Out. 2020];

p. 155-161. Disponível em: < <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/09/apoio-psicossocial-saude-mental-profissionais-enfermagemcombate-covid-19.pdf> >.

¹ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR, Brasil. biancafoguiar@hotmail.com

² Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR, Brasil. kauane.vicari@gmail.com ³Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR, Brasil.

claudiomariap@yahoo.com.br

³ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR, Brasil.

tatiananemoto79@gmail.com

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente de enfermagem da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR, Brasil. lmmsarquis@gmail.com

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente de enfermagem da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR, Brasil. fernandamiranda@ufpr.br

CAFÉSUS RODA DE CONVERSA: ESTRATÉGIA DE TROCAS DE EXPERIÊNCIAS DE ESTUDANTES, PROFISSIONAIS E COMUNIDADE

Bosse, Bruna Rodrigues¹; Rosa, Fábio Mello da²; Megier Elisa, Rucks³; Pereira, Maria Eduarda Wendelstein Lopes⁴; Cargnin, Maiara Stefanello⁵; Weiller, Teresinha Heck⁶.

Objetivo : Relatar o desenvolvimento da roda de conversa denominada CafésUS como espaço de trocas de experiências entre estudantes, professores, profissionais e comunidade no âmbito do Sistema Único de Saúde, desenvolvida através Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Saúde Coletiva (GEPESC), pelo projeto intitulado “Ações de extensão da Estratégia de Saúde da Família, Maringá, Santa Maria”. **Método:** As ações do projeto, inicialmente previstas, não puderam ter sequência por conta da suspensão das atividades presenciais devido ao isolamento social pelo Covid-19. Assim, como estratégia de otimizar as ações do projeto, foi instituída a roda de conversa CafésUS, que possibilita integrar saberes heterogêneos, expresso nas práticas coletivas e que são proporcionadas pela tríade Ensino, Pesquisa e Extensão¹. Os encontros ocorrem a cada quinze dias, nas terças-feiras, às 18 horas e são realizados através da plataforma Google Meet. Os convites das reuniões são disponibilizados através das redes sociais do grupo GEPESC, assim como materiais referentes aos assuntos abordados. São convidados a participar membros do grupo, docentes, discentes, profissionais da área da saúde e comunidade externa. As temáticas são referentes às demandas sociais emergentes. Os diálogos são mediados pelos bolsistas do grupo e por profissionais e/ou pesquisadores na área da temática abordada. **Resultados e Discussão:** Estes encontros oportunizam trocas de saberes, experiências e vivências de campos, que muitas vezes não são apresentados com tanta clareza nos processos de formação convencional, aproximando universidade, serviços e comunidade, buscando construção de atividades contínuas com participação de profissionais, no qual é destacada na literatura como oportunidade de aproximação entre as pessoas e auxilia na promoção da saúde mental dos participantes^{2,3}. **Considerações finais:** O CafésUS se manifestou como uma potente ferramenta de democratização do conhecimento, além de promover o compartilhamento de saberes fora dos muros da universidade, atuando na prevenção e promoção de saúde. Cujas discussões possibilitam contribuições para a gestão em saúde a medida em se (re)conhecem os serviços na Rede de Atenção, aproximam-se as diferentes áreas do saber e ocorrem as construções do conhecimento.

Descritores: Avaliação Educacional; Promoção em Saúde; Prevenção.

Observação: Fundo de Incentivo de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria (FIEX/PRE/UFSM).

Referências:

- (1) Melo RHV, Felipe MCP, Cunha ATR, Vilar RLA, Pereira EJS, Carneiro NEA, et al. Roda de Conversa: uma Articulação Solidária entre Ensino, Serviço e Comunidade. Rev. bras. educ. med [Internet]. 2016 abr/jun [acesso em 2020 out 14]; 40(2): 301-9. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n2e01692014>
 - (2) Gonçalves Farinha M, Centurion NB, Braga TBM, Stefanini JR. Roda de conversa com universitários: prevenção e promoção de saúde. Rev. Nufen: Phenom. Interd [Internet]. 2019 maio/ago [acesso em 2020 out 14]; 11(2): 19-38. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912019000200003
 - (3) Machado TMG, Carvalho PIN, Brandão ASM, Vilarinho MLCM. A roda de conversa como ferramenta de planejamento de ações: relato de experiência. Rev. G&S [Internet]. 2015 mar [acesso em 2020 out 14]; 11(2): 19-38. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912015000200003
- ¹ Discente do Curso de Enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria; brunapasinib@gmail.com
² Enfermeiro; Mestre em Enfermagem, Coordenador do Núcleo de Educação Permanente em Saúde; Prefeitura Municipal de Santa Maria; enfemello07@gmail.com
³ Enfermeira; Mestre em Enfermagem; Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria; elisa.rucks@gmail.com
⁴ Discente do Curso de Enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria; mariaeduardap11@hotmail.com
⁵ Discente do Curso de Enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria; maiarastefanellocargnin@gmail.com
⁶ Enfermeira; Pós Doutora em Saúde Pública; Docente da Graduação e do Programa de Pós Graduação em Enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria; weiller2@hotmail.com



VI SEMINÁRIO DE SAÚDE DO TRABALHADOR
Intervenções tecnológicas na saúde de
trabalhadores



33

2020 out 14]; 6(supl 1):
<https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/2707>

751-61.

Disponível

em:

¹ Discente do Curso de Enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria; brunapasinib@gmail.com

² Enfermeiro; Mestre em Enfermagem, Coordenador do Núcleo de Educação Permanente em Saúde; Prefeitura Municipal de Santa Maria; enfmello07@gmail.com

³ Enfermeira; Mestre em Enfermagem; Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria; elisa.rucks@gmail.com

⁴ Discente do Curso de Enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria; mariaeduardap11@hotmail.com

⁵ Discente do Curso de Enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria; maiarastefanellocargnin@gmail.com

⁶ Enfermeira; Pós Doutora em Saúde Pública; Docente da Graduação e do Programa de Pós Graduação em Enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria; weiller2@hotmail.com



O TRABALHO EM SAÚDE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Pinno, Camila¹ ; Camponogara, Silviamar²

Objetivo: conhecer a produção científica sobre o trabalho em saúde na unidade de terapia intensiva. **Método:** revisão narrativa da literatura. Realizou-se busca nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medline. Para selecionar as produções científicas, os critérios de inclusão foram: artigos de pesquisa na temática sistema de saúde brasileiro que abordasse o público e o privado; disponíveis na íntegra online; em idiomas português, inglês ou espanhol. Os critérios de exclusão foram: artigos sem resumo na base de dados ou incompletos. Os temas comuns dos artigos foram agrupadas em um mesmo foco temático. **Resultados:** A partir da análise dos estudos selecionados surgiu o seguinte foco temático: ‘Trabalho em saúde na unidade de terapia intensiva’, constituiu-se de 13 pesquisas. Os trabalhadores se preocupam com a dimensão econômica do trabalho (pagamento adequado, importância do rendimento como um resultado valorizado do trabalho e o papel significativo do dinheiro). Também se identificou que o trabalho se reveste de uma conotação positiva (o trabalho é interessante e satisfatório) e que, principalmente, as tarefas do trabalho apresentam uma orientação social (contribuição social) relevante. Isso parece ter relação com a própria função que os trabalhadores têm dentro da UTI. Trata-se de atividades cuja representação social predominante é o cuidado. Algumas pesquisas apontaram que alguns profissionais relataram insatisfação, quando impossibilitados de contribuir com a sociedade por meio de suas atividades de trabalho, pois exercem atividades “burocráticas”, ao preencherem formulários desnecessários ou cumprirem normas cujo propósito é desconhecido. UTI’s analisadas apresentaram ambientes favoráveis à prática profissional em enfermagem. O fato de pertencer a hospitais privados e públicos não foi significativo na análise. Quando realizada a comparação da mortalidade por todas as causas, revelou maiores taxas de mortalidade entre os pacientes do sistema público de saúde em comparação com os do sistema de saúde privado^{1,2,3}. **Considerações finais:** Essa revisão possibilitou identificar estudos desenvolvidos sobre o sistema de saúde público e privado no Brasil. A maioria dos autores são estudiosos que já pesquisam aspectos, fatores, analisam a história do contexto da saúde brasileira. O estudo contribui para orientar as ações desenvolvidas na prática, especialmente, de enfermeiros, em vista do melhoramento da qualidade de assistência prestada. Destaca-se que diversas produções salientam a importância de linhas de investigações e de pesquisas a serem desenvolvidas que acompanhem, comparem, discutam as diferenças e semelhanças do sistema público/privado. As lacunas do conhecimento produzido dizem respeito ao desenvolvimento de estudos qualitativos (do tipo estudo de caso), estudos acerca da análise e subjetividade do trabalho do enfermeiro atuante em UTI, quando se aborda a questão do público/privado.

Descritores: Trabalho; Enfermagem; Enfermeiro.

Referências:

1. Gonçalves MI, Rocha PK, Anders C, Kusahara M, Tomazoni A. Communication and patient safety in the change-of-shift nursing report in neonatal intensive care units. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2016 [acesso 2018 Maio 17];25(1). Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/0104-07072016002310014>.
2. Peres AM, Ezeagu TNM, Sade PMC, Souza PB, Gómez-Torres D. Mapping competencies: identifying gaps in managerial nursing training. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2017. [acesso 2017 Dez 20];26(2):e06250015. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/010407072017006250015>.
3. Fischborn AF, Viegas MF. A atividade dos trabalhadores de enfermagem numa unidade hospitalar: entre normas e renormalizações. Trab Educ Saúde [Internet]. 2015 Dez [acesso 2017 Out 17];13(4):657-74. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S19817462015000300657&lng=en&nrm=iso

¹ Enfermeira; mestre em enfermagem; doutoranda em enfermagem pelo programa de pós-graduação em enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria – doutorado. pinnocamila@gmail.com.

² Enfermeira; doutora em enfermagem; professora do departamento de enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria.

O TRABALHO DO ENFERMEIRO EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR

Pinno, Camila¹ ; Freitas, Etiane de O.²; Camponogara, Silviamar³

Objetivo: identificar a tendência da produção brasileira de teses e dissertações desenvolvidas pela enfermagem sobre o trabalho do enfermeiro em unidade de internação hospitalar. **Método:** revisão narrativa da literatura. Realizou-se busca no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e da Associação Brasileira de Enfermagem - Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem. Como critério de inclusão, optou-se por resumos completos que remetessem ao trabalho do enfermeiro hospitalar e a subjetividade do enfermeiro e/ou técnico de enfermagem, especificamente em setores que prestam assistência a pacientes adultos. Os critérios de exclusão foram: estudos repetidos e não estar disponível na íntegra, incluindo-se 41 estudos. A análise dos resumos dos estudos foi realizada qualitativamente, com base em análise temática. **Resultados:** a maioria das pesquisas teve abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de dissertações. Quanto a corrente filosófica, predominou a tendência do Materialismo Histórico e Dialético e quanto ao tipo de pesquisa foi Estudo de Caso e Pesquisa Convergente Assistencial. Emergiram três focos temáticos: processo de trabalho do enfermeiro em unidade de internação hospitalar, gerência no trabalho do enfermeiro em unidade de internação hospitalar e autonomia e subjetividade no trabalho do enfermeiro em unidade de internação hospitalar. As produções retratam um cenário de práticas de enfermagem tecnicistas, havendo distância entre teoria e prática¹; com dualidade entre prazer e sofrimento durante o processo de trabalho. Uma das competências mais importantes do enfermeiro se refere a comunicação, não somente entre os diversos profissionais da saúde, mas com o paciente atendido. Complementa-se que, a relação de enfermeiros em âmbito de unidades de internação hospitalar que aí se estabelece não pode ser desconsiderada, ao contrário, é preciso discuti-la e estudá-la, para que seja possível transformar os aspectos conservadores, tecnicistas, rotineiros, ‘tayloristas’ destacados em alguns estudos. Já o foco temático “gerência do trabalho do enfermeiro em unidade de internação hospitalar” revela uma tendência direcionada a discussão sobre a importância da tomada de decisão no trabalho do enfermeiro e a influência das normativas hierárquicas², as quais constituem-se como características principais no que tange a organização e gerenciamento da unidade. No terceiro e último foco temático - “autonomia e subjetividade no trabalho do enfermeiro em unidade de internação hospitalar” - constata-se que, durante o processo de trabalho, os enfermeiros possuem dificuldades para exercer a autonomia, entre elas destaca-se: multiplicidade de funções exercidas, sobrecarga de trabalho, estrutura administrativa da organização, escassez qualitativa e quantitativa de equipe de enfermagem e intensa movimentação de acompanhantes de pacientes e estagiários nas instituições. **Considerações finais:** a subjetividade do trabalhador é considerada como aspecto essencial para a transformação das práticas do trabalho em enfermagem, instigando a autonomia profissional para a qualificação do cuidado.

Descritores: Trabalho; Enfermagem; Enfermeiro.

Referências:

1. Pinno C, Camponogara S. O trabalho de enfermeiros em unidade de internação cirúrgica sob a ótica da ergologia. Biblioteca Lascasas [Internet]. 2015 Jul [acesso 2017 Mar 17];11(3):80-9. Disponível em: <http://www.index-f.com/lascasas/documentos/lc0855.php>.
2. Campos LF, Melo MRAC, Telles PCP Filho. Ergologia como referencial teórico: possibilidades para assistência e pesquisa em enfermagem. Rev Enferm Cent O Min [Internet]. 2014 Mar [acesso 2017 Mar 17];4(2):1222-8. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/613/757>.
3. Brito LM. Análise das práticas de cuidado da enfermeira em unidade de terapia intensiva. 2010. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

¹ Enfermeira; mestre em enfermagem; doutoranda em enfermagem pelo programa de pós-graduação em enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria – doutorado. pinnocamila@gmail.com.

² Enfermeira; doutora em enfermagem; professora do departamento de enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Enfermeira; doutora em enfermagem; professora do departamento de enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria.

A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dias, Caren Franciele C.¹ ; Boff, Nathalia Kaspar² ; Dias, Caliandra Letiere C.³ ; Bevilaqua, Taís Foletto⁴ ; Zemolin, Cleide Monteiro⁵; Diniz, Clebiana Alvez e Silva⁶

Introdução: A educação é um processo dinâmico e contínuo que busca desenvolver o pensamento crítico e a atualização dos indivíduos sobre um determinado assunto. Na pandemia a educação em saúde tornou-se um desafio, no que se refere às orientações para os profissionais de saúde, bem como para a população no geral. Nesse sentido, a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação crescem como aliadas na ampliação do conhecimento. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por uma enfermeira na realização de cursos on-line utilizando o recurso Microsoft Teams como estratégia de qualificação das equipes em tempo de pandemia. **Método:** Trata-se de um relato de experiência a partir da realização de cursos on-line por meio da plataforma Microsoft Teams, ofertado por um Hospital Universitário da região central do Rio Grande do Sul. Os cursos são oferecidos para garantir a educação permanente em tempos de pandemia. Este se origina das experiências vivenciadas no período de março a outubro de 2020. **Resultados e Discussão:** As atividades são desenvolvidas pelo Núcleo de Educação Permanente em Saúde do referido hospital, visando a qualificação dos profissionais da saúde. Os cursos eram realizados regularmente com temas relevantes na assistência prestada ao paciente e são estratégias institucionais para que possam ser estabelecidas de forma a atender às reais necessidades dos profissionais. Utilizando-se como ferramenta o Microsoft Teams, evitando que os profissionais sejam expostos a uma grande quantidade de pessoas, frente a impossibilidade de fazer encontros presenciais. Este recurso visa proporcionar um ambiente digital aberto favorecendo a diversidade da força de trabalho, acessível a todos que estão envolvidos neste processo. Desenvolvido para facilitar a comunicação e promover a colaboração, baseado em conversas e conteúdo, facilitando a educação permanente na qualificação dos profissionais. Permitindo que tenham espaços de fala para expressar suas dúvidas e opiniões, encontrando caminhos que qualifiquem o atendimento ao paciente. A utilização destes recursos impele a ampliação do uso das tecnologias como recurso de educação, utilizando a formação ampla e fazendo parte do cotidiano das equipes, auxiliando no desenvolvimento profissional. São soluções inovadoras e se concretizam com transformações significativas, num cenário adverso que vivemos atualmente. **Considerações Finais:** Essa experiência oportunizou a construção de saberes, compreender a relevância da educação permanente para a qualificação e desempenho profissional, percebendo que deve ser estimulada e divulgada, resultando na eficiência no atendimento aos pacientes, utilizando as Tecnologias de Informação e Comunicação. Mesmo em meio ao caos que a pandemia nos provoca, nos faz refletir sobre a importância da adaptabilidade dos processos de educação. Espera-se que este relato possa fornecer subsídios para que os profissionais participem ativamente da educação em saúde, que são formas dinâmicas e democráticas de acesso a informação.

Descritores: Enfermagem; Capacitação profissional; Educação em saúde;

Referências:

Bragé ÉGB, Ribeiro LS, Ramos DB, Fialho IR, Rocha DG, Busatto C, Lacchini AJB. Desenvolvimento de um podcast sobre saúde mental na pandemia de COVID-19: um relato de experiência. Rev. Braz. J. Hea. 2020; 3(4):11368-76. doi: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n4382>.

Scorsolini-Comin F, Melo LP, Rossato L, Gaia RSP. Distance learning in nursing training: reflections on the COVID-19 pandemic. Rev baiana enferm. 2020;34:e36929. doi: 10.18471/rbe.v34.36929

¹ Enfermeira; Hospital Universitário de Santa Maria; email: carenfrancielecoelhodias@yahoo.com.br.

² Acadêmica de Enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria.

³ Fisioterapeuta; Universidade Federal de Santa Maria.

⁴ Enfermeira; Hospital Universitário de Santa Maria.

⁵ Enfermeira; Hospital Universitário de Santa Maria.

⁶ Enfermeira; Hospital Universitário de Santa Maria

DIFICULDADES E DESAFIOS DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dias, Caren Franciele C.¹ ; Boff, Nathalia Kaspar² ; Dias, Caliandra Letiere C.³ ; Bevilaqua, Taís Foletto⁴ ; Zemolin, Cleide Monteiro⁵; Diniz, Clebiana Alvez e Silva⁶

Introdução: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) abrange o conteúdo/ação, proporcionando o preparo e organização do processo de trabalho do enfermeiro, com base teórico-filosófica. A utilização da SAE é essencial na prestação de uma assistência de enfermagem segura, oportunizando ao enfermeiro recursos técnicos, científicos e humanos na qualidade da assistência prestada ao usuário, motivando o reconhecimento e a valorização da enfermagem. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por uma enfermeira na aplicação da sistematização da assistência de enfermagem em uma Unidade de Cirurgia Geral. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de uma enfermeira lotada em uma Unidade de Cirurgia Geral de um Hospital Universitário da região central do Rio Grande do Sul. A referida unidade possui 52 leitos, com pacientes internados aos cuidados de várias clínicas cirúrgicas. A equipe é constituída por 18 enfermeiros assistenciais, com divisão em turnos de trabalho: matutino, vespertino e noturno. A média de enfermeiros por turno são quatro no período matutino e vespertino e dois no noturno, tendo algumas exceções de três enfermeiros no período matutino e vespertino. A SAE é realizada por uma escala diária já definida para ser realizada pelos enfermeiros nos três turnos de trabalho. **Resultados e discussão:** Durante os turnos, os enfermeiros realizam as atividades assistências e gerenciais do seu processo de trabalho. As dificuldades percebidas na realização da SAE foram: pouca quantidade de profissionais, resultando em uma sobrecarga de trabalho; a responsabilidade por muitos pacientes; falta de tempo para realizar suas funções de forma plena. Sabe-se que para que se tenha uma assistência de enfermagem adequada e individualizada, é essencial que a implantação da SAE se ajuste à realidade da instituição, adequando-se ao número de funcionários, tipo e intensidade de cuidados demandado pelos pacientes ali internados. **Conclusão:** Sabe-se da importância e da necessidade de implementação da SAE, porém sua aplicação efetiva na prática dos cuidados de enfermagem ainda é uma lacuna a ser superada. É preciso que os profissionais e instituição compreendam que esse processo requer uma mudança cultural, a SAE representa não somente um respaldo legal, mas uma ferramenta necessária, que contribui para a demarcação do papel do enfermeiro, pois facilita a visualização dos resultados obtidos a partir do plano de cuidados realizado pelo enfermeiro e confere respaldo e autonomia para o profissional, embasado em teorias científicas. Espera-se que este estudo contribua para a reflexão quanto ao uso da SAE como forma de qualificar a assistência prestada.

Descritores: Enfermagem; Processo de enfermagem; Assistência de Enfermagem.

Referências

- 1- Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN nº 358/2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências [Internet]. Brasília: COFEN; 2009. [acesso em: 20 set. 2020]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html
- 2- Gutierrez LS, Santos JLG, Peiter CC, Menegon FHA, Sebold LF, Erdmann AL. Good practices for patient safety in the operating room: nurses' recommendations. Rev Bras Enferm. 2018;71(Supl 6):2775-82. doi: 10.1590/0034-7167-2018-0449.
- 3 -Silva MCN. Sistematização da assistência de Enfermagem: desafio para a prática profissional. Enferm Foco. 2017;8(3). doi: 10.21675/2357-707X.2017.v8.n3.1534.

¹ Enfermeira; Hospital Universitário de Santa Maria; email: carenfrancielecoelhodias@yahoo.com.br.

² Acadêmica de Enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria.

³ Fisioterapeuta; Universidade Federal de Santa Maria.

⁴ Enfermeira; Hospital Universitário de Santa Maria.

⁵ Enfermeira; Hospital Universitário de Santa Maria.

⁶ Enfermeira; Hospital Universitário de Santa Maria

A ENFERMAGEM E A SÍNDROME DE BURNOUT NO CONTEXTO HOSPITALAR: REVISÃO NARRATIVA.

Schultz, Carmen C.¹ ; Vaz, Simone M. C.²; Correa, Katrin D.³ ; Artmann, Suelen K.⁴ ; Sabrina A. W. Benetti⁵ ; Stumm, Eniva M.F⁶

Objetivo: descrever produções científicas referentes à ocorrência da Síndrome de Burnout (SB) em profissionais de Enfermagem no âmbito hospitalar. **Método:** Revisão narrativa, de caráter descritivo e qualitativo. A questão norteadora foi: Qual a ocorrência da SB em profissionais de enfermagem no âmbito hospitalar? A pesquisa pelos estudos primários foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), no modo integrado com a Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Na seleção do material, trabalhou-se com o recorte temporal de 2014 a 2018, por buscar publicações recentes dos últimos cinco anos. Foram utilizados para a busca nas bases de dados a mesma combinação dos descritores, esgotamento profissional, Síndrome de Burnout, enfermagem e assistência hospitalar, combinados com boleano “and”, da seguinte forma: “esgotamento profissional” and “enfermagem”; “Síndrome de Burnout” and “enfermagem” and “assistência hospitalar”. Selecionados artigos publicados na íntegra, nos idiomas português ou espanhol. Após leitura do título e resumo, foram excluídos estudos duplicados, que não respondiam a questão de pesquisa e artigos de revisão. A busca nas bases de dados ocorreu em fevereiro de 2019. A partir dela, foram localizados 808 artigos. Considerados os critérios de inclusão e exclusão referidos anteriormente, foram selecionados 14 artigos. **Resultados:** Ocorrência da SB entre os profissionais de enfermagem no âmbito hospitalar, com escores altos para as três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e realização profissional¹⁻². As condições sócio demográficas associadas com Burnout são sexo, faixa etária, tempo de trabalho, filhos, raça, estressores mentais, relação interprofissional, condições do ambiente laboral¹⁻². A maioria dos profissionais de enfermagem afetada pela síndrome é do sexo feminino, característica histórica da profissão¹. A variável ambiente da prática profissional e as subescalas autonomia e controle sobre o ambiente foram consideradas preditoras da exaustão³. **Considerações finais:** Nos estudos analisados é possível identificar a ocorrência da SB entre os profissionais de enfermagem no âmbito hospitalar, com escores altos para as três dimensões, exaustão emocional, despersonalização e realização profissional e, que a cultura organizacional constitui preditor do desenvolvimento da síndrome, o que torna relevante pesquisas sobre esta temática nos diferentes contextos de trabalho, com vistas a propor elaboração de políticas e práticas organizacionais que contribuam na gestão e implementação de ações e intervenções educacionais que promovam saúde, previnam adoecimento profissional e garantam assistência segura e de qualidade a população.

Descritores: Esgotamento profissional. Enfermagem. Assistência hospitalar.

Referências:

MARCELINO, C. F.; ALVES, D.F.S.; GUIRARDELLO, E.B. Autonomia e controle do ambiente de trabalho por profissionais de Enfermagem reduzem índices de exaustão emocional. *REME – Rev. Min. Enfermagem*. 2018.

¹ Enfermeira. Mestranda em Atenção Integral à Saúde Associação Ampla Universidade de Cruz Alta/Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul; Enfermeira Fiscal do CORENRS; Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS- UNIJUI. E-mail: carmen.schultz@sou.unijui.edu.br

² Médica. Mestranda em Atenção Integral à Saúde Associação Ampla Universidade de Cruz Alta/Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

³ Psicóloga. Mestranda em Atenção Integral à Saúde Associação Ampla Universidade de Cruz Alta/Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

⁴ Acadêmica de Enfermagem. Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS- UNIJUI.

⁵ Enfermeira. Mestre em Atenção Integral à Saúde Associação Ampla Universidade de Cruz Alta/Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

⁶ Enfermeira. Doutora em Ciências-Enfermagem, Docente dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde Associação Ampla Universidade de Cruz Alta/Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade-UNIJUI.



FERNANDES, L. S.; NITSCHKE, M.J.T.; GODOY, I. Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva. *J. res.: fundam. care. Online*, 9(2): 551557, abr./jun. 2017.

NOGUEIRA, L.S. et al. Burnout e ambiente de trabalho de enfermeiros em instituições públicas de saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(2), 358-65. 201

¹ Enfermeira. Mestranda em Atenção Integral à Saúde Associação Ampla Universidade de Cruz Alta/Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul; Enfermeira Fiscal do CORENRS; Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS- UNIJUI. E-mail: carmen.schultz@sou.unijui.edu.br

² Médica. Mestranda em Atenção Integral à Saúde Associação Ampla Universidade de Cruz Alta/Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

³ Psicóloga. Mestranda em Atenção Integral à Saúde Associação Ampla Universidade de Cruz Alta/Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

⁴ Acadêmica de Enfermagem. Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS- UNIJUI.

⁵ Enfermeira. Mestre em Atenção Integral à Saúde Associação Ampla Universidade de Cruz Alta/Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

⁶ Enfermeira. Doutora em Ciências-Enfermagem, Docente dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde Associação Ampla Universidade de Cruz Alta/Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade-UNIJUI.

VISITAS VIRTUAIS REALIZADAS EM INTERNAÇÃO HOSPITALAR: APROXIMANDO FAMILIARES E PROMOVENDO INFORMAÇÃO EM SAÚDE

Veloso, Carolina F.¹ ; Weisheimer, Taiane K. dos S.² ; Schmidt, Chana R.³ ; Dotto, Gustavo N.⁴ ;
Correa, Mariangela R.⁵ ; Flores, Laiza S.⁶

Objetivo: promover uma ferramenta de comunicação entre familiares e pacientes internados em unidades hospitalares, de maneira segura do ponto de vista infecto contagioso, em um momento em que visitas presenciais foram canceladas e a presença de acompanhantes é restrita¹. **Método:** trata-se de um relato de experiência, no qual, inicialmente houve uma preocupação do Grupo de Humanização do hospital em encontrar uma maneira de realizar videochamadas para amenizar a distância entre pacientes e familiares durante a internação hospitalar². Nesse contexto, houve uma doação da Receita Federal ao Gabinete do Reitor, de seis aparelhos celulares do tipo smartphones, os quais foram repassados ao hospital universitário. A partir da disponibilidade dos celulares, realizou-se então um levantamento de softwares que não onerasse os custos ao hospital. Em um esforço conjunto entre os funcionários de diversas áreas, conseguiu-se a instalação do aplicativo de mensagens espontâneas Whatsapp® comercial em todos os celulares. As visitas então, inicialmente, foram realizadas em unidades de internação abertas, depois nas unidades fechadas (de cuidado do tipo intensivo ou semi-intensivo), pois percebeu-se que pacientes de maior gravidade tinham maior dificuldade em comunicar-se com familiares e nesse raciocínio as visitas virtuais fariam maior sentido. **Resultados:** em termos de tecnologia, o principal resultado foi a instauração de canais de comunicação que não gerassem custos ao hospital, nem aos familiares dos pacientes; já o resultado social da ação se igualou à experiência de um hospital privado de Fortaleza onde as visitas virtuais foram implantadas e observou-se que a inserção de novas formas de cuidado humanizado propiciou formas de aproximação, manutenção de vínculos, apoio e suporte em um momento de necessidade de distanciamento entre pacientes internados e seus familiares, tudo realizado com intermédio das equipes multiprofissionais³. **Considerações finais:** a hospitalização em tempos de pandemia gera nos pacientes sentimentos como solidão, medo e abandono e com o apoio da tecnologia, foi possível que a visita do paciente ocorresse de forma virtual em reforço às recomendações de isolamento social e para proteger os familiares do risco de contágio. Essa ação surgiu como uma nova alternativa de atenção e cuidado, que possibilitou melhorar a qualidade da assistência prestada e transformar a hospitalização menos dolorosa ao paciente e seus familiares. A iniciativa foi muito bem recebida por todos os sujeitos envolvidos.

Descritores: Assistência à Saúde; Humanização da Assistência; Infecções por coronavírus.

Observação: Não há conflitos de interesse.

Referências:

1. Caetano R et al. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. Cadernos de Saúde Pública, 2020 [acesso 02 de novembro de 2020]; 36(5). Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000503001&tln=pt

¹ Fisioterapeuta; doutora em Distúrbios da Comunicação Humana pela Universidade Federal de Santa Maria; Fisioterapeuta na Unidade de Reabilitação e membro do Grupo de Trabalho em Humanização do Hospital Universitário de Santa Maria; carolina.veloso@ebserh.gov.br

² Psicóloga; mestre em Psicologia da Saúde pela Universidade Federal de Santa Maria; psicóloga da Unidade de Reabilitação e coordenadora do Grupo de Humanização do Hospital Universitário de Santa Maria; taiane.weisheimer@ebserh.gov.br

³ Enfermeira; especialista em oncologia e auditoria em saúde; enfermeira da Unidade de Recuperação pósAnestésica e membro do Grupo de Trabalho em Humanização no Hospital Universitário de Santa Maria; chana.schmidt@ebserh.gov.br

⁴ Dentista, doutor em Radiologia Odontológica pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, chefe da Unidade de E-saúde do Hospital Universitário de Santa Maria; gustavo.dotto@ebserh.gov.br

⁵ Jornalista; mestre em Comunicação Social pela Universidade Federal de Santa Maria; chefe da Unidade de Comunicação Social e membro do Grupo de Trabalho em Humanização do Hospital Universitário de Santa Maria; mariangela.correa@ebserh.gov.br

⁶ Fisioterapeuta; residente no Programa de Residência em Área Multiprofissional da Saúde do Hospital Universitário de Santa Maria; laiza.flores@ebserh.gov.br



2. Francisco CM, Manso MEG, Tobase L. Tecnologias em saúde como aliada no atendimento em tempos de pandemia por COVID-19. *Ciência em Pauta*, 2020 agosto [acesso 02 de novembro de 2020]; 1(8). Disponível em:
https://saocamilosp.br/assets/uploads/AGOSTO_2020_ENF.pdf
3. Catunda ML et al. Humanização no hospital: Atuações da psicologia na COVID-19. *Cadernos Esp. Ceará*, 2020 janeiro-junho [acesso em 02 de novembro de 2020]; 14(1). Disponível em:
<https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/376>

¹ Fisioterapeuta; doutora em Distúrbios da Comunicação Humana pela Universidade Federal de Santa Maria; Fisioterapeuta na Unidade de Reabilitação e membro do Grupo de Trabalho em Humanização do Hospital Universitário de Santa Maria; carolina.veloso@ebserh.gov.br

² Psicóloga; mestre em Psicologia da Saúde pela Universidade Federal de Santa Maria; psicóloga da Unidade de Reabilitação e coordenadora do Grupo de Humanização do Hospital Universitário de Santa Maria; taiane.weissheimer@ebserh.gov.br

³ Enfermeira; especialista em oncologia e auditoria em saúde; enfermeira da Unidade de Recuperação pósAnestésica e membro do Grupo de Trabalho em Humanização no Hospital Universitário de Santa Maria; chana.schmidt@ebserh.gov.br

⁴ Dentista, doutor em Radiologia Odontológica pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, chefe da Unidade de E-saúde do Hospital Universitário de Santa Maria; gustavo.dotto@ebserh.gov.br

⁵ Jornalista; mestre em Comunicação Social pela Universidade Federal de Santa Maria; chefe da Unidade de Comunicação Social e membro do Grupo de Trabalho em Humanização do Hospital Universitário de Santa Maria; mariangela.correa@ebserh.gov.br

⁶ Fisioterapeuta; residente no Programa de Residência em Área Multiprofissional da Saúde do Hospital Universitário de Santa Maria; laiza.flores@ebserh.gov.br

SARS- COV-2 E SUAS IMPLICAÇÕES DIRETAS NA GESTÃO EM ENFERMAGEM

Lima, Caroline de.¹ ; Diniz, Marisa C.²

Objetivo: Apresentar o que a literatura traz sobre a temática da Gestão de Enfermagem frente à Pandemia do Severe Acute Respiratory Syndrome 2 (SARS-CoV-2)¹. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (SciELO (06 produções) e Lilacs (02 produções); Ausência de recorte temporal; Realizada leitura na íntegra de 8 produções; Critério de inclusão: Correlação de gestão hospitalar e enfermagem. Critério de exclusão: Não haver essa correlação citada previamente. Após aplicado tais critérios- restaram 3 produções nacionais. **Resultados:** A Enfermagem se faz presente em todas as etapas da vida e em todos os setores da saúde e do ensino em saúde. Com o advento do novo Coronavírus, denominado SARS-CoV-2, vivemos, a partir de onze de março de dois mil e vinte, uma verdadeira crise sanitária mundial. Desta forma, no Brasil, assim como em muitos outros países, criou-se uma força tarefa entre políticos, gestores e chefias de saúde. Às instituições de saúde foi exigido um planejamento organizacional estratégico emergencial, para que fosse sistematizada a estruturação de recursos materiais (aquisição de equipamentos de proteção individual (EPIs) e equipamentos) e humanos (contratações emergenciais e capacitações das equipes), a fim de ser delineado um plano de contingência². Concomitante a isso, a gestão de enfermagem participou ativamente na linha de frente da criação de fluxos seguros de assistência assim como do monitoramento das equipes e o acompanhamento das condições de saúde dos profissionais. Necessitou estudar e incorporar em toda a equipe de trabalho, evidências clínicas que conduzissem a práticas guiadas por tecnologias mediadas por protocolos que mudam sistematicamente, em função da aquisição de novos conhecimentos. **Considerações finais:** O enfermeiro gestor teve um papel de destaque no momento vivido. A sua atuação permitiu uma maior visibilidade do profissional da enfermagem, abrindo perspectivas de reconhecimento e possibilidade de fortalecimento da assistência centrada no paciente. Este fato corrobora por seu contributo na criação de estratégias de racionalização e uso correto de EPI's, capacitações aos integrantes das equipes acerca de medidas de prevenção, promoção da saúde e implementação mais efetiva do cuidado biopsicossocial dos pacientes, família e comunidade². Gerir setores e equipe, especialmente em tempos de pandemia, implica diretamente em atentar para aspectos psicológicos e desgastes, próprios e de sua equipe, e ainda, à realidade das angústias e óbitos dos pacientes e por ventura de seus próprios familiares e amigos. Outrossim, se faz necessário atentar para o dimensionamento da equipe, pois adoecimentos e absenteísmo são realidades vivenciadas em todas as estruturas, portanto, capacitar profissionais de outros setores pode ser uma alternativa pertinente, considerando que procedimentos eletivos estarão diminuídos³.

Descritores: Enfermagem; Gestão em Saúde; Infecção por Coronavírus.

Observação: Não há conflito de interesse por parte das autoras.

Referências:

1. Bitencourt Julia Valeria de Oliveira Vargas, Meschial William Campo, Frizon Gloriana, Biffi Priscila, Souza Jeane Barros de, Maestri Eleine. NURSE'S PROTAGONISM IN STRUCTURING AND MANAGING A SPECIFIC UNIT FOR COVID-19. Texto contexto - enferm. [Internet]. 2020 [cited 2020 Oct 25] ; 29: e20200213. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072020000100207&lng=en. Epub Aug 31, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0213>.
2. Ventura-Silva João Miguel Almeida, Ribeiro Olga Maria Pimenta Lopes, Santos Margarida Reis, Faria Ana da Conceição Alves, Monteiro Maria Amélia José, Vandresen Lara. PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL NO CONTEXTO DE PANDEMIA POR COVID-19: IMPLICAÇÕES PARA A GESTÃO EM ENFERMAGEM. Journal Health NPEPS. 2020; 5(1):e4626.
3. Melo Clayton Lima, Gonçalves Fernanda Alves Ferreira, Neto José Melquíades Ramalho, Souza Laurindo Pereira de, Prado Patrícia Rezende do, Pietro Renata, Pinheiro Sabrina dos Santos, Montenegro Widlani Sousa. DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM RECOMENDAÇÕES PARA O

¹ Enfermeira; Residente em Urgência, Emergência e Intensivismo; Hospital de Clínicas de Passo Fundo/ RS. E-mail: carolinedelima01@hotmail.com.

² Enfermeira. Mestre em Envelhecimento Humano. Hospital de Clínicas de Passo Fundo/RS.



VI SEMINÁRIO DE SAÚDE DO TRABALHADOR
Intervenções tecnológicas na saúde de
trabalhadores



43

MODELO ASSISTENCIAL DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PACIENTE CRÍTICO COM COVID-19. Disponível em <https://www.amib.org.br/pagina-inicial/coronavirus/>.

¹ Enfermeira; Residente em Urgência, Emergência e Intensivismo; Hospital de Clínicas de Passo Fundo/ RS. E-mail: carolinedelima01@hotmail.com.

² Enfermeira. Mestre em Envelhecimento Humano. Hospital de Clínicas de Passo Fundo/RS.

UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA- COVID SOB A ÓTICA DE ENFERMEIRA RESIDENTE

Lima, Caroline de.¹; Diniz, Marisa C.²

Objetivo: Relatar experiências enquanto enfermeira residente atuante em uma UTI- Covid. Introdução: O ser enfermeira por si só já é algo muito complexo e nosso cuidado deve estar pautado em ciência e humanização. No que se refere a uma UTI- Covid, surge junto ao medo do “novo”, pacientes criticamente enfermos e instáveis hemodinamicamente, profissionais fragilizados emocionalmente e munidos, além das diretrizes e notas técnicas disponíveis, de muito anseio por salvar vidas e minimizar os efeitos deletérios do Sars-Cov-2 no organismo humano. **Metodologia:** Enquanto enfermeira residente seria inimaginável estar atuando na linha de frente em uma pandemia. Ao passo que assusta, também sensibiliza e encoraja a prosseguir, pois esta é a essência do fazer em enfermagem e a dedicação extrema é exigida diariamente. As escalas que norteiam o programa de residência, se confluem no atendimento ao paciente vítima de covid ou suspeito. **Resultados:** A pandemia trouxe para nossos dias, conhecimentos técnicos novos, como a manobra de pronar os pacientes. Esta estratégia consiste em posicionar o paciente em decúbito ventral, o que pode resultar em melhora da relação ventilação/perfusão, da mecânica pulmonar e da parede torácica, contribuindo para redução do tempo em Ventilação Mecânica (VM) bem como, reduzindo a taxa de mortalidade¹. Para isso, foi necessário implementar o binômio aprender e capacitar as equipes. Um dos grandes desafios no sentido de manter a qualidade da assistência prestada foi, entre outras, adotar estratégias para que os indicadores de pacientes com Lesão Por Pressão (LPP) fossem reduzidos, medidas estas tais como: confecção de coxins especiais para área torácica e quadril, aplicar filme transparente com algodão hidrófilo em pontos de pressão, curativo no cóccix, em fixação do Tubo Orotraqueal e pavilhões auditivos, bem como reforçar a importância de alternar decúbito tanto na posição de “nadador” de 2/2h, quanto em decúbito dorsal. **Considerações finais:** Por vezes a insegurança e incerteza se fazem presentes neste cenário. Diante desta realidade, o trabalho em equipe torna-se indispensável, e a interprofissionalidade mostra seu poder, pois unindo saberes alcançamos nosso objetivo em comum que é o bem-estar e restauração da saúde do paciente. A cada alta hospitalar, renovam-se nossas esperanças. A cada “obrigado” verbalizado pelos pacientes e familiares nos surgem forças para prosseguir na luta contra o inimigo que paulatinamente, passa ser conhecido e vencido pelos profissionais da saúde.

Descritores: Infecções por Coronavírus, Decúbito Ventral.

Observação: Declaramos que não há conflito de interesse por parte das autoras.

Referências:

1- Borges DL, Rapello GVG, Andrade FM. Posição prona no tratamento da insuficiência respiratória aguda na covid-19. Assobrafir. 2020

¹ Enfermeira; Residente em Urgência, Emergência e Intensivismo; Hospital de Clínicas de Passo Fundo/ RS. E-mail: carolinedelima01@hotmail.com.

² Enfermeira. Mestre em Envelhecimento Humano. Hospital de Clínicas de Passo Fundo/RS.

CAIXA DE MEMÓRIAS: HUMANIZANDO O PROCESSO DE LUTO EM MEIO AO DISTANCIAMENTO FÍSICO PROVOCADO PELA PANDEMIA

Schmidt, Chana R.¹ ; Weisheimer, Taiane K. dos S.² ; Veloso, Carolina F.³; da Luz, Leila V.N.⁴ ;
Fagundes, Regis S.S.⁵,Baccin, Adaiane A.⁶

Objetivo: Promover, por meio do Grupo de Trabalho de Humanização (GTH) do hospital, a substituição da maneira de entrega dos pertences do paciente em óbito, aos seus familiares, que, devido a necessidade de distanciamento físico, recebiam os pertences em saco plástico infectante em um protocolo seguro, porém, não humanizado. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, conforme segue: foi disponibilizada por esta equipe, uma caixa de material plástico, com dimensões de 40x30x20 cm, para o armazenamento das roupas, documentos, joias, calçados, ou outros pertences dos pacientes em internação na área Covid, para em caso de óbito, entregar aos familiares, em substituição ao modo antigo, que apesar de seguro do ponto de vista infectocontagioso, era indelicado. Assim, juntamente com a entrega da caixa, realizada pela equipe de enfermagem, os familiares passaram a ser recebidos pela equipe de psicologia, que, ao participar da entrega, realizava o acolhimento da família e a abordagem inicial ao luto familiar, entregando, juntamente com a caixa, uma mensagem escrita, de conforto. A ação é realizada em local externo à área Covid. Inicialmente as caixas foram uma iniciativa de doação dos membros do GTH, e no momento, estuda-se uma maneira de viabilizar a compra ou a produção interna dos dispositivos, para que se torne uma prática hospitalar de entrega dos pertences a todos os familiares que perderem seus entes após um processo de internação hospitalar. **Resultados:** A ação da “caixa de memórias” diminuiu o constrangimento dos profissionais no momento da entrega dos pertences ao familiar enlutado, viabilizou um momento de acolhimento perante o processo inicial de luto, possibilitou o resgate do cerimonialismo do luto pela presença física, não do familiar, mas de suas memórias, já que não é mais permitido permanecer junto ao familiar neste momento. **Considerações finais:** Esta ação foi considerada uma estratégia de suporte emocional importante já que a Fiocruz (2020) assinala que realização de rituais de despedida estimulam o processo de luto normal dos indivíduos e o impedimento de viver esse momento pode trazer intensos sentimentos de raiva, horror, ou choque, especialmente neste momento de distanciamento social e fragilidade emocional coletiva provocados pela pandemia do novo coronavírus. Existe, portanto, o interesse em dar seguimento a este projeto, institucionalizando a produção das caixas e o protocolo de entrega da “caixa de memórias”.

Descritores: Humanização da Assistência Hospitalar; Enlutamento; Tecnologia em Saúde.

Observação: Não há conflitos de interesse.

Referências:

Fundação Osvaldo Cruz [www.portal.fiocruz.br]. Processo de luto no contexto da COVID-19 [acesso em 18 out 2020]. Disponível em: <http://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%c3%badeMental-e-Aten%c3%a7%c3%a3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-processo-deluto-no-contexto-da-Covid-19.pdf>

¹ Enfermeira; especialista em oncologia e auditoria em saúde; enfermeira na Sala de Recuperação anestésica/bloco cirúrgico e membro do Grupo de Trabalho em Humanização do Hospital Universitário de Santa Maria; chana.schmidt@ebserh.gov.br

² Psicóloga; mestre em Psicologia da Saúde pela Universidade Federal de Santa Maria; psicóloga na Unidade de Reabilitação e coordenadora do Grupo de Humanização do Hospital Universitário de Santa Maria; taiane.weissheimer@ebserh.gov.br

³ Fisioterapeuta; doutora em Distúrbios da Comunicação Humana pela Universidade Federal de Santa Maria; Fisioterapeuta na Unidade de Reabilitação e membro do Grupo de Trabalho em Humanização do Hospital Universitário de Santa Maria; carolina.veloso@ebserh.gov.br

⁴ Assistente Social, graduada pela Universidade Luterana do Brasil; técnica em Enfermagem na Sala de Recuperação/bloco cirúrgico e membro do Grupo de Trabalho em Humanização do Hospital Universitário de Santa Maria; leila.luz@ebserh.gov.br

⁵ Administrador; mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Maria; chefe na Unidade de Planejamento e membro do Grupo de Trabalho em Humanização do Hospital Universitário de Santa Maria; regis.fagundes@ebserh.gov.br

⁶ Psicóloga; mestre em Psicologia da Saúde pela Universidade Federal de Santa Maria; psicóloga na Divisão de Gestão de Pessoas e vice-coordenadora do Grupo de Trabalho em Humanização do Hospital Universitário de Santa Maria; adaiane.baccin@ebserh.gov.br

EDUCAÇÃO E CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL NA IDENTIFICAÇÃO DO POTENCIAL DOADOR DE ÓRGÃOS EM MORTE ENCEFÁLICA

Flores, Cíntia M.L.¹ ; Silva, Rosângela M. da ² ; Tamiozzo, Juliana ³.

Objetivo: o presente trabalho tem como objetivo avaliar a educação e capacitação de profissionais de saúde na identificação do potencial doador de órgãos em morte encefálica, e a influência no exercício profissional. **Método:** trata-se de um estudo qualitativo, exploratório. Foram convidados 86 profissionais de saúde de um serviço de Urgência/Emergência de um hospital público do sul do país. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, de forma online, pelo aplicativo Google Meet, no período de julho a outubro de 2020. Os dados foram organizados descritivamente e discutidos com a literatura pertinente. A aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM recebeu o número CAAE 27219119.10000.5346. **Resultados e discussão:** Participaram 22 profissionais de saúde, sendo nove (40,9%) enfermeiros, oito (36,4%) técnicos de enfermagem, três (13,6%) médicos e dois (9,1%) fisioterapeutas. A média de idade dos participantes é de 41,5 anos e o tempo médio de atuação na unidade de Pronto Socorro ficou em 7,2 anos. Em relação ao grau de escolaridade dos profissionais de saúde, oito (36,6%) possuíam especialização, sete (31,8%) tinham mestrado, dois (9,1%) possuíam ensino superior completo, três (13,6%) com ensino superior incompleto e dois (9,1%) possuíam ensino médio. Em relação a treinamentos e capacitações sobre morte encefálica e potencial doador de órgãos e tecidos, 15 (68,2%) participantes afirmam não ter recebido nenhuma instrução durante sua formação, 16 (72,7%) profissionais referiram não ter recebido nenhum treinamento ou capacitação na instituição em que trabalham ou em outra instituição. A não inclusão do tema na formação dos profissionais de saúde está associada a prestação de uma assistência inadequada ao potencial doador de órgãos.¹ Quando questionados sobre a capacidade de identificar um paciente em morte encefálica, 13 (59,1%) afirmaram ter plena capacidade, sete (31,8%) referiram capacidade parcial e dois (9,1%) se julgaram incapazes. Possuir competências técnico-científicas, desenvolver o raciocínio clínico e reconhecer o diagnóstico de ME permite atuar com segurança no cuidado direto aos pacientes neste processo, junto à equipe multiprofissional, e está estritamente relacionado à formação do profissional². **Considerações finais:** Ainda é deficiente a formação dos profissionais de saúde em relação a identificação e manejo do paciente em morte encefálica e potencial doador de órgãos, refletindo negativamente na qualidade da assistência prestada a esses pacientes. A falta de abordagem sobre a temática em cursos de formação profissional e educação permanente pode resultar em insegurança no exercício profissional, fragilizando a assistência e gerando insatisfação do profissional. Desta forma o estudo sugere o incremento de ações que venham subsidiar uma prática segura e eficiente, garantindo satisfação laboral, bem-estar ao trabalhador e atendimento adequado ao paciente com diagnóstico de ME.

Descritores: Capacitação; Pessoal de saúde; Doador de tecidos

Observação: Não há conflitos de interesse.

Referências:

1. Magalhães ALP, Erdmann AL, Sousa FGM, Lanzoni GMM, Silva EL, Mello ALSF. Significados do cuidado de enfermagem ao paciente em morte encefálica potencial doador. Rev. Gaúcha Enferm. 2018;39:e2017-0274.
2. Alves MP, Rodrigues FS, Cunha KS, Higashi GDC, Nascimento ERP, Erdmann AL. Processo de morte encefálica: significado para enfermeiros de uma unidade de terapia intensiva. Rev. baiana enferm. 2019;33:e28033.

¹ Enfermeira; pós graduação; mestranda PPGEnf; UFSM; florescintia1963@gmail.com

² Enfermeira; docente; orientadora, UFSM; cucasma@terra.com.br

³ Acadêmica de enfermagem; graduação; bolsista IC; UFSM; julianatamiozzo4@gmail.com

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO EM UMA EMPRESA ESPECIALIZADA DO ASSEIO E CONSERVAÇÃO DO PARANÁ

Fonseca, Claudiomária R. P.¹; Aguiar, Bianca F.²; Viante, Wendy. J. M.³; Moraes, Tatiana, N.P.⁴; Macedo, Laura C.⁵; Miranda, Fernanda M. A.⁶

Objetivo: Construir um guia de recomendações para o cuidado em saúde e qualidade de vida no trabalho (QVT) para os trabalhadores de uma empresa privada de serviços especializados para o ramo de asseio e conservação do Paraná. **Método:** O estudo trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa aplicada em campo. O local da pesquisa será em uma empresa privada de serviços especializados para o ramo de asseio e conservação do Paraná, que possui em torno 93 funcionários que iniciará no final do segundo semestre de 2020, a pesquisa encontra-se em processo de finalização dos documentos para submissão e aprovação do comitê de ética em pesquisa, que seguirá quatro etapas: 1 levantamento do perfil sócio demográfico da população dos trabalhadores, que serão coletadas as seguintes informações: número de trabalhadores, área de atuação, número de atestados médicos apresentados durante o ano de 2018 a 2019, relação de cargos e funções, tempos de função, descrição das atividades realizadas pelos funcionários, média de idade e sexo, na 2 etapa será caracterizado o perfil de absenteísmo entre os trabalhadores da empresa conforme dados apresentados na primeira etapa, 3 análise dos fatores que influenciam e afetam na QVT dos trabalhadores que será utilizado um questionário autoaplicável de avaliação da qualidade de vida (QWLQ-bref) dos trabalhadores, e 4 conforme os resultados será construído um guia de recomendação frente a QVT dos trabalhadores com foco em melhorias da QVT a esses trabalhadores. **Resultados:** A QVT no trabalho se refere a uma relação entre o trabalhador, o ambiente e a empresa, que abrange um conjunto de ações adotado pela empresa para proporcionar aos trabalhadores melhores condições de trabalho com conforto, bem estar, satisfação, motivação,¹ entre outros efeitos, que possam contribuir com resultados positivos na produtividade.² É um tema muito discutido nas últimas décadas, advindo das necessidades ocorridas por intensas mudanças no mundo do trabalho. Essas mudanças ocorrem em razão dos impactos da economia global, que se refletem nas políticas públicas e na organização do processo de trabalho.³ Espera-se que, com os resultados encontrados e com a proposta de intervenção pelo guia de recomendações, que sejam implementadas futuramente medidas de prevenção de agravos e programas de promoção de saúde, para que seja possível evitar ou reduzir os riscos, agravos à saúde e doenças ocupacionais, melhorando a QVT do trabalhador e diminuindo os custos da empresa com absenteísmos e tratamentos de saúde dos funcionários, além de um retorno positivo na produtividade e na qualidade nas execuções das atividades. **Considerações finais:** Esta é uma pesquisa em desenvolvimento que busca demonstrar a relevância do tema QVT para empresa e por meio dos resultados obtidos que possam contribuir com melhorias e inovações ao ambiente laboral a fim de melhorar a QVT desses trabalhadores.

Descritores: Qualidade de Vida; Saúde do trabalhador; Ambiente de Trabalho.

Referências:

1. HIPÓLITO, M. C. V., et al. Qualidade de vida no trabalho: avaliação de estudos de intervenção. Rev. Bras. Enferm. [internet]. 2017. [Acesso em 08 Set.2019] jan-fev;70(1):1899[. Disponível em:<<https://www.scielo.br/pdf/reben/v70n1/0034-7167-reben-70-010189.pdf>>.

¹ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR, Brasil. claudiomariap@yahoo.com.br

² Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR, Brasil. bianca.aguiar@ufpr.br.

³ Enfermeira. Residente em Enfermagem em Urgência e Emergência do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar (PRIMAH) do Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (CHC-UFPR).. Curitiba, PR, Brasil. wendyjuliaviante@gmail.com.

⁴ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR, Brasil. Tatiananemoto79@gmail.com

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente de enfermagem da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR, Brasil. laurachristina@ufpr.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente de enfermagem da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR, Brasil. fernandamiranda@ufpr.br.



2. RIBEIRO, L. A., SANTANA, Lúcia C. Qualidade de vida no trabalho: fator decisivo para o sucesso organizacional. Revista de Iniciação Científica – RIC Cairu. Jun. 2015. [Acesso em 22 Set. 2019] Vol 02, nº 02, p. 75-96, ISSN 2258-1166. Disponível em: https://www.cairu.br/riccairu/pdf/artigos/2/06_QUALIDADE_VIDA_TRABALHO.pdf>

3. SILVA, Eliane Santos da. Qualidade de Vida no Trabalho ou Saúde do Trabalhador? Um novo papel dos servidores nas ações em saúde no trabalho. In: SEMINÁRIO DE SAÚDE DO TRABALHADOR, 9., São Paulo, Anais... São Paulo: UNESP/USP/STICF/CNTI/UFSC/UNIFESP, 2015. [Acesso em 26 Jun. 2020] p. 1-14.
Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/31013>>

¹ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR, Brasil. claudiomariap@yahoo.com.br

² Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR, Brasil. bianca.aguiar@ufpr.br.

³ Enfermeira. Residente em Enfermagem em Urgência e Emergência do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar (PRIMAH) do Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (CHC-UFPR).. Curitiba, PR, Brasil. wendyjuliaviane@gmail.com.

⁴ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR, Brasil. Tatiananemoto79@gmail.com

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente de enfermagem da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR, Brasil. laurachristina@ufpr.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente de enfermagem da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR, Brasil. fernandamiranda@ufpr.br.

SOFRIMENTO PSÍQUICO EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM ONCOLÓGICOS: REVISÃO NARRATIVA

Gabert, Diulia M.¹ ; Balboni, Letícia S.² ; Bernardi, Camila MS.³ ; Machado, Letícia M.⁴

Objetivo: identificar a produção científica acerca do sofrimento psíquico que acomete os trabalhadores de enfermagem oncológicos. **Método:** trata-se de uma revisão de literatura, do tipo narrativa. Realizou-se a revisão a partir das análises dos estudos, a fim de responder a seguinte questão de revisão: “Quais sofrimentos psíquicos acometem os trabalhadores de enfermagem oncológicos?”. A busca bibliográfica ocorreu durante o mês de outubro de 2020, por meio do acesso da Biblioteca Virtual em Saúde Enfermagem, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, PubMed e BDEnf. Para a busca dos estudos, utilizou-se os descritores “enfermagem oncológica” e “saúde do trabalhador” com operador booleano AND. Definiu-se como critérios de inclusão os estudos que respondessem à questão de revisão e estivessem nos idiomas em português, inglês ou espanhol, e não houve recorte temporal com intuito de recuperar o máximo possível de produções. **Resultados e discussão:** conforme estabelecido pela busca, obteve-se o resultado de 167 estudos, e com base na leitura dos títulos e resumos, foram incluídas 11 produções para análise na íntegra. A partir da síntese do corpus do estudo, observou-se que os principais sofrimentos psíquicos que acometem os trabalhadores de enfermagem oncológicos são o estresse, seguindo de Burnout, sofrimento moral, tristeza, apreensão, ansiedade, depressão, mudança de humor e indisposição mental. Assim, compreende-se que a assistência aos pacientes oncológicos, induz lidar diariamente com situações emocionais que são para além de questões técnicas e organizacionais.¹ Com isso, é válido salientar que desequilíbrios na saúde mental do trabalhador pode levá-lo a se ausentar do trabalho, bem como refletir na desqualificação dos serviços prestados.² **Considerações finais:** Esta revisão, possibilitou identificar os sofrimentos psíquicos que acometem os trabalhadores de enfermagem oncológicos, evidenciando predominantemente o estresse. Dessa forma, este estudo tem como contribuição para ciência e enfermagem identificar esses fatores para tentar amenizá-los, bem como refletir acerca do ambiente de prática de trabalho em oncologia, para poder pensar em estratégias de enfrentamento por meio de educação permanente, a fim de melhorar o bem-estar desses trabalhadores, o que consequentemente também irá refletir na qualidade da assistência prestada aos pacientes.

Descritores: Enfermagem oncológica; Sofrimento psíquico; Saúde do trabalhador.

Referências:

1. Kolhs, M, Machri, E, Ferri, G, Brustolin, A, Bocca, M. Sentimentos de Enfermeiros Frente ao Paciente Oncológico. J. health sci [Internet]. 2016 [cited 2020 oct 20]; 18(4): 245-50.
2. Oliveira P, Amaral J, Silva L, Fonseca D, Silveira E, Amaral R, Santos L. Esgotamento profissional e transtornos mentais comuns em enfermeiros oncológicos. Revista de Enfermagem UFPE on line [Internet]. 2018 [cited 2020 oct 21]; 12 (9): 2442-2450.

¹Graduanda em Enfermagem. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Santiago. E-mail: diuliagabert@hotmail.com.

² Graduanda em Enfermagem. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Santiago.

³ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem na Universidade Federal de Santa Maria.

⁴ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem na Universidade Federal de Santa Maria. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Santiago.

SATISFAÇÃO PROFISSIONAL E DESEMPENHO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Kappel, Djéssica F.¹; Antonioli, Liliana².

Objetivo: analisar, na literatura científica, a influência da satisfação laboral no desempenho das atividades profissionais de enfermagem. **Método:** revisão narrativa de literatura, realizada a partir de busca online, em outubro de 2020, nas bibliotecas virtuais SciELO e BVS, utilizando a combinação de descritores em ciências da saúde: “equipe de enfermagem” AND “satisfação no trabalho” AND “autonomia profissional”. Localizados 32 artigos, publicados nos anos de 2014 a 2020, completos, de acesso livre e idioma português. Foram selecionados intencionalmente, para compor o presente estudo, três artigos científicos, os quais foram analisados com a intenção de sintetizar a temática. Os direitos autorais das fontes pesquisadas foram respeitados. **Resultados:** O nível de contentamento em relação ao trabalho, está ligado diretamente na forma em que o trabalhador conduz a maneira de exercer suas funções. A satisfação ou insatisfação, por sua vez, influenciam a saúde física e mental, bem como o comprometimento do profissional de enfermagem com o trabalho e na vida social. Para os profissionais de enfermagem, o reconhecimento no ambiente de trabalho é de grande importância, pois podem, muitas vezes, deixar de prestar uma assistência de qualidade aos usuários, por sentirem desgosto com a profissão ou com o trabalho¹. Autores², acreditam que conhecer o nível de satisfação profissional da equipe de enfermagem, a partir dos componentes elencados por eles como sendo importantes, dentre os quais destacam-se: autonomia, interação, status profissional, requisitos do trabalho, normas organizacionais e remuneração. Irão ajudar no fortalecimento do Sistema Único de Saúde, nas boas práticas de enfermagem e abrirão portas aos profissionais para expressarem suas potencialidades e dificuldades no trabalho. Neste sentido autores³ também enfatizam que a satisfação profissional e o sofrimento moral, dividem uma linha tênue, uma vez que, a impossibilidade de exercício profissional satisfatório, revela uma relação inversa entre esses dois constructos. Evidenciando que a busca da satisfação profissional, pela equipe de enfermagem, minimiza o risco de adoecimento laboral. **Considerações finais:** Tais dados indicam a importância de conhecer, a partir dos colaboradores, os critérios de maior relevância na busca pela satisfação laboral. Para tanto, a implementação de ferramentas de gestão pelas empresas contratantes, valorizando as expectativas e as insatisfações do profissional, serviriam como direcionadores de ações para melhorar o processo de trabalho e percepção de satisfação da equipe. Contribuindo para melhorar o desempenho dos profissionais, o que agregaria qualidade e segurança à assistência em saúde, bem como potencializaria a saúde psicoemocional das equipes de enfermagem.

Descritores: Satisfação no emprego; Desempenho Profissional; Enfermagem.

Referências:

1. Ozanam MAQ, Santos SVM, Silva LA, Dalri RCMB, Bardaquim VA, Robazzi MLCC. Satisfação e insatisfação no trabalho dos profissionais de enfermagem. Braz J of Develop. 2019 jun; 5 (6): 6156-6178.
2. Pinto IC, Panobianco CSMM, Zacharias FCM, Bulgarelli AF, Carneiro TSG, Gomide MFS, et al. Análise da satisfação profissional da equipe de enfermagem em uma unidade básica distrital de saúde. Rev. Gaúcha Enferm. 2014 dez; 35 (4): 20-7.
3. Wachholz A, Dalmolin GL, Silva AM, Andolhe R, Barlem ELD, Cogo SB. Sofrimento moral e satisfação profissional: qual a sua relação no trabalho do enfermeiro? Rev esc enferm. 2019 out 14; 53: 1-9.

¹Acadêmica de enfermagem; Universidade FEEVALE; e-mail: djessica.kappel@hotmail.com

²Enfermeira; mestre em enfermagem; professora; Universidade FEEVALE; e-mail: l.antonioli@hotmail.com

“VI SEMINÁRIO DE SAÚDE DO TRABALHADOR”: ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO.

Lauz, Eduardo R.¹; Tamiozzo, Juliana.²; Cattani, Arian N.³; da Silva, Rosângela M.⁴

Objetivo: relatar a experiência sobre a organização, de forma online, do Seminário de Saúde do Trabalhador. **Método:** trata-se de um relato de experiência sobre a participação na organização do “VI Seminário de Saúde do Trabalhador: Intervenções Tecnológicas na Saúde do Trabalhador” que objetiva divulgar conhecimento e trabalhos relacionados à temática para fomentar novas ideias, estratégias e métodos de pesquisa relacionados à tecnologia em prol da saúde dos trabalhadores. O Grupo de Pesquisa em Saúde do Trabalhador, Trabalho e Bem-estar (GEST), constituído por acadêmicos de Iniciação Científica, mestrandos, doutorandos e docentes, se responsabilizou pela organização da sexta edição do evento, que ocorrerá de forma online em decorrência da pandemia, bem como pela escolha da temática devido a sua relevância. **Resultados:** os integrantes do GEST, por meio de reuniões online, discutiram sobre a escolha da temática, dos palestrantes, submissão de trabalhos, divulgação, entre outras informações, bem como a operacionalização do evento, que deveria acontecer utilizando as tecnologias disponíveis. Devido ao crescimento, aprimoramento e alcance da tecnologia nas últimas décadas, aliado ao seu potencial de transformação no contexto da educação e saúde, foi escolhida a temática “intervenções tecnológicas na saúde do trabalhador”. Para palestrar no evento foram selecionados professores da área, que realizam pesquisas relacionadas ao tema, com intuito de agregar conhecimento e compartilhar experiências. Vale ressaltar que os estudos realizados por eles auxiliam no desenvolvimento de tecnologias que contribuem com o trabalhador na realização de suas atividades laborais. Além disso, foi oportunizada a submissão de trabalhos para discentes e pesquisadores que têm interesse em apresentar e divulgar suas pesquisas e relatos de experiências. Entende-se que essa socialização é importante devido à ascensão da utilização da tecnologia em diversos âmbitos. O uso das tecnologias se mostraram extremamente importantes para a realização do seminário e a promoção de novos conhecimentos relacionados às intervenções tecnológicas na saúde do trabalhador, que é a temática do seminário. Pode-se perceber a necessidade de adaptações ao meio tecnológico para a nova realidade a qual nos encaminhamos, sendo esse fato mais um motivo para escolha do tema abordado no seminário. **Considerações finais:** a organização e realização do evento foram possíveis com a utilização dos meios tecnológicos, que também permitiram a promoção de novos conhecimentos relacionados à temática do seminário. Mostrou-se uma experiência enriquecedora, proporcionando o conhecimento de novas tecnologias que possibilitaram a execução do evento, dificuldades e facilidades que se encontraram na adaptação ao meio digital, assim como a importância do envolvimento e colaboração dos membros do grupo para que houvesse a troca de ideias e formulação da melhor maneira de trazer o seminário para o público. No papel de organizador, se percebe a importância do seminário como uma atividade de qualificação de futuros pesquisadores na área de saúde do trabalhador, ou seja, um evento para oportunizar troca de conhecimentos entre os estudantes, profissionais e pesquisadores sobre questões relacionadas à saúde do trabalhador.

Descritores: Saúde do Trabalhador; Disseminação de Informação; Tecnologia da Informação.

Observação: Trabalho apoiado pelo Programa Institucional de Bolsas e Iniciação Científica – PIBIC

¹ Acadêmico de Fisioterapia; Graduação; Bolsista IC; UFSM; edulauz@yahoo.com.br.

² Acadêmico de Enfermagem; Graduação; Bolsista IC; UFSM; julianatamiozzo4@gmail.com

³ Enfermeira; Pós-graduação; Doutoranda PPGEnf; arianecattani@yahoo.com

⁴ Enfermeira; Docente; Orientadora; UFSM; cucasma@terra.com.br

TENDÊNCIAS DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS BRASILEIRAS ACERCA DO EMPODERAMENTO ESTRUTURAL DO ENFERMEIRO

Muniz, Fabiéli V.¹ ; Pinno, Camila² ; Camponogara, Silviamar³ ; Moreira, Daniela Y. I⁴; Silva, Andressa G. I⁵

Objetivo: identificar a tendência das produções científicas brasileiras acerca do empoderamento estrutural do enfermeiro. **Método:** Trata-se de um estudo de Revisão Narrativa de Literatura (RNL). Realizou-se uma busca no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no mês junho de 2019. Para a busca, utilizou-se como índice de assunto “Empoderamento” seguido do operador booleano AND e o descritor “Enfermagem”. Os critérios de inclusão estabelecidos foram teses e dissertações referentes à temática e disponíveis gratuitamente na íntegra. Foram excluídos estudos com resumos incompletos ou não disponíveis, que não responderam à pergunta do estudo, aqueles duplicados foram utilizados uma única vez. Não houve recorte temporal para o levantamento dos estudos. Para a seleção dos estudos realizou-se a leitura minuciosa dos títulos e resumos das produções. Assim o corpus do estudo foi constituído por seis produções, sendo quatro dissertações e duas teses. Os estudos foram agrupados por meio de um foco temático. **Resultados:** A caracterização das produções selecionadas evidencia quatro (66,7%) dissertações e duas (33,3%) teses desenvolvidas em diferentes instituições. Quanto ao percurso metodológico, cinco (83,3%) produções apresentaram abordagem qualitativa e uma (16,7%) método misto. Com relação ao ano de defesa dos estudos, prevaleceu o ano de 2011 com duas produções, seguido de 2010, 2013, 2018 e 2019 com um estudo cada ano. No que se refere as instituições às quais as produções foram desenvolvidas distribuíram-se da seguinte forma: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) responsável por duas produções, a Universidade Federal do Paraná (UFPR) por duas produções, a Universidade Federal do Ceará (UFC) e Universidade Federal de Pelotas (UFPel), uma produção cada. Em relação à população, em sua totalidade os estudos foram realizados com enfermeiros e, quanto ao cenário, cinco (83,3%) foram desenvolvidas em ambiente hospitalar e um (16,7%) na Atenção Primária à Saúde (APS). Após a análise criteriosa dos títulos e resumos de todas publicações selecionadas, foi possível a organização e construção de um foco temático: ‘trabalho e empoderamento estrutural do enfermeiro’. Identificou-se que a tendência dessa temática evidencia o processo de trabalho do enfermeiro a partir de atributos essenciais para sua prática identificados como o empoderamento¹, a autonomia, a tomada de decisão e a liderança^{2,3}. **Considerações finais:** Diante da proposta da pesquisa, foi possível identificar nas teses e dissertações algumas estruturas organizacionais relacionadas ao empoderamento estrutural que correspondem a teoria de Kanter. Nesse contexto, destaca-se que o empoderamento vem sendo identificado nas relações interpessoais como processo social envolvendo oportunidade de acesso ao poder, conhecimento, feedback e interação com o ambiente de trabalho. Quanto à insatisfação dos profissionais na execução de suas competências e no empoderamento estrutural predominou à falta de recursos e suporte da organização.

Descritores: Enfermagem; Trabalho; Empoderamento.

Referências:

- 1.Kanter RM. Men and women of the corporation. New York: Basic Books.1993.
- 2.Laschinger HKS, Gilbert S, Smith L, Leslie K. Towards a comprehensive theory of nurse/patient empowerment: applying kante. Journal of Nursing Management, 2010 [acesso em 2018 abr 23];37(4):349-57. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20465724/>.
- 3.Carvalho QGS. Promoção da Saúde em Ambiente Hospitalar e as Práticas de Cuidado de Enfermeiros. 2018. 166f. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Fortaleza. 2018.

¹ Enfermeira; mestranda em enfermagem pelo programa de pós-graduação em enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria – mestrado. fabieli.vargasmuniz@hotmail.com

² Enfermeira; mestre em enfermagem; doutoranda em enfermagem pelo programa de pós-graduação em enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria – doutorado.

³ Enfermeira; doutora em enfermagem; professora do departamento de enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria.

PERCEPÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE OS RISCOS OCUPACIONAIS PRESENTES NO CONTEXTO HOSPITALAR

Holzschuh, Flávia.¹; Minello, Andrieli.²; Nascimento, Andressa.³; Rossato, Anna Paula⁴; Vedovatto, Marlene⁵.

Introdução: A enfermagem é formada pela maior força de trabalho das instituições hospitalares, sendo o trabalho da equipe considerado fundamental, pois são estes trabalhadores os responsáveis pelos cuidados ofertados aos pacientes, durante as vinte e quatro horas por dia e todos os dias da semana. Dessa forma, a equipe de enfermagem possui papel fundamental na prestação do cuidado integral aos pacientes, bem como está na linha de frente dos serviços de saúde. No entanto, esses profissionais são submetidos a inúmeros riscos ocupacionais. Riscos esses considerados como físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e acidentais¹. **Objetivo:** relatar a percepção da equipe de enfermagem sobre os riscos ocupacionais presentes no contexto hospitalar. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica desenvolvida na base de dados LILACS, no período de setembro de 2020, tendo como estratégia de busca a utilização dos descritores: Saúde do trabalhador, Riscos Ocupacionais, Enfermagem. Como critérios de inclusão foram utilizados somente artigos científicos que apresentaram seu texto na íntegra, idioma português, online e gratuito. E como critérios de exclusão estudos não relacionados ao tema. **Resultados:** Os riscos ocupacionais evidenciados pelos trabalhadores de saúde no contexto hospitalar são de caráter multifatorial e apresentam uma diversidade de riscos como químicos, biológicos, mecânicos, ergonômicos e psicossociais. Mas cabe destacar que o risco ocupacional que mais acomete a equipe de enfermagem é o risco biológico². Evidências apontam que esse risco é frequente no contexto hospitalar, onde os acidentes de trabalho, em especial aqueles que envolvem material biológico são foco crescente de pesquisas e constante preocupação das instituições que prestam serviços de saúde, tanto pela frequência que ocorrem, como pelo grau de estresse e custos que geram para as organizações, bem como, os sérios agravos que causam aos trabalhadores da saúde³. Considerações finais: Ressalta-se a existências de evidências que demonstram os riscos ocupacionais como fator que afeta não somente a saúde dos profissionais como também o desenvolvimento de seus respectivos trabalhos. Assim sendo, observou-se a partir dos resultados, como maior necessidade da equipe de enfermagem utilizar os equipamentos de proteção individual (EPI). Pois o desconhecimento da necessidade do uso do EPI acarreta em aumento do risco ao acidente de trabalho, bem como favorece o aparecimento de doenças ocupacionais no ambiente de trabalho. Deste modo, reforça-se a importância de realizações de estudos, capacitações e orientações sobre o conhecimento dos riscos ocupacionais e suas repercussões.

Descritores: Saúde do trabalhador; Riscos ocupacionais; Enfermagem.

Referências:

- (1)SHOLZE, A.R. Estresse Ocupacional e Fatores associados entre enfermeiros de hospitais públicos. Revista Cogitare Enfermagem. 2017.
- (2)LORO, MM, Zeitoun RCG, Guido LA, Silveira CR, Silva RM. Desvelando situações de risco no contexto de trabalho da Enfermagem em serviços de urgência e emergência. Esc Anna Nery 2016;20(4):e20160086.
- (3)RA Da Silva, et, al. Acidente de trabalho com material biológico na enfermagem. Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 4, p. 7780-7796 jul./ago. 2020.

1.Enfermeira do Controle de Infecção Hospitalar do Hospital Regional de Santa Maria. flavia_holzschuh@hotmail.com;

2. Enfermeira Assistencial do Hospital Regional de Santa Maria. minelloandrieli@gmail.com;

3. Enfermeira Residente em Urgência e Trauma – UFN. andressa.enfnascimento@hotmail.com;

4.Enfermeira Especialista em Urgência, Emergência e Trauma – Sistema de Ensino Galileu (SEG). annapaula.rossatto@hotmail.com;

5.Enfermeira Especialista em Terapia Intensiva com ênfase em Oncologia e Infecção Hospitalar. vedovattomarlene@gmail.com

ADESÃO DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Holzschuh, Flávia.¹; Minello, Andrieli.²; Nascimento, Andressa.³; Rossato, Anna Paula⁴; Vedovatto, Marlene⁵.

Introdução: O serviço de controle de infecção hospitalar (SCIH) de cada hospital tem como objetivo principal reduzir e minimizar os índices das Infecções Relacionadas à Assistência a Saúde (IRAS). Sendo que as IRAS são consideradas um grande risco aos pacientes e usuários do serviço de saúde, bem como o principal agente causador do período de internação hospitalar¹. E como principal medida de prevenção é a técnica de higienização das mãos. **Objetivo:** identificar na literatura científica como ocorre a prática de higienização das mãos pelas equipes de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo narrativa de literatura com abordagem qualitativa. Os dados foram coletados na base de dados LILACS, no primeiro semestre de 2018. Foram utilizados os descritores: Enfermagem, Infecção hospitalar, Higiene das mãos. Com os critérios de inclusão, artigos em português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra, e foram excluídos artigos por outros motivos que determinaram a exclusão, finalizou uma amostra de 05 artigos que constituíram o corpus deste estudo. Os artigos foram submetidos à análise de conteúdo na modalidade temática de acordo com Bardin. **Resultados:** Após a análise dos artigos foi identificado uma baixa adesão relacionada à higiene das mãos, onde foram apontados alguns fatores entre eles: serviços com recursos limitados, unidades de saúde superlotadas, sobrecarga de trabalho, estresse, estrutura física, lavatórios mal localizados, esquecimento, irritação, falta de exemplo positivo de seus superiores, ressecamento da pele². Outro relato evidenciado nos estudos foi o conhecimento dos momentos em que deveriam realizar a higienização, sendo antes e após de procedimentos como: preparação e administração de medicamentos, aferição de sinais vitais, realização de banho nos pacientes, troca de roupas entre outros³. Deste modo, tendo em vista que a higienização das mãos é considerada um dos pilares para a segurança do paciente e também para o combate das diversas infecções existentes, os achados dos estudos supracitados tornam-se preocupantes. **Considerações Finais:** Conclui-se que a higienização das mãos pode ser ainda considerada baixa, pois sua adesão ainda é insuficiente realizada pelos profissionais de saúde. Nota-se que a higienização das mãos ainda é um desafio em muitas instituições hospitalares. Ou seja, ainda há necessidade de fortalecer aos profissionais sobre a importância da higienização das mãos e utilização da técnica correta para que assim possa haver uma maior mudança na conduta dos profissionais no ambiente de trabalho. Ressalta-se a necessidade de realizar estudos e capacitações juntamente do Centro de Controle de Infecção Hospitalar e trabalhadores de saúde para alcançar melhores resultados referente ao cuidado de higienização das mãos.

Descritores: Enfermagem. Infecção hospitalar. Higiene das mãos.

Referências

- (1) BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Portaria nº 2.616/MS/GM, de 12 de maio de 1998. Diário Oficial da União, Brasília.
- (2) Zottele C, Magnago TSBS, Dullius AIS, Kolankiewicz ACB, Ongaro JD. Hand hygiene compliance of healthcare professionals in an emergency department. Rev Esc Enferm USP. 2017;
- (3) Oliveira AC, Paula AO, Gama CS, Oliveira JR, Rodrigues CD. Adesão a Higienização das mãos entre técnicos de enfermagem em um hospital universitário. Rev enferm UERJ, 2016;

1. Enfermeira do Controle de Infecção Hospitalar do Hospital Regional de Santa Maria. flavia_holzschuh@hotmail.com;

2. Enfermeira Assistencial do Hospital Regional de Santa Maria. minelloandrieli@gmail.com;

3. Enfermeira Residente em Urgência e Trauma – UFN. andressa.enfnascimento@hotmail.com;

4. Enfermeira Especialista em Urgência, Emergência e Trauma – Sistema de Ensino Galileu (SEG). annapaula.rossatto@hotmail.com;

5. Enfermeira Especialista em Terapia Intensiva com ênfase em Oncologia e Infecção Hospitalar. vedovattomarlene@gmail.com

CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA NO TRABALHO DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Busnello, Grasielle F.¹ ; Trindade, Leticia L.²; Schoeninger Maiara D.³ ; Boff Kaciane B.⁴ ; Kolhs, Marta⁵;

Objetivo: analisar as consequências e os tipos de violência no trabalho da enfermagem na Atenção Primária à Saúde. **Método:** trata-se de um estudo de métodos mistos, explanatório sequencial¹. Foi realizado em 53 Estratégias Saúde da Família, de um município do Sul do Brasil. Os participantes foram 169 profissionais da categoria de Enfermagem (enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem). A coleta de dados ocorreu entre setembro de 2018 a março de 2019. Na etapa quantitativa foi utilizado o Survey Questionnaire Workplace Violence in the Health Sector, proposto pela Organização Mundial da Saúde, Organização Internacional do Trabalho e de Serviços Públicos e Conselho Internacional de Enfermagem,² traduzido e adaptado para a língua portuguesa³, questionário que mensura a ocorrência dos tipos de violência física e psicológica, ocorridas nos últimos 12 meses. Compuseram essa etapa 18 profissionais que participaram de uma entrevista. Os dados quantitativos foram codificados, tabulados e analisados por meio do software Statistical Package for the Social Sciences, versão 21.0. Os dados qualitativos foram submetidos à Análise Temática de Bardin. O estudo foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa, parecer 2.835.706/2018. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** a amostra do estudo foi composta por enfermeiros (47/27,8%), auxiliares/técnicos de enfermagem (n=122/72,2%). Sobre os tipos de violência sofrida por estes trabalhadores, destaca-se maior prevalência da violência psicológica, distribuída em agressões verbais (n=128/75,7%), intimidação/assédio moral (n=66/39,1%), assédio sexual (n=15/8,9%) e discriminação racial (n=7/4,1%). Ainda, (n=5/3,0%) dos trabalhadores sofreram violência física. Constatou-se que o paciente foi o principal perpetrador das agressões. Na etapa qualitativa foram entrevistados trabalhadores para complementaridade dos achados, os resultados foram categorizados e demonstraram que a violência está presente cotidianamente em seus locais de trabalho, o que causa consequências como sofrimento mental, desmotivação, cansaço, ansiedade, agitação, insegurança, medo, sobrecarga laboral, fragilização do trabalho em equipe e da comunicação. A exemplo destas consequências que afetam a saúde dos trabalhadores expostos a violência, revelam-se os depoimentos que retratam o fenômeno: “Já cheguei a entregar a medicação errada, não foi nada grave, mas poderia ter acontecido, por tanto estresse e tanta sobrecarga.” (TAE105). “[...] toda vez que acontece isso [violência], a gente fica abalado o dia todo, por dentro dá um sofrimento, parece que o dia não rende, dá a sensação de que desestimula o trabalho, passam dias em que as coisas não andam, sensação de mal estar[...]”(E63). A violência afeta o trabalho da equipe, por causa do nervosismo, fica um clima mais tenso, mais pesado, a cada momento o assunto é violência [...] (E72). **Considerações finais:** a violência no trabalho da Enfermagem na APS, afeta a saúde destes trabalhadores, repercutido de forma psíquica e laboral. A pesquisa de Métodos Mistos como estratégia de investigação reforçou a completude dos dados demonstrando a ampla análise do fenômeno estudado consequentemente fragilizando a saúde dos trabalhadores de Enfermagem. Os achados contribuem para a gestão em saúde do trabalhador e sinalizam a importância de medidas de contenção a violência, apoio aos trabalhadores assim como fomentar a cultura de paz e humanização no trabalho.

Descritores: Violência no trabalho; Enfermagem; Saúde do trabalhador.

Observação: Financiamento Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (Capes/taxa; bolsa de doutorado) e Fundação de Amparo à Pesquisa de Santa Catarina (FAPESC) (Financiamento de Pesquisa Edital PAP/FAPESC TR1153).

¹ Enfermeira; doutoranda em Ciências da Saúde pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó; docente do departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: grasibusnello@gmail.com.

² Enfermeira; doutora em enfermagem; docente do programa de pós-graduação *stricto-sensu* em Ciências da Saúde e doente do departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: lettrindade@hotmail.com

³ Enfermeira; mestrande do MPEAPS da UDESC. E-mail: maia_schoeninger@hotmail.com

⁴ Enfermeira; egressa do MPEAPS da UDESC. E-mail: kacianebb@hotmail.com

⁵ Enfermeira; doutora em enfermagem; docente do departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: marta.kolh@udesc.br



Referências:

- 1 Creswell JW, Clark VLP. Pesquisa de métodos mistos. 2 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.
- 2 Di Martino V. Workplace violence in the health sector - country case studies: Brazil, Bulgarian, Lebanon, Portugal, South Africa, Thailand, plus an additional Australian study: synthesis report. Geneva: WHO; 2003.
- 3 Palácios M. Relatório Preliminar de Pesquisa. Violência no trabalho no Setor Saúde – Rio de Janeiro – Brasil. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2002.

¹ Enfermeira; doutoranda em Ciências da Saúde pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó; docente do departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: grasibusnello@gmail.com.

² Enfermeira; doutora em enfermagem; docente do programa de pós-graduação *stricto-sensu* em Ciências da Saúde e doente do departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: letrindade@hotmail.com

³ Enfermeira; mestrandia do MPEAPS da UDESC. E-mail: maia_schoeninger@hotmail.com

⁴ Enfermeira; egressa do MPEAPS da UDESC. E-mail: kacianebb@hotmail.com

⁵ Enfermeira; doutora em enfermagem; docente do departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: marta.kolh@udesc.br



SAÚDE DO TRABALHADOR EM TEMPOS DE COVID-19

Fonseca, Grazielle GP.¹ ; Parcianello, Marcio K.²

Objetivo: refletir sobre a saúde do trabalhador de enfermagem frente ao COVID-19. **Método:** trata-se de um estudo teórico-reflexivo, elaborado a partir da literatura disponível acerca da temática e análise crítica dos autores. Sua elaboração seguiu os pressupostos da revisão de literatura, assim, realizou-se buscas em bases de dados no período de outubro a novembro de 2020. Utilizou-se como descritores: Enfermagem, Saúde do trabalhador; Saúde mental, Coronavírus. **Resultados:** Sabe-se que a situação da saúde brasileira já exigia muito dos trabalhadores da saúde em especial os da enfermagem antes do atual cenário, visto que enfrentavam condições longe de serem ideais. Assim, é inevitável que estes trabalhadores atuantes na linha de frente na assistência às vítimas do COVID-19, estejam com a saúde física e mental prejudicadas, pois enfrentam um mix de sentimentos com sobrecarga de trabalho, bem como sentimento de impotência, estresse, medo e incertezas^{1,2}. Segundo a Organização Mundial da Saúde os profissionais da enfermagem são equivalentes a espinha dorsal no enfrentamento ao Coronavírus³. O que atualmente ocorre é um movimento por parte de autoridades e gestores na busca por maior reconhecimento e condições básicas para estes trabalhadores enfrentarem o atual cenário da saúde. O que sabemos é que condições básicas de trabalho, e que a saúde física e mental desses profissionais precisam ser prioridade nas pautas dos gestores de saúde². Por isso, é relevante dispor condições adequadas de trabalho e auxílio emocional para que o bem-estar fique fortalecido entre estes profissionais, pois uma enfermagem fortalecida e saudável reflete em um melhor sistema de saúde. **Considerações finais:** refletir acerca da saúde do trabalhador de enfermagem se faz relevante, pois, discussões referentes a temática podem contribuir para que os gestores de saúde priorizem estratégias voltadas a prevenção e melhoria das condições física e mental dos trabalhadores de enfermagem ao enfrentamento da COVID-19. **Contribuições ou implicações para o Trabalho e Gestão em Saúde:** Assim, é importante a reflexão e a produção do conhecimento científico acerca da temática saúde do trabalhador de enfermagem no enfrentamento ao COVID-19, para o fortalecimento da profissão, bem como na busca por melhores condições de trabalho e saúde para esses profissionais.

Descritores: Enfermagem; Saúde do trabalhador; Saúde mental; Coronavírus

Referências:

1. Saidel MGB, Lima MHM, Campos CJG, Loyola CMD, Esperidião E, Santos JR. Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a Pandemia de Coronavirus. Rev. Enferm UERJ. Rio de Janeiro, 2020; 28.49923.
2. Duarte MLC, Silva DG da, Bagatini MMC. Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de Coronavirus. Rev. Gaúcha Enferm. Porto Alegre, 2020, 42(spe).
3. Alves JCR, Ferreira MB. COVID-19: reflexão da atuação do enfermeiro no combate ao desconhecido. Rev. Enferm Foco. 2020, 11(1): 74-77.

¹ Enfermeira; Mestre em enfermagem- e mail: grazielegoreteportelladafonseca@gmail.com

² Enfermeiro; especialista em gestão hospitalar, em cardiologia e em saúde pública com ênfase em saúde da família; enfermeiro coordenador assistencial do Hospital Regional de Santa Maria; mestrando pelo programa de pósgraduação – mestrado profissional em ciências da saúde- UFSM.

“DE CORPO E ALMA”: EXERCÍCIOS FÍSICOS E QUALIDADE DE VIDA PARA SERVIDORES DA UFSM

Luz, Iris Luciana C. da¹ ; Daronco, Luciane S. E.² ;

Objetivo: Explicitar as práticas do Projeto de extensão “De Corpo e Alma” **Método:** Desenvolvido pela Coordenadoria de Saúde e Qualidade de Vida (CQVS/PROGEP) em parceria com o Núcleo de Estudos em Medidas e Avaliação dos Exercícios Físicos e Saúde – NEMAEFS/CEFD, sendo o objetivo geral promover a melhoria na qualidade de vida e ampliar as relações sociais dos servidores ativos e aposentados da UFSM, por meio da prática de exercícios físicos. Promovendo educação postural por meio de consciência corporal, redução do sedentarismo e prevenção de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho, aliviar o estresse e melhorar o desempenho profissional. O programa é executado por Professores e acadêmicos do curso de Educação Física Bacharelado e Licenciatura, e Fisioterapia, treinados para promover a prática de exercícios físicos, por meio de atividades desenvolvidas nas dependências da UFSM. Orientados pela o titular do NEMAEFS/CEFD, Prof^a. Dr^a. Luciane Sanchotene Etchepare Daronco. Durante a atividade presencial o presente Programa tem suas práticas junto ao CEFD/UFSM (Piscina, Ginásios Didáticos, Pista de Caminhadas), CQVS/PROGEP (Sala Multiuso, prédio 48 C) e também na região central de Santa Maria-RS no Centro Desportivo Municipal. O programa é divulgado por mala direta, email e também via site institucional da UFSM, assim as inscrições são feitas de forma virtual e as vagas direcionadas aos primeiros inscritos. As modalidades são oferecidas 2 vezes na semana, sendo elas: Natação, hidroginástica, yoga, alongamento, treinamento funcional, ginastica localizada, meditação. Também, são realizadas avaliações física e funcional dos participantes, no início e fim de cada semestre. **Resultados:** O projeto que vem se desenvolvendo com os servidores da UFSM demonstrou potencial em despertar o interesse pelos exercícios físicos de forma prazerosa, a fim de gerar hábitos de vida saudável a longo prazo, assim auxiliando na prevenção de doenças osteomusculares e redução de diversos fatores de risco a saúde. Neste contexto, o projeto encontra-se inserido, no que diz respeito à “prática corporal e atividade física”, como forma de promoção da saúde e o despertar da consciência corporal, durante a pandemia sendo realizado em ambiente virtual, com orientações de exercícios e práticas que favoreçam o bem estar dos participantes. Além de aumentar a qualidade de vida dos participantes, acarretando na redução de faltas no trabalho e aumento da produtividade. Ainda, o programa demonstrou potencial de socialização, mantendo o ambiente agradável, com média de 300 inscritos e 150 servidores na fila de espera. Por fim há ainda uma melhora na imagem corporal dos participantes, resultante das atividades propostas. **Considerações finais:** Assim, nosso projeto contribui para a melhoria da qualidade de vida dos servidores, contribuindo para saúde do trabalhador, promovendo bem-estar e benefícios físicos e psíquicos gerados pelos exercícios físicos.

Descritores: Saúde do trabalhador; Exercício físico; Qualidade de vida;

¹ Fisioterapia e Terapia Ocupacional; Graduanda em Fisioterapia (UFSM); Acadêmica; Universidade Federal de Santa Maria; irisluc01@gmail.com

² Educação Física; Doutora em Educação Física; Docente do CEFD/UFSM; Universidade Federal de Santa Maria;

OS DESAFIOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE TRABALHO NO ENFRENTAMENTO DO SARS-COV-2

Bannwart, Isabela O.¹ ; Trindade, Maria Julia L.² ; Teodoro, Gabriela N.S.²; Vieira, Fabio S.F.^{3,4,5,6}; Vieira, Narciso J.^{3,7} ; Vieira, Milene P. M.^{3,8,9}

Objetivo: verificar na literatura os impactos e os desafios sofridos pela equipe de enfermagem no processo de trabalho no enfrentamento ao novo SARS-CoV-2. **Método:** trata-se de uma revisão bibliográfica realizada na segunda quinzena de julho de 2020, nas bases de dados PUBMed, LILACS, BDNF e SCIELO utilizando os termos descritores: enfermagem, saúde mental, COVID-19. Além dos descritores foram selecionados somente artigos publicados no ano de 2020 que contemplavam discussões sobre a equipe de enfermagem e o COVID-19, e estes artigos foram publicados em revistas indexadas de língua portuguesa, inglesa e/ou espanhola. Após a filtragem inicial foram encontrados um total de 389 artigos, sendo que somente nove obedeceram aos critérios de inclusão e foram mantidos no estudo. **Resultados:** o atual cenário da pandemia do coronavírus tem acometido um número elevado de casos no Brasil e no mundo, o alto número de vítimas contaminadas, os óbitos e as incertezas do novo vírus que ainda se alastra pelo mundo geram impactos que estão sendo refletidos, principalmente, nos processos de trabalho dos profissionais da saúde, dentre eles, a profissão que demanda o cuidado ao próximo: a enfermagem conforme afirmam Humerez, et al. (2020). O enfrentamento de situações críticas como as geradas pela COVID-19 acarreta medo e insegurança nos profissionais da saúde, é possível identificar também um desequilíbrio da saúde mental. Costa (2020) corrobora que além dos desafios em relação às jornadas de trabalho, o relacionamento entre a equipe, paciente, familiares, o desgaste, a falta de equipamentos de proteção individual (EPI's), o suporte social, o conflito de interesses e as estratégias de enfrentamento desenvolvidas para evitar contaminação que provavelmente exercem influência em todo o processo de trabalho da equipe de enfermagem. Contudo, é possível identificar uma sobrecarga nas competências e atribuições destes profissionais, o que tende a prejudicar o processo de trabalho desta equipe e gerar maiores riscos de contaminação e medo entre os profissionais e pacientes. Diante do atual cenário pandêmico, os profissionais de enfermagem têm sido acometidos por relevantes danos à saúde mental, reflexos dos fatores desencadeadores de suas rotinas árduas de trabalho. Assim, Bannwart et al., (2020) destacam, diante deste cenário, quadros de estresse, ansiedade, depressão e Síndrome de Burnout, ocasionadas pela insegurança, o medo da contaminação e da propagação. Além de ambientes de trabalho lotados o que tem causado uma sobrecarga emocional a estes profissionais. **Considerações finais:** dessa forma, como um dos principais desafios para que a equipe possa trabalhar no enfrentamento do novo coronavírus, sugerem-se melhorias no atendimento destes profissionais para uma possível redução da pressão psicológica no seu processo de trabalho. Um trabalho gerencial eficaz, que atribua valores a fatores que, por vezes, passam despercebidos mediante esse conturbado período pode dirimir as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem. Ademais, um controle mais rigoroso das autoridades sanitárias sobre os adoecimentos dos profissionais poderia também acarretar um gerenciamento mais satisfatório, somando-se a isso, as autoridades competentes devem rever a importância e relevância profissionais enquanto pilar fundamental para a complexidade e qualidade de vida humana.

Descritores: Enfermagem; Saúde Mental; COVID-19.

Referências:

Costa, D.M. Os desafios do profissional de enfermagem mediante a covid-19. Gestão & Tecnologia,

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem na Faculdade do Norte Pioneiro – FANORPI. E-mail: isa_bannwart@hotmail.com

² Acadêmica do curso de Enfermagem na Faculdade do Norte Pioneiro – FANORPI.

³ Docente do curso de Enfermagem na Faculdade do Norte Pioneiro - FANORPI

⁴ Doutor em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP.

⁵ Delegado Adjunto da Federação Internacional de Educação Física – FIEP.

⁶ Professor e Orientador nos programas de Mestrado e Doutorado em Saúde Coletiva pela Logo University - Unilogos

⁷ Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo - USP

⁸ Coordenadora do curso de Enfermagem na Faculdade do Norte Pioneiro – FANORPI.

⁹ Mestre em Ciências pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo – USP

Faculdade Delta, 2020; 1 (30):19-21.

Bannwart, I.O, Vieira, M.P.M, Trindade, M.J.L, Teodoro, G.N.S., Vieira, F.S.F. Profissionais de Enfermagem no Contexto da Pandemia do novo coronavírus: uma revisão sistemática. Rev Cien Cognitionis. 2020.

Humerez, D.C, Ohl, R.I.B.; Silva, M.C.N. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia de COVID-19: ação do conselho federal de enfermagem. Cogitare enferm. [acesso em: 15 de jul de 2020]; Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.74115>.

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem na Faculdade do Norte Pioneiro – FANORPI. E-mail: isa_bannwart@hotmail.com

² Acadêmica do curso de Enfermagem na Faculdade do Norte Pioneiro – FANORPI.

³ Docente do curso de Enfermagem na Faculdade do Norte Pioneiro - FANORPI

⁴ Doutor em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP.

⁵ Delegado Adjunto da Federação Internacional de Educação Física – FIEP.

⁶ Professor e Orientador nos programas de Mestrado e Doutorado em Saúde Coletiva pela Logo University - Unilogos

⁷ Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo - USP

⁸ Coordenadora do curso de Enfermagem na Faculdade do Norte Pioneiro – FANORPI.

⁹ Mestre em Ciências pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo – USP



USO DE AGROTÓXICOS E RISCOS À SAÚDE DE AGRICULTORES FAMILIARES: IMPLICAÇÕES PARA SAÚDE DE TRABALHADORES.

Trezzi, Iuri¹ ; Kotz, Elias² ; Cabral, Fernanda B.³; Hildebrandt, Leila M.⁴ ; Spanevello, Rosani M.⁵ ; Dias, Gisele L.⁶

Objetivo: Conhecer a percepção de agricultores familiares sobre o uso de agrotóxicos e seus riscos à saúde. **Método:** estudo de caso de abordagem qualitativa, desenvolvido em município do noroeste gaúcho, com população estimada de 6.117 habitantes, sendo 4.000 residentes no meio rural. Os dados foram coletados numa comunidade rural deste município, com população de 112 habitantes, distribuída em 30 propriedades familiares, das quais 21 utilizavam agrotóxicos na agricultura. Assim, 13 destas compuseram a amostra que contou com 13 agricultores familiares. Os dados foram produzidos mediante entrevista e observação não participante, e submetidos à análise temática. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa/UFSM, e os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** Dos 13 agricultores familiares, a maioria era do sexo masculino, e duas mulheres. A faixa etária variou de 18 a 58 anos, seis possuem ensino fundamental incompleto, dois ensino fundamental completo, um ensino médio incompleto, e quatro ensino médio completo. Para os participantes, os agrotóxicos controlam ervas daninhas, doenças e insetos que afetam a agricultura. Também, foram reconhecidos como produtos químicos que combatem pragas nas plantações, mas prejudicam à saúde e o meio ambiente, enquanto para outros são defensivos agrícolas indispensáveis à produção alimentar. A maioria reconhece que os agrotóxicos geram riscos à saúde e podem causar doenças, mas seu uso na obtenção de resultados positivos na produção agrícola prevalece. Outros negam a relação desse uso e a produção de doenças, destacando que são produtos licenciados pelos órgãos públicos. Aqueles que reconheceram que o uso indiscriminado de agrotóxicos pode causar doenças, as mais citadas foram: má formação fetal, câncer, doenças (do sistema nervoso, renal, pulmonar) e intoxicações. Para manipular/aplicar agrotóxicos, a maioria dos agricultores utilizou parcialmente os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) (touca árabe, viseira, camisa manga longa, avental/macacão, luvas, calça, bota e máscara), e somente três usaram todos estes. Outros cinco não utilizaram EPIs, sendo que dois não o faziam por desconhecimento. Apesar de todos afirmaram que lavavam os EPIs, em algumas propriedades, observou-se que máscaras, luvas e botas eram guardados sem higienização adequada. A lavagem dos EPIs é tarefa feminina, e apenas três agricultores relataram sua realização. Em dez propriedades rurais, essa lavagem era feita na máquina de lavar, e em duas delas, junto com as roupas da família. Já em outras três, esse processo era em tanque doméstico. Quanto ao descarte de embalagens de agrotóxicos, 11 agricultores afirmaram que realizam a tríplice lavagem e alguns ainda as furam para posterior devolutiva às empresas onde adquirirem esses produtos. Alguns participantes relataram que, por vezes, essas embalagens são queimadas, desprezadas no lixo comum ou reutilizadas. **Considerações finais:** O amplo uso de agrotóxicos impacta negativamente o cotidiano laboral e configura contextos de vulnerabilidade à saúde da população rural. Ainda se requer maiores investimentos em assistência técnica especializada e ações promocionais de saúde do trabalhador, especialmente sobre uso de EPIs e prevenção de agravos à saúde.

Descritores: Agroquímicos; Saúde do Trabalhador; Enfermagem.

¹ Acadêmico de Enfermagem; Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões (UFSM/PM); Relator; E-mail: trezziuri@gmail.com.

² Enfermeiro da Estratégia e Saúde da Família do Município de Salvador das Missões/RS; Autor principal.

³ Enfermeira; Doutora em Ciências; Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões (UFSM/PM).

⁴ Enfermeira; Doutora em Ciências; Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões (UFSM/PM).

⁵ Engenheira Agrônoma; Doutora em Desenvolvimento Rural; Docente do Departamento de Zootecnia e Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões (UFSM/PM).

⁶ Enfermeira; Mestre em Enfermagem; Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria; Bolsista Capes/Fapergs.

AValiação DAS Condições Ergonômicas DOS Quiosques EM UM SHOPPING CENTER DE CURITIBA

Antonio, Evelyn L.¹; Bauer, Anderson P.²; Paula, Valeria F.³; Miranda, Fernanda M. D.⁴; Itiyama, Jackeline A.⁵; Garcia, Luana L.⁶

Introdução: A saúde do trabalhador está inserida no Sistema Único de Saúde (SUS) através da Lei 8.080/1990, a qual respalda a Vigilância Sanitária (VISA) para monitorar ambientes de trabalho visando promoção e proteção à saúde dos trabalhadores, incluindo seu bem estar, tal como: alternar postura sentada e/ou em pé durante o expediente, portanto o empregador deve considerar a Norma Regulamentadora (NR) 17 para aquisição de assentos utilizados nos postos de trabalho. **Objetivo:** Avaliar as condições ergonômicas conforme a NR 17 dos quiosques de um grande Shopping Center de Curitiba, **Método:** A pesquisa ocorreu por meio de uma ação dos estudantes e preceptores participantes do Programa de Educação para o Trabalho Interprofissionalidade nas atividades desenvolvidas na Vigilância Sanitária do município de Curitiba. A ação ocorreu em um Shopping Center, entre junho e agosto de 2019. Foi solicitado a listagem dos quiosques presentes no shopping à administração e realizada a avaliação das condições ergonômicas no ambiente de trabalho. Durante essa avaliação foram fotografados os assentos disponíveis para o trabalhador, quando existente, as imagens foram analisadas conforme exigências especificadas na NR 17. **Resultados:** Dos 90 quiosques verificados, 21 (23%) não apresentaram assentos ergonômicos para o trabalhador no momento da inspeção. Dos 69 que possuíam assento, apenas 7 (8%) estavam conforme NR 17. Dentre os 62 (69%) com inconformidades: 44 não possuíam altura ajustável à estatura do trabalhador e à natureza da função exercida, 6 apresentaram pouca ou nenhuma conformação na base do assento, 7 não possuíam borda frontal arredondada e 60 não tinham encosto com forma levemente adaptada ao corpo para proteção lombar. **Considerações finais:** Após atuação da equipe da VISA no shopping, foi possível constatar que a maioria dos assentos disponíveis para o trabalhador nos quiosques encontravam-se em desacordo com as exigências especificadas na NR 17. Desta forma, conclui-se haver necessidade de conscientizar empregadores e administração do shopping quanto às normas legais vigentes e a importância da preservação da saúde dos trabalhadores e a garantia de conforto ergonômico nesses postos de trabalho.

Descritores: Saúde do Trabalhador; Saúde Pública; Ergonomia.

Observação: Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET Saúde/Interprofissionalidade 2019-2021 (Edital no 10 de 23 de julho de 2018, Ministério da Saúde/Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde).

Referências:

- 1 BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Lei Orgânica da Saúde. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, set. 1990.
- 2 BRASIL. NR 17 – Ergonomia. Publicação D.O.U. Portaria MTb n.º 3.214, de 08 de junho de 1978.
- 3 BRASIL. MTE – Nota Técnica nº 60/2001 – Ergonomia. Indicação de postura a ser adotada na concepção de postos de trabalho.

¹ Mestre em Odontologia; Preceptora do PET Saúde Interprofissionalidade Curitiba; Servidora da Prefeitura Municipal de Curitiba; Técnica da Vigilância Sanitária; Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba. E-mail: eantonio@sms.curitiba.pr.gov.br

² Auxiliar de Saúde Bucal; Servidor da Prefeitura Municipal de Curitiba; Técnico da Vigilância Sanitária; Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba. E-mail: abauer@sms.curitiba.pr.gov.br

³ Enfermeira; Servidora da Prefeitura Municipal de Curitiba Técnica da Vigilância Sanitária; Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba. E-mail: valepaula@sms.curitiba.pr.gov.br

⁴ Professora Doutora em Enfermagem; Coordenadora do Subgrupo Vigilância em Saúde do PET Saúde Interprofissionalidade Curitiba. Universidade Federal do Paraná. E-mail: fernandamiranda@ufpr.br

⁵ Aluna bolsista do curso Terapia Ocupacional do Subgrupo Vigilância em Saúde do PET Saúde Interprofissionalidade Curitiba. Universidade Federal do Paraná. E-mail: akemi@ufpr.br

⁶ Aluna bolsista do curso Farmácia do Subgrupo Vigilância em Saúde do PET Saúde Interprofissionalidade Curitiba. Universidade Federal do Paraná. E-mail: cwlkuana@gmail.com

DEMANDAS NÃO URGENTES NOS SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: IMPLICAÇÕES NA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS

Nardino, Janaine¹; Coelho, Alexa P. F. ²; Mass, Suéllen F. L. S.³; Santos, Arlíni F.³;

Objetivo: Realizar uma reflexão teórica acerca dos motivos pela busca de atendimento nos serviços de urgência e emergência e implicações na saúde profissional de saúde. **Método:** Trata-se de uma reflexão teórica conduzida a partir de leitura de materiais científicos na área de saúde. **Resultados:** O estudo traz uma reflexão teórica de quais os fatores que levam os usuários na busca por atendimento nas unidades de urgência e emergência, ao invés de unidade básica de saúde, em demandas não urgentes e que influenciam na saúde do profissional de saúde. A literatura científica mostra que a facilidade de acesso neste tipo de serviço, percepção de maior resolutividade, oferta de tecnologia e formação de vínculo estão entre os motivos pelos quais os usuários buscam por estes serviços por motivos não urgentes. Isso gera desgaste devido à sobrecarga de trabalho dos profissionais, fato que pode comprometer a qualidade da atenção prestada às urgências e emergência. Além disso, a não solução dos problemas gera sensação de frustração nesses profissionais, além de ocasionar diversos problemas em virtude da sobrecarga de trabalho, como estresse, desavenças, discussões, impaciência diante dos pacientes e do número de procedimentos. Essa sobrecarga contribui para o desenvolvimento de problemas de saúde que, muitas vezes, originam atestados e reduzem ainda mais o quadro funcional da unidade.⁽¹⁻²⁾ **Considerações finais:** O estudo proporciona uma reflexão para planejamento de alternativas na a redução de atendimento que não cabe a unidade de emergência, além de contribuir par ao gerenciamento e para a prática dos profissionais de enfermagem, visto que permite identificar a necessidade de melhor dimensionamento de pessoal, recurso materiais e equipamentos. Pode, ainda, auxiliar no planejamento de estratégias para minimizar aspectos referentes à sobrecarga de trabalho, discutindo o processo de trabalho no atendimento às emergências e estabelecendo a troca de informação com outros serviços da rede, na qual auxiliam na qualificação assistência de enfermagem. Faz-se importante e necessário o desenvolvimento de novos estudos e discussões no contexto acadêmico e dos serviços, para a verificação dos motivos da demanda não urgente dos usuários no serviço de urgência e emergência, bem como, estudos que visem identificar as repercussões físicas e emocionais dos profissionais de saúde dessas unidades.

Descritores: Enfermagem; Enfermagem em emergência; Serviços de Saúde do Trabalhador;

Referências

- 1 Rosa TP, Magnago TSBS, Tavares JP, Lima SBS, Schmidt MD, Silva RM. Profile of the patients in the emergency room of a university hospital. [Periódico na Internet]. R. Enferm. UFSM 2011 Jan/Abr;1(1):51-60. [acesso em 30 de Out 2020]; Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/2090>.
- 2 Camerro A, Alves EC, Camerro NMMS, Nogueira LDP. Profile of service of urgency and emergency services. [Periódico na Internet]. Revista Fafibe On-Line, Bebedouro SP, 8 (1): 515-524, 2015. [acesso em 29 de Out 2020]; Disponível em: <http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/36/10112015195658.pdf>.

¹Especialista em Enfermagem; Professora da Escola de Educação Básica Palmeira das Missões/Curso Técnico de Enfermagem- Palmeira das Missões/RS; jana.enfer07@yahoo.com.br.

² Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Ciências da Saúde. Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões/RS.

³ Acadêmicas do 10º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões/RS.

MUSICOTERAPIA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: A ARTE NO COMANDO DAS EMOÇÕES

Tonel, Janine B.¹; Weisheimer, Taiane K. dos S.²; Veloso, Carolina F.³, de Freitas, Viviane S.⁴; Schmidt, Chana R.⁵; Correa, Mariangela R.⁶

Objetivo: promover uma ferramenta de tratamento aos pacientes em internação hospitalar, contribuindo para o processo de recuperação e cuidado desses pacientes, diminuindo os ruídos dos aparelhos da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e evocando emoções positivas. Também, viabilizar um ambiente de trabalho mais agradável aos funcionários. **Método:** este relato de experiência descreve o recebimento de seis caixas de música portáteis por doação da Receita Federal ao Gabinete do Reitor da Universidade, as quais foram repassadas ao Grupo de Trabalho de Humanização (GTH) do hospital. As caixas de música se apresentam como uma ferramenta de fácil aplicação, o que favorece a humanização no âmbito hospitalar. A música, nesses ambientes, tem o poder de deflagrar emoções e sentimentos e dar significado aos movimentos sustentados por nosso mundo emocional. Para isso, as caixas deveriam reproduzir músicas de escolha e gosto dos pacientes que estivessem acordados e dos profissionais das unidades. Ainda, alguns membros da equipe com conhecimento na área da musicoterapia escolheram músicas integrativas e de ativação, ou seja, músicas com letras e melodias que favoreçam o bem estar do paciente. A tarefa de proporcionar períodos de musicoterapia ficou sob responsabilidade da equipe assistente. O projeto piloto iniciou pela UTI Covid e após, seria implementado nas demais UTIs (Adulto, Cardiológica, Pediátrica e Neonatal). **Resultados:** A ação inicialmente implementada na UTI Covid nos trouxe boas experiências, como o efeito ansiolítico da música, que favoreceu a tranquilidade do paciente, e ainda facilitou a atuação da equipe multiprofissional na aplicação de suas terapias. O projeto está na fase de implementação das demais UTIs e também, nos trouxe resultados positivos. Por meio da musicoterapia possibilitou-se a promoção de uma ambiência agradável, proporcionando um clima de tranquilidade e redução de ruídos que pudessem interferir na evolução do paciente. Outro ponto importante, é o fortalecimento da atuação interdisciplinar, contribuindo para a ampliação do conhecimento junto a outras práticas. **Considerações finais:** A partir de estudos científicos atuais, fica evidente que a musicoterapia se apresenta como uma intervenção não farmacológica de resultados positivos para o paciente e para a equipe multiprofissional. Assim, continuaremos fortalecendo essa ação entre equipes assistentes para a continuidade do cuidado integral e humanizado.

Descritores: Equipe Multiprofissional; Humanização; Musicoterapia.

Observações: Não há conflitos de interesse.

Referências:

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria n. 849, de 27 de março 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares.

MUELLER, B. R., GAEDKE, M. A., Efeitos da musicoterapia em pacientes. Ciênc. Conhecimento, v. 12, n. 1, p.77-89, 2018.

¹ Fisioterapeuta graduada pela Universidade Federal de Santa Maria, residente no programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Universidade Federal de Santa Maria; janine.tonel@ebserh.gov.br

² Psicóloga; mestre em Psicologia da Saúde pela Universidade Federal de Santa Maria; psicóloga da Unidade de Reabilitação e coordenadora do Grupo de Humanização do Hospital Universitário de Santa Maria; taiane.weissheimer@ebserh.gov.br

³ Fisioterapeuta; doutora em Distúrbios da Comunicação Humana pela Universidade Federal de Santa Maria; Fisioterapeuta na Unidade de Reabilitação e membro do Grupo de Trabalho em Humanização do Hospital Universitário de Santa Maria; carolina.veloso@ebserh.gov.br

⁴ Enfermeira, especialista em enfermagem de Urgência e Emergência Adulto e pediátrico, integrante da Unidade de Pronto Socorro do Hospital Universitário de Santa Maria; viviane.freitas@ebserh.gov.br

⁵ Enfermeira, especialista em enfermagem em oncologia e auditoria em saúde; enfermeira da Unidade de Recuperação pós-Anestésica e membro do Grupo de Trabalho em Humanização no Hospital Universitário de Santa Maria; chana.schmidt@ebserh.gov.br

⁶ Jornalista; mestre em Comunicação Social pela Universidade Federal de Santa Maria; chefe da Unidade de Comunicação Social e membro do Grupo de Trabalho em Humanização do Hospital Universitário de Santa Maria; mariangela.correa@ebserh.gov.br

DESPERTANDO EMOÇÕES POSITIVAS NO AMBIENTE HOSPITALAR

Oliveira, Josi M. S. de¹; Weisheimer, Taiane K. dos S.²; Gomes, Lucinéia P.³; Moura, Fabiana E. de⁴; Baccin, Adaiane A.⁵; Barberena, Luciana da S.⁶

Objetivo: Promover uma ferramenta de suporte capaz de proporcionar estados emocionais positivos no ambiente organizacional, na saúde, no bem estar e na qualidade das relações interpessoais vivenciadas no cotidiano de um ambiente hospitalar. **Método:** Trata-se do relato de experiência de um projeto idealizado por membros do Grupo de Trabalho de Humanização (GTH) e da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) e é embasado na Psicologia Positiva. Este, teve seu início em 2019 por meio da elaboração e exposição de cartazes que recebem mensagens, poemas, trechos de músicas, ações educativas em saúde e imagens de incentivo, diversificadamente inseridas e fixadas em quadros de acrílico em todas as unidades do hospital, próximo aos pontos eletrônicos, elevadores, corredores e salas de espera. Em 2020, o projeto foi intensificado e reorganizado em virtude da pandemia provocada pelo novo coronavírus (COVID-19). As frases e imagens para confecção dos cartazes são escolhidas pelos membros dos referidos grupos e passam pela análise de psicólogas que participam do projeto, a fim de verificar o teor das mesmas e seu potencial em despertar emoções positivas nos trabalhadores e usuários. Os cartazes são elaborados na plataforma de design gráfico Canva®, sendo necessário computador com acesso à internet, placas de acrílico (visando seguir as normas de higiene e limpeza para ambiente hospitalar), impressora colorida e folhas nos tamanhos A3 e A4. A troca dos cartazes ocorre semanalmente e algumas são enviadas por e-mail a todos os trabalhadores do hospital. **Resultados e discussão:** A apreciação dos cartazes têm auxiliado a estimular e fortalecer o desenvolvimento de emoções positivas como: empatia, resiliência, relacionamento interpessoal, motivação, alegria e o autocuidado, proporcionando desta forma um ambiente hospitalar mais agradável para a superação das dificuldades causadas pelo COVID-19, o qual trouxe desastrosas consequências para a população em geral e aos profissionais da saúde, incluindo efeitos psicológicos negativos, sintomas de estresse pós-traumático, confusão e raiva (1). Além disso, a valorização dos aspectos positivos tem fortalecido também a sensação de bem-estar, corroborando com estudos que mostram que as emoções positivas são de particular relevância para a adaptação e a saúde mental, pois fortalece a atenção, a cognição a criatividade e o aumento do bem-estar (2), bem como, proporcionam também a melhora do desempenho e da resolução de problemas diários em contextos organizacionais (3). **Considerações finais:** Percebemos que o fortalecimento e a valorização das boas emoções têm contribuído para o despertar de um processo reflexivo capaz de afetar positivamente trabalhadores e usuários. O interesse e a solicitação para que novas áreas possam receber os cartazes ou aumentar a área de abrangência dos mesmos, nos faz entender que o projeto colabora para o surgimento de bons sentimentos através das mensagens positivas. Quanto às perspectivas futuras, pretendemos realizar um formulário de pesquisa on-line a fim de aprimorar a avaliação do impacto que as mensagens têm representado.

Descritores: Psicologia Positiva; Promoção da saúde; Humanização da Assistência

¹ Profissional de Educação Física; mestre em Atividade Física, nutrição e saúde pela Universidade Federal de Pelotas; profissional de educação física da Unidade de Reabilitação e membro do Grupo de Trabalho em Humanização do Hospital Universitário de Santa Maria; josi.oliveira@ebserh.gov.br

² Psicóloga; mestre em Psicologia da Saúde pela Universidade Federal de Santa Maria; psicóloga da Unidade de Reabilitação e coordenadora do Grupo de Humanização do Hospital Universitário de Santa Maria; taiane.weissheimer@ebserh.gov.br

³ Enfermeira Assistencial; mestranda em Gestão Inovação e Tecnologia em Saúde - UFRN; membro efetivo do Núcleo de Educação Permanente em Saúde; membro indicado da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes do Hospital Universitário de Santa Maria; lucineia.gomes@ebserh.gov.br

⁴ Administradora; Especialista em Gestão Hospitalar pela Universidade Pitágoras Unopar; membro do Setor de Regulação e Avaliação em Saúde do Hospital Universitário de Santa Maria; fabiana.moura@ebserh.gov.br

⁵ Psicóloga; mestre em Psicologia da Saúde pela Universidade Federal de Santa Maria; membro do Núcleo de Educação Permanente em Saúde da Divisão de Gestão de Pessoas; membro eleito da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes; vice coordenadora do Grupo de Trabalho de Humanização do Hospital Universitário de Santa Maria; adaiane.baccin@ebserh.gov.br

⁶ Fonoaudióloga; doutora em Distúrbios da Comunicação Humana pela Universidade Federal de Santa Maria; Fonoaudióloga do Hospital Universitário de Santa Maria; membro do Grupo de Trabalho de Humanização do Hospital Universitário de Santa Maria; luciana.barberena@ebserh.gov.br



Observação: Não há conflitos de interesse.

Referências:

1. Moreno C, Wykes T, Galderisi S, Nordentoft M, Crossley N, Jones N, et al. How mental health care should change as a consequence of the COVID-19 pandemic. *The Lancet Psychiatry* [Internet]. 2020 Sep 1 [cited 2020 Sep 2];7(9):813–24. Available from: [/pmc/articles/PMC7365642/?report=abstract](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33010000/)
2. Fredrickson BL, Losada MF. Positive affect and the complex dynamics of human flourishing. *American Psychologist*. 2005;60(7):678–86.
3. Tenório N, Massuda EM, Vidotti AF. A influência das emoções positivas no compartilhamento do conhecimento organizacional: uma revisão sistemática da literatura. *Brazilian Journal of Information Studies: Research trends* [Internet]. 2020 [cited 2020 Sep 3];14(2):104–27. Available from: <http://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/9900/6539>

¹ Profissional de Educação Física; mestre em Atividade Física, nutrição e saúde pela Universidade Federal de Pelotas; profissional de educação física da Unidade de Reabilitação e membro do Grupo de Trabalho em Humanização do Hospital Universitário de Santa Maria; josi.oliveira@ebserh.gov.br

² Psicóloga; mestre em Psicologia da Saúde pela Universidade Federal de Santa Maria; psicóloga da Unidade de Reabilitação e coordenadora do Grupo de Humanização do Hospital Universitário de Santa Maria; taiane.weissheimer@ebserh.gov.br

³ Enfermeira Assistencial; mestranda em Gestão Inovação e Tecnologia em Saúde - UFRN; membro efetivo do Núcleo de Educação Permanente em Saúde; membro indicado da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes do Hospital Universitário de Santa Maria; lucineia.gomes@ebserh.gov.br

⁴ Administradora; Especialista em Gestão Hospitalar pela Universidade Pitágoras Unopar; membro do Setor de Regulação e Avaliação em Saúde do Hospital Universitário de Santa Maria; fabiana.moura@ebserh.gov.br

⁵ Psicóloga; mestre em Psicologia da Saúde pela Universidade Federal de Santa Maria; membro do Núcleo de Educação Permanente em Saúde da Divisão de Gestão de Pessoas; membro eleito da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes; vice coordenadora do Grupo de Trabalho de Humanização do Hospital Universitário de Santa Maria; adaiane.baccin@ebserh.gov.br

⁶ Fonoaudióloga; doutora em Distúrbios da Comunicação Humana pela Universidade Federal de Santa Maria; Fonoaudióloga do Hospital Universitário de Santa Maria; membro do Grupo de Trabalho de Humanização do Hospital Universitário de Santa Maria; luciana.barberena@ebserh.gov.br

SATISFAÇÃO PROFISSIONAL COM OS USUÁRIOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: MUNICÍPIOS NO SUL DO BRASIL

Grasel, Júlia¹; Tindade, Leticia L.²; Zuge, Samuel S.³; Ferraz, Lucimare⁴; Soratto, Jacks⁵

Objetivo: analisar a relação dos profissionais da Estratégia Saúde da Família com usuários e familiares como fator de satisfação no trabalho nos Municípios de Chapecó e Criciúma de Santa Catarina (SC). **Método:** trata-se de um recorte de um estudo multicêntrico, de abordagem qualitativa, realizado em Estratégias Saúde da Família da região Sul de Santa Catarina. A coleta de dados aconteceu por meio de entrevista semiestruturada. Os participantes da pesquisa foram 24 profissionais de saúde. Os resultados passaram por Análise de Conteúdo Temática, com auxílio do *software* Atlas.ti¹, versão 8.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Extremo Sul Catarinense (parecer nº 3.675.401/2019). Os locais de estudo foram as cidades de Chapecó no Oeste e Criciúma na Região Sul do Estado. Foram sorteadas quatro Unidades Básicas de Saúde em cada município, com equipes de Saúde da Família que possuem classificação acima da média e muito acima da média, na avaliação no último ciclo (3º) do Programa Nacional de Melhorias do Acesso e da Qualidade de APS (PMAQ-AB) realizado no ano de 2019². **Resultados:** os resultados foram estruturados a partir de uma macrocategoria: Satisfação profissional nas relações com usuários e familiares da ESF, composta por dois *codes*, ancoradas em 22 trechos de falas (*quotations*). Evidenciou-se como o principal fator de satisfação profissional os relacionamentos interpessoais/as boas relações com os usuários e familiares da ESF, seguido do vínculo estabelecido com as famílias. Os vínculos satisfatórios de trabalho associaram-se com o desenvolvimento do trabalhador e qualificação dos serviços ofertados à população. Na categoria relação com usuários e familiares, os profissionais entrevistados mostram-se satisfeitos com o relacionamento em sua população adscrita, com apontamentos para especificidades da rotina. A possibilidade de efetivar relações de vínculo com o usuário e de exercer sua profissão com comprometimento e padrões adequados de qualidade contribuem para a satisfação dos profissionais. Concomitante a isso, a capacidade de resolver o problema demandado tendo como consequência a satisfação do usuário proporciona também satisfação ao profissional³. Ao estabelecer boas relações entre profissionais e usuários traz-se o local de trabalho como um espaço para promoção da satisfação profissional³. **Considerações finais:** A saúde do trabalhador está vinculada a qualidade das relações que se estabelecem no desenvolvimento das práticas de cuidado, desta forma, é importante identificar os fatores que contribuem para a satisfação dos profissionais de saúde em atuação na Saúde da Família.

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Satisfação no Emprego; Saúde do Trabalhador.

Referências

- 1 Friesse S. Qualitative Data Analysis with ATLAS.ti. 3. ed. Londres: Sage; 2019.
- 2 Ministério da Saúde (Br). Portaria n. 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, set. 2017. Disponível em: <http://www.foa.unesp.br/home/pos/ppgops/portaria-n2436.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2020.
- 3 Soratto J, Pires DEP, Scherer MDA, Witt RR, Ceretta LB, Farias JM. Satisfação dos profissionais da estratégia saúde da família no Brasil: um estudo qualitativo. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2020. v.29:e20180104. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265XTCE-2018-0104>. Acesso 5 nov. 2020.

¹ Fisioterapeuta; mestrandia; discente; Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó. julia_grasel@unochapeco.edu.br.

² Enfermeira; doutora; docente; Universidade do Estado de Santa Catarina e Unochapecó. leticia.trindade@unochapeco.edu.br

³ Enfermeiro; doutor; docente; Unochapecó. samuel.zuge@unochapeco.edu.br

⁴ Enfermeira; doutora; docente; Unochapecó. lferraz@unochapeco.edu.br

⁵ Enfermeiro; doutor; docente; Universidade Extremo Sul Catarinense – UNESC. jacks@unesc.net

FATORES DE RISCO DE INFECÇÃO POR COVID-19 PELOS TRABALHADORES DE SAÚDE RELACIONADOS AO TRABALHO

Tamiozzo, Juliana.¹ ; Flores, Cíntia ML² ; da Silva, Rosângela M.³ ; Lauz, Eduardo R.⁴

Objetivo: analisar na literatura científica presente na base de dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) para COVID-19 os fatores de risco de infecção por COVID-19 em trabalhadores da saúde relacionados ao ambiente de trabalho durante a pandemia. **Metodologia:** trata-se de uma revisão da literatura disponível na base de dados da OMS intitulada “ COVID-19: literatura global sobre doença causada pela corona vírus”, acerca dos fatores de risco de infecção por COVID-19 em trabalhadores da saúde, relacionados ao ambiente de trabalho durante a pandemia. Os descritores utilizados foram Healthcare Workers e Occupational Health. Foram aplicados os filtros de tipo de estudo “ESTUDO OBSERVACIONAL” e “RELATO DE CASO”. A revisão foi realizada em outubro de 2020. **Resultados:** foram localizados 30 trabalhos dos quais 3 eram duplicados restando 27 artigos para seleção. Após o processo de seleção, foram incluídos 9 trabalhos para análise. Grande parte dos estudos foram realizados na Europa e apontam como fatores de risco aos trabalhadores da saúde o uso inadequado de equipamento de proteção individual (EPI), a falta de EPI, o cuidado a pacientes com diagnóstico tardio de COVID-19 internados por outras causas e o local de trabalho, sendo os trabalhadores da linha de frente os mais expostos a COVID-19(1,2). Além disso, os estudos mostram que há um grande risco de infecção nas salas de descanso, o que pode estar relacionado ao relaxamento das medidas protetivas, seja para comer, seja na dificuldade de manter o distanciamento social entre os colegas de trabalho(3). **Considerações finais:** os fatores de risco de infecção por COVID-19 de trabalhadores da saúde relacionados ao ambiente de trabalho são o uso inadequado, e por vezes a falta, de EPI, o cuidado a pacientes com diagnóstico tardio de COVID-19, trabalhar na linha de frente prestando assistência a pacientes infectados pelo vírus e o desleixo com as medidas de proteção nas salas de descanso. Desses resultados emergem a importância da realização de capacitações sobre o uso correto de EPI, assim como a necessidade de as instituições assegurarem o acesso aos EPI. A testagem massiva de pacientes internados nos hospitais independente da causa é uma estratégia interessante para diminuir a contaminação. Os estudos não refletem a realidade brasileira, visto que cada país enfrenta desafios próprios dos seus sistemas de saúde na pandemia, no entanto, sinalizam situações que alertam para maior risco de infecção por COVID-19 de trabalhadores da saúde que podem ser usadas de exemplo para prevenir e diminuir esses riscos nos hospitais brasileiros.

Descritores: Pessoal de saúde; Saúde do trabalhador; Riscos ocupacionais.

Observação: Trabalho apoiado pelo programa PROBIC FAPERGS.

Referências:

1. Nguyen LH, Drew DA, Graham MS, Joshi AD, Guo C-G, Ma W, et al. Risk of COVID-19 among front-line health-care workers and the general community: a prospective cohort study. *Lancet Public Heal* [Internet]. 2020;5(9): e475–83. Available from: [https://dx.doi.org/10.1016/S2468-2667\(20\)30164-X](https://dx.doi.org/10.1016/S2468-2667(20)30164-X)
2. Baker MA, Rhee C, Fiumara K, Bennett-Rizzo C, Tucker R, Williams SA, et al. COVID19 infections among HCWs exposed to a patient with a delayed diagnosis of COVID19. *Infect Control Hosp Epidemiol* [Internet]. 2020;41(9):1075–6. Available from: <https://dx.doi.org/10.1017/ice.2020.256>
3. Çelebi G, Piskin N, Çelik Bekleviç A, Altunay Y, Salci Keles A, Tüz MA, et al. Specific risk factors for SARS-CoV-2 transmission among health care workers in a university hospital. *Am J Infect Control* [Internet]. 2020;48(10):1225–30. Available from: <https://dx.doi.org/10.1016/j.ajic.2020.07.0>

¹ Acadêmica de enfermagem; graduação; bolsista IC; UFSM e-mail do relator julianatamiozzo4@gmail.com.

² Enfermeira; pós-graduação; mestranda PPGEnf; UFSM; floresccintia1963@gmail.com

³ Enfermeira; docente; orientadora; UFSM; cucasma@terra.com.br

⁴ Acadêmico de fisioterapia; graduação; bolsista IC; UFSM; edulauz@yahoo.com.br

CARACTERÍSTICAS DE SAÚDE DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA COVID-19.

Brum, Kaliandra R.¹; Coelho, Alexa Pupiar Flores O²; Andrade, Andressa de CO³; Franco, Gianfábio Pimentel CO⁴; Costa, Marta Cocco da CO⁵; Frare, Milena CO⁶

Introdução: A atual pandemia de Covid-19 está produzindo números expressivos de infectados e mortos pelo mundo todo. Os profissionais de enfermagem fazem parte do grupo de risco para Covid-19 por estarem na linha de frente no combate à doença. Esses profissionais prestam diariamente o cuidado aos pacientes infectados, o que torna o risco de contaminação ainda maior. Além do risco desses profissionais se contaminarem, ainda há a falta de condições de trabalho adequadas, a falta de equipamentos de proteção individual suficientes para todos, a sobrecarga de trabalho durante a pandemia Covid-19 que pode influenciar no adoecimento desses profissionais. **Objetivo:** identificar as características de saúde de profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento da pandemia Covid-19. **Método:** trata-se de um estudo transversal descritivo, cujos dados foram coletados em três hospitais das regiões Norte, dos Vales e Missioneira do Rio Grande do Sul. A população do estudo foram 143 profissionais de enfermagem que atuam em setores Covid-19, dos quais 119 aceitaram participar do estudo. A coleta dos dados foi realizada entre os meses de setembro e outubro de 2020. O instrumento de coleta esteve constituído por um questionário estruturado, disponibilizado via Google Forms. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva simples. O estudo foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa e possui o parecer nº 4.206.065. **Resultados:** dos 119 profissionais de enfermagem atuantes nos setores Covid, 70% referiram não possuir qualquer quadro de adoecimento. No entanto, 25% referiram possuir alguma doença cardiovascular, respiratória, musculoesquelética, endócrina, imunológica ou psíquica. 5% referiram possuir outras doenças. Também 90% não era tabagista e 73% não passou a fazer uso de medicações durante a pandemia. No entanto, 16% referiu ter iniciado uso de psicoativos (como ansiolíticos e antidepressivos) após o surgimento da Covid-19. A maior parte (89%) referiu não pertencer a qualquer grupo de risco para Covid19. No entanto, a maior parte avaliou como regular ou péssima a qualidade do sono (78%) e da alimentação (72%) durante a pandemia. Ainda se destaca que 12% dos participantes referiu já ter testado positivamente para Covid-19. **Considerações finais:** Esse estudo identificou que dos profissionais de enfermagem que participaram desse estudo, um número significativo não apresentou fatores de risco para o desenvolvimento da forma grave da Covid-19. Porém, o uso de psicoativos e a piora nos padrões de sono e alimentação podem sugerir a possibilidade de danos psíquicos relacionados ao trabalho na linha de frente.

Descritores: Coronavírus; Pandemia; Enfermagem. Saúde do Trabalhador.

Observação: Estudo contemplado pelo Edital FAPERGS 06/2020 – Ciência e Tecnologia no combate à Covid-19

Referências: Organização Mundial de Saúde (OMS). Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). Folha Informativa - COVID 19 [acessado 05 Maio 2020]. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875

¹ Acadêmica de enfermagem. Bolsista FIPE-UFSM 2020-2021. Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões/RS. Palmeira das Missões, RS, Brasil. E-mail: kalibrun12@gmail.com

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões/RS. Palmeira das Missões, RS, Brasil. E-mail: alexa.p.coelho@ufsm.br

³ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Professora Adjunta da Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões/RS. Palmeira das Missões, RS, Brasil. E-mail: andressa@ufsm.br

⁴ Enfermeiro. Doutor em Ciências. Professor Associado da Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões/RS. Palmeira das Missões, RS, Brasil. E-mail: gianfabiopfranco@gmail.com

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões/RS. Palmeira das Missões, RS, Brasil. E-mail: marta.c.c@ufsm.br

⁶ Acadêmica de enfermagem. Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões/RS. Palmeira das Missões, RS, Brasil. E-mail: m_frare@yahoo.com.br

QUALIDADE DO SONO E CARGA HORÁRIA DE TRABALHO DE BOMBEIROS MILITARES

Morais, Karen CP.¹ ; Silva, Rosângela M.² ; Beck, Carmem LC.³ ; Tamiozzo, Juliana⁴ ; Lopes, Adilaeti⁵ ; Facco, Caroline S.⁶

Objetivo: analisar a qualidade do sono e carga horária de trabalho de bombeiros militares. **Método:** consistem em uma pesquisa de corte transversal com abordagem quantitativa, realizada em 2018 no Batalhão de Bombeiros Militares do Rio Grande do Sul. Incluíram-se trabalhadores que estavam em atendimento direto à população e com mais de seis meses de atuação na função. Para a coleta de dados foram utilizados um questionário de caracterização sociolaboral e de estilo de vida e o Índice de qualidade de sono de Pittsburgh. Após esse procedimento, realizou-se uma análise estatística (teste Qui-quadrado) e descritiva dos achados, considerando estatisticamente significativo $p > 0,05$. O estudo teve aprovação no comitê de ética em pesquisa, sob número de parecer 2.562.016. **Resultados:** Foram entrevistados 129 bombeiros militares. Destaca-se que o maior percentual da classificação do sono foi ruim (71,3%) nos bombeiros, ao verificar a distribuição por município a classificação da qualidade do sono São Sepé e São Gabriel foram os locais em que não foram identificados bombeiros com classificação ruim. Ao associar a qualidade do sono e a variável carga horária, predominaram os bombeiros que realizavam até 40h e onde 80,4% apresentaram avaliação de qualidade do sono ruim e 64,9% avaliação boa do sono. Não foi identificada associação significativa ($p > 0,05$). **Considerações finais:** qualidade do sono está relacionada a realização das atividades laborais do bombeiro militar e podem causar repercussões na saúde desse trabalhador, pois uma má qualidade de sono pode colocar o bombeiro militar em risco, visto que seu trabalho é de alta periculosidade. Assim, inteirar-se sobre fatores relacionados à profissão e às características sociais dos bombeiros, possibilitando ao gestor a criação de estratégias que otimizem o processo de trabalho e que contribuam para a qualidade de vida dos trabalhadores. Os resultados podem contribuir para a construção do conhecimento em saúde referente à população estudada, podendo auxiliar no planejamento de ações que favoreçam o sono dos bombeiros militares, traçar o perfil de saúde de trabalhadores, contemplando também, os aspectos relacionados ao sono e a carga horária de trabalho constitui-se como uma ferramenta importante de gestão em saúde que beneficia o processo de trabalho e os trabalhadores.

Descritores: Bombeiros; Saúde do trabalhador; Sono; Trabalho

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES)

¹ Enfermeira; Mestra em enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria e-mail k.cristy.p@hotmail.com

² Enfermeira; Doutora, Docente do departamento de enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria.

³ Enfermeira; Doutora, Docente do departamento de enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria.

⁴ Ac. de enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria.

⁵ Ac. de medicina; Universidade Federal de Santa Maria.

⁶ Ac. de medicina; Universidade Federal de Santa Maria.

PROBLEMAS DE SAÚDE RELACIONADOS AO TRABALHO ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Petry, Karen E.¹; Freitas, Etiane O.²; Taschetto, Carlie F.³; Silva, Andressa G.I.⁴; Moreira, Daniela Y.I.⁵

Objetivo: analisar os problemas de saúde decorrentes do trabalho entre profissionais de enfermagem atuantes na unidade de pronto-socorro de um hospital universitário. **Método:** trata-se de um estudo exploratório, transversal, com abordagem quantitativa, desenvolvido com profissionais de enfermagem da unidade de pronto-socorro adulto e pediátrico de um hospital universitário. Como critério de seleção, incluíram-se todos os profissionais de enfermagem que estivessem atuando no serviço há pelo menos três meses e, excluíram-se aqueles que se encontravam afastados por licença de qualquer natureza. A coleta de dados ocorreu no período de junho a agosto de 2019 mediante questionário semiestruturado desenvolvido pelos próprios pesquisadores contendo questões sociodemográficas, relativas ao trabalho e à problemas de saúde relacionados ao trabalho. Os dados coletados foram organizados mediante dupla digitação independente em uma planilha eletrônica sob forma de banco de dados no programa Excel 2016. Para análise dos dados, utilizou-se o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 18.0. Esta pesquisa respeita os preceitos éticos para pesquisa com seres humanos e foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade proponente sob CAAE nº 05332818.8.0000.5346. **Resultados:** participaram do estudo 28 enfermeiros (35,4%), 50 técnicos de enfermagem (63,3%) e 1 auxiliar de enfermagem (1,3%). Destes, 48,6% relataram ter algum problema de saúde relacionado ao trabalho, sendo que os problemas relatados foram do tipo físico (64,9%) e físico/psicológico (35,1%). Dentre os profissionais que afirmaram ter algum problema de saúde relacionado ao trabalho, 75,7% precisaram de afastamento do trabalho e 48,6% fazem uso de medicação em decorrência do problema de saúde advindo de circunstâncias laborais. **Considerações finais:** constatou-se um número expressivo de profissionais de enfermagem que relataram a ocorrência de acidentes de trabalho. A partir destes achados, espera-se contribuir com o fortalecimento de ações que prezem pela saúde e segurança dos profissionais e que, consequentemente, reduzam o número de problemas de saúde decorrentes do trabalho. Para tanto, considera-se necessário o envolvimento tanto da gerência quanto dos próprios profissionais nas questões relativas à saúde do trabalhador.

Descritores: Acidentes de trabalho; Enfermagem; Saúde do trabalhador.

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: karen_petry08@hotmail.com

² Enfermeira. Professora adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Enfermeira. Mestre em enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria.

⁴ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria.

⁵ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria.

CAMPANHA PARA ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA NO TRABALHO EM CONTEXTO HOSPITALAR E DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Trindade, Leticia L.¹; Boff Kaciane B.²; Schoeninger Maiara D.³; Busnello, Grasielle F.⁴; Ascari, Rosana A.⁵; Vendruscolo, Carine⁶

Objetivo: apresentar o desenvolvimento de uma campanha publicitária com foco na prevenção da violência no trabalho, bem como para promoção da Cultura de Paz a partir da análise do fenômeno no contexto de serviços de saúde de Santa Catarina. **Método:** integra os produtos da pesquisa “Violência no processo de trabalho da enfermagem na APS”, a qual busca incentivar o desenvolvimento de um modelo de relações pacíficas, que fomente a comunicação e promova a Cultura de Paz entre os trabalhadores. O período estabelecido para a campanha foi dezembro de 2019 a dezembro de 2020. Para o seu desenvolvimento, seguiram-se três passos¹: criação e avaliação da mensagem; desenvolvimento criativo e execução e revisão da responsabilidade Social. Os achados emergiram de um estudo de métodos mistos², explanatório sequencial, com 449 profissionais atuantes na Atenção Primária à Saúde de 23 municípios e 198 profissionais de um hospital público de referência para os municípios pesquisados. Utilizou-se o Survey Questionnaire Workplace Violence in the Health Sector, um questionário sociolaboral e uma entrevista semi-estruturada. A análise dos dados quantitativos incluiu recursos da estatística descritiva e inferencial e os qualitativos foram submetidos à análise temática. O estudo foi aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa parecer 2.835.706/2018. **Resultados:** a idealização da mensagem foi marcadamente estruturada pelos achados da pesquisa, escolheram-se os elementos centrais em torno dos conceitos da violência, perfil dos perpetradores, associação entre a ocorrência dos diferentes tipos e as características sociolaborais dos profissionais, formas de prevenção, enfrentamento e meios que provoquem a reflexão e sensibilização dos profissionais, gestores, clientes e comunidade. Em síntese as mídias selecionadas foram: logomarca; webpalestras; podcast; banner; flyer; boletim informativo; vídeos para televisores em salas de espera, vídeos para redes sociais direcionados para profissionais, usuários e gestores, e lives sobre temas específicos. Ainda, culminou na elaboração de um protocolo de orientação dos profissionais para enfrentamento do assédio moral, em parceria com pesquisadores da Universidade de Campinas e Universidade do Porto, fase de registro. As comunicações e mídias foram planejadas de forma que atingissem a população, por meios físicos e eletrônicos. Em parceria com a Regional de Saúde e em contato com os respectivos gestores de cada município, os vídeos foram enviados para transmissão nas salas de espera. O material também foi disponibilizado de modo on-line em página oficial da Universidade e contou com o apoio do Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina na divulgação em suas mídias. **Considerações finais:** acredita-se que a Campanha se configurou em uma tecnologia social, uma vez que fomentou o maior debate e conscientização acerca da violência no trabalho, com diálogo sobre as implicações na saúde dos trabalhadores, bem como sobre a importância da cultura de paz nos serviços de saúde, com sensibilização direcionada aos profissionais e sociedade civil. Os múltiplos recursos de mídia contribuíram para interagir com o público alvo e dar voz aos participantes, especialmente sobre as formas de enfrentamento e permitiram reconhecer a singularidade deste tipo de ação no campo da saúde do trabalhador de saúde.

Descritores: Violência no Trabalho; Saúde do Trabalhador; Serviços de Saúde.

Observação: Financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa de Santa Catarina (FAPESC) (Financiamento de Pesquisa Edital PAP/FAPESC TR1153) e bolsa de doutorado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/taxa).

¹ Enfermeira; doutora em enfermagem; docente do Departamento de Enfermagem e Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde (MPEAPS) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e do Programa de Pós-graduação stricto-sensu em Ciências da Saúde da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). E-mail: letrindade@hotmail.com

² Enfermeira. Egressa do MPEAPS da UDESC. E-mail: kacianebb@hotmail.com

³ Enfermeira. Mestranda do MPEAPS da UDESC. E-mail: maia_schoeninger@hotmail.com

⁴ Enfermeira; doutoranda em Ciências da Saúde pela Unochapecó; docente do Departamento de Enfermagem da UDESC. E-mail: grasibusnello@gmail.com

⁵ Enfermeira; doutora em enfermagem; docente do Departamento de Enfermagem e do MPEAPS da UDESC. Email:rosana.ascari@udesc.br

⁶ Enfermeira; doutora em enfermagem; docente do Departamento de Enfermagem e do MPEAPS da UDESC. Email: carine.vendruscolo@udesc.br



Referências:

- 1 Kotler P; Shalowitz J; Stevens RJ. Marketing estratégico para a área da saúde. Grupo A - Bookman, Porto Alegre/RS; 2010.
- 2 Creswell JW, Clark VLP. Pesquisa de métodos mistos. 2 ed. Porto Alegre: Penso; 2013.

¹ Enfermeira; doutora em enfermagem; docente do Departamento de Enfermagem e Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde (MPEAPS) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e do Programa de Pós-graduação stricto-sensu em Ciências da Saúde da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). E-mail: letrindade@hotmail.com

² Enfermeira. Egressa do MPEAPS da UDESC. E-mail: kacianebb@hotmail.com

³ Enfermeira. Mestranda do MPEAPS da UDESC. E-mail: maia_schoeninger@hotmail.com

⁴ Enfermeira; doutoranda em Ciências da Saúde pela Unochapecó; docente do Departamento de Enfermagem da UDESC. E-mail: grasibusnello@gmail.com

⁵ Enfermeira; doutora em enfermagem; docente do Departamento de Enfermagem e do MPEAPS da UDESC. Email:rosana.ascari@udesc.br

⁶ Enfermeira; doutora em enfermagem; docente do Departamento de Enfermagem e do MPEAPS da UDESC. Email: carine.vendruscolo@udesc.br

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE A SAÚDE DO TRABALHADOR: ESTUDO REFLEXIVO

Balboni, Letícia S.¹; Gabert, Diulia M.²; Bernardi, Camila MS.³; Machado, Letícia M.⁴;

Objetivo: refletir acerca da assistência de enfermagem frente aos indivíduos trabalhadores. **Método:** trata-se de um estudo de abordagem teórico-reflexiva. Embasa-se em aspectos sobre a assistência de enfermagem frente a saúde dos indivíduos trabalhadores que procuram atendimento nos setores de assistências a saúde. **Resultados e discussão:** no decorrer dos últimos anos, a área da saúde do trabalhador tem avançado, embora por caminhos tortuosos marcados pela reestruturação produtiva e em confronto com a hegemonia do mercado que fragmenta as relações sociais. Entende-se que a saúde do trabalhador se estrutura como um campo de práticas e de conhecimentos estratégicos interdisciplinares, técnicos, sociais, políticos, humanos, multiprofissionais e interinstitucionais, voltados para analisar e intervir nas relações de trabalho que provocam doenças e agravos.¹ Diante desses fatores, faz-se necessário refletir se a Enfermagem está preparada para atender essa demanda de indivíduos trabalhadores que chegam aos setores de saúde, ou ainda, se há uma compreensão de que o próprio ambiente de trabalho é que está expondo estes trabalhadores a doenças ocupacionais. Além desses fatos, necessitamos pensar em todos os outros aspectos que estão envolvidos na vida deste trabalhador, e que impacto irá causar ao mesmo, podendo-se elencar reflexos que perpassarão desde questões financeiras devido aos afastamentos, muitos por tempos indeterminados; sentimentos de prazer e sofrimento relacionados ao trabalho; adoecimento físico e/ou psíquico agravados, e ainda, a intenção de sair do emprego. Assim, a enfermagem precisa pensar em uma assistência com ênfase em estratégias de enfrentamento, promoção e prevenção de agravos a saúde para esta população, a fim de reduzir adoecimentos ocupacionais, bem como situações de presenteísmos ou absenteísmos nos locais de trabalho. Corroborando com essas ações, o Ministério da Saúde implementou a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora², e posteriormente a Rede Nacional de Atenção Integral em Saúde do Trabalhador³ com o propósito de implementar ações assistenciais, de vigilância, prevenção, de promoção da saúde, apoio técnico e capacitação dos trabalhadores, para assim, contribuir de forma eficaz no cuidado integral destes trabalhadores. **Considerações finais:** O presente estudo proporcionou reflexões diante da prática da assistência de enfermagem, a qual é ofertada para a saúde dos trabalhadores. Além disso, foi possível refletir que os profissionais possuem ferramentas que dão subsídios para o exercício da profissão e assim, fundamentação da assistência de enfermagem aos indivíduos trabalhadores. É importante pensar em oportunidades de redução dos agravos de saúde dos trabalhadores e proporcionar a inserção de ações que envolvam práticas educativas em saúde para a realização do processo de enfermagem com resolutividade.

Descritores: Assistência em enfermagem; Enfermagem; Saúde do trabalhador.

Referências:

1. Gomez, Carlos Minayo, Vasconcellos, Luiz Carlos Fadel de, Machado, Jorge Mesquita Huet. Saúde do trabalhador: aspectos históricos, avanços e desafios no Sistema Único de Saúde. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2018 June [cited 2020 Oct 26]; 23(6): 1963-1970.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.823 de 23/08/2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora [Internet]. Brasília: [cited 2020 Oct 26] Diário Oficial da União; 2012.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.728 de 11 de novembro de 2009. Dispõe sobre a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (Renast) e dá outras providências [Internet]. Brasília: [cited 2020 Oct 26] Diário Oficial da União; 2009.

1 Graduanda em Enfermagem. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Santiago. E-mail: s.lbalboni@gmail.com

2 Graduanda em Enfermagem. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Santiago.

3 Enfermeira. Mestranda em Enfermagem na Universidade Federal de Santa Maria.

4 Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem na Universidade Federal de Santa Maria. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Santiago.

REFLEXÕES DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM ACERCA DA ABORDAGEM A SAÚDE DO TRABALHADOR NO PROCESSO FORMATIVO

Balboni, Letícia S.¹; Gabert, Diulia M.²; Bernardi, Camila MS.³; Machado, Letícia M.⁴;

Objetivo: refletir acerca da abordagem a saúde do trabalhador durante o processo de formação em enfermagem. **Método:** trata-se de um estudo de abordagem teórico-reflexiva de estudantes de enfermagem, desenvolvido entre outubro e novembro de 2020. Fundamenta-se em aspectos sobre como é a abordagem acerca da saúde do trabalhador durante o processo formativo em enfermagem. **Resultados:** A organização do trabalho é compreendida como um processo que aborda a subjetividade dos sujeitos envolvidos e a interação com determinada realidade. Esse processo resulta em um ambiente permeado de significados, construções e relações sociais.¹ Quando a quantidade de trabalho aumenta, muitas vezes reflete na desqualificação da assistência, e o ritmo laboral acaba exaurindo a energia psicossomática do trabalhador. Assim, suas atividades são executadas de forma automatizada, sem uma reflexão de como a prática assistencial afeta sua vida e saúde. Tendo em vista, que a formação em enfermagem tem como objetivo formar profissionais generalistas, humanistas e críticos, refletiu-se que no decorrer da graduação, há uma lacuna no processo formativo sobre uma abordagem aprofundada na área da saúde do trabalhador. Nesse sentido, observa-se a importância de uma prática formativa que estimule o pensamento crítico nos estudantes acerca das problemáticas relacionadas ao trabalho. Desse modo, destaca-se a necessidade de desenvolver um olhar amplo sobre o ambiente de trabalho e a sua relação com o processo saúde-doença². Evidencia-se ainda, a relevância de o corpo docente fundamentar as relações de saúde-doença dos trabalhadores no decorrer de sua prática pedagógica, para proporcionar aos estudantes de enfermagem a integralidade de conteúdos teóricos referente a saúde do trabalhador e articula-los com a prática. Além disso, por meio da educação participativa, capacitada e crítica, irá possibilitar e auxiliar na formação de profissionais preparados para desempenhar suas atividades profissionais, afim de minimizar agravos na saúde do trabalhador. **Considerações finais:** O presente trabalho, oportunizou reflexões voltadas para uma perspectiva de promoção e prevenção de agravos à saúde do trabalhador, além de fortalecer o pensamento crítico-reflexivo das estudantes de enfermagem. E quanto a contribuição para enfermagem, demonstra a importância de desenvolver conteúdos que fundamente as ações dos futuros enfermeiros no decorrer do processo formativo, e que direcione os conhecimentos ao cuidado integral dos indivíduos trabalhadores.

Descritores: Formação em enfermagem; Estudante de enfermagem; Saúde do trabalhador.

Referências:

1. Fernande, MNS, Coronel, DA, Gama, DM. Saúde do trabalhador de enfermagem em interface com a formação: revisão narrativa. Revista Saúde Multidisciplinar [Internet]. 2020 [cited 2020 oct 28]; 1(7): 01-07.
2. Fernandes, MC, Souza, NVDO, Mafra, IF, D'Oliveira, CAFB, Pires, AS, Costa, CCP. O conteúdo da saúde do trabalhador e as metodologias de ensino na formação do enfermeiro. Revista de Enfermagem Esc Anna Nery [Internet]. 2016 [cited 2020 oct 28]; 20(3): e20160074.

¹ Graduanda em Enfermagem. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Santiago. E-mail: s.lbalboni@gmail.com

² Graduanda em Enfermagem. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Santiago.

³ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem na Universidade Federal de Santa Maria.

⁴ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem na Universidade Federal de Santa Maria. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Santiago.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DA GRADUAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Luahra Peserico¹; Marta Joelma da Rosa Felice²; Bruna Simonetti Rossato³; Aline Kruger Batista⁴

O presente trabalho tem como objetivo, apresentar as experiências dos acadêmicos do nono semestre do curso de Odontologia de uma Universidade particular, durante os atendimentos odontológicos no período da pandemia da COVID-19. Trata-se de um estudo descritivo, na modalidade relato de experiência, sobre a vivência dos acadêmicos de odontologia atuantes nos estágios obrigatórios. O estudo foi realizado em uma Universidade particular localizada no interior do estado do Rio Grande do Sul, no período de agosto a outubro de 2020. Devido ao surgimento da COVID-19, causada pelo coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2), houve a paralisação das atividades práticas dos cursos de odontologia no Rio Grande do Sul. Isso se deu, em parte, ao grande risco dos cirurgiões dentistas serem contaminados pela doença¹. Somado a isso, as características do atendimento odontológico como a exposição frequente a saliva, a produção de aerossóis e a proximidade entre pacientes e cirurgiões-dentistas aumentam o risco de infecção caso as medidas de biossegurança para evitar a transmissão de microrganismos não sejam adequadas². As inúmeras medidas restritivas adotadas pelos governantes, trouxeram desafios importantes para o gerenciamento das atividades práticas odontológicas na graduação, visto as mudanças na rotina e na organização das instituições de Ensino. Os atendimentos paralisaram em março e retornaram em agosto e frente a isso, emergiram determinados sentimentos e emoções nos acadêmicos, tais como, medo, insegurança, preocupação e receio. Um novo protocolo foi criado pela Instituição de ensino visando à proteção dos acadêmicos, professores, colaboradores e pacientes. Este protocolo trouxe como medidas de precaução biosseguras a realização de um questionário de risco com os pacientes e mudanças no espaço físico da instituição bem como das clínicas. Além disso, foi adicionada à paramentação dos acadêmicos e professores: o protetor facial/face shield, o jaleco impermeável ou descartável sobre o jaleco clínico e a máscara N95/PFF2. Mesmo diante das mudanças e da proposta desafiadora da Instituição de Ensino, a capacitação de todos antes do retorno foi essencial e fez com que as dúvidas dos acadêmicos fossem sanadas, tornando o recomeço menos laborioso. Pode-se observar que a experiência vivida pelos acadêmicos de odontologia foi significativa, sinalizando que os atendimentos odontológicos na graduação podem ter continuidade durante a pandemia do COVID, pois a experiência permitiu concluir que mesmo frente aos riscos dos atendimentos odontológicos, os acadêmicos sentiram-se seguros quando a precaução e o padrão de biossegurança para a realização dos atendimentos foi respeitada.

Descritores: Betacoronavirus; Saúde do trabalhador; Odontologia.

Referências:

1. Spagnuolo G, De Vito D, Rengo S, Tatullo M. COVID-19 outbreak: an overview on dentistry. *Int J Environ Res Public Health*. 2020 Mar;17(6): 2094. doi: 10.3390/ijerph17062094. Citado em: PMID: 32235685; PMCID: PMC7143628.
2. World Health Organization (WHO). Coronavirusdisease (COVID-19) outbreak. [Internet]. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>

¹ Discente do curso de Odontologia – UFN / luahra_peserico@hotmail.com

² Discente do curso de Odontologia – UFN / martafelice2015@gmail.com

³ Discente do curso de Odontologia – UFN / odontosimonetti@gmail.com

⁴ Docente do curso de Odontologia – UFN / alinekrbatista@gmail.com



CARACTERÍSTICAS SOCIOLABORAIS E DE LAZER DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19.

Begnini, Luana R.¹ ; Coelho, Alexa Pupiara Flores O.² ;Andrade, Andressa CO.³ ; Franco, Gianfábio Pimentel CO⁴ ; Costa, Marta Cocco CO⁵ ; Brum, Kaliandra CO⁶

Introdução: A pandemia da Covid-19 causou um impacto alarmante nas condições de trabalho de muitos profissionais de saúde, principalmente dos profissionais de enfermagem que prestam cuidados diretos aos pacientes que desenvolvem a Síndrome Respiratória Aguda.(1) Por isso, deve-se ter conhecimento em relação às características sociolaborais e de lazer desses trabalhadores, pois com a constante pressão, incertezas e outros fatores, podem desencadear agravos físicos e psicológicos nos mesmos. **Objetivo:** identificar as características sociolaborais e de lazer dos profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento da Covid-19. **Método:** estudo transversal descritivo, realizado em três hospitais das regiões Norte, dos Vales e Missioneira do Rio Grande do Sul. Os questionários foram direcionados a 143 profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente para o combate da pandemia Covid-19, onde desses, 119 trabalhadores responderam. A coleta dos dados foi realizada de setembro a outubro de 2020, por meio de um questionário estruturado, analisado a partir de ferramentas de estatística descritiva. O estudo foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa local sob Certificado de Apresentação para Apreciação Ética 34292720.0.3001.5305, parecer número 4.206.065. **Resultados:** os profissionais de enfermagem atuantes nos setores Covid dos três hospitais eram, predominantemente, mulheres (89%), brancas (85%). A média de idade foi 32 anos. A maioria possuía filhos (62%), sendo que 34% da amostra possuía mais de um filho. Os técnicos em enfermagem somaram 76,5% da amostra, enquanto os enfermeiros, 23,5%. No que diz respeito ao tipo de vínculo empregatício, 86% eram contratados via Consolidação das Leis Trabalhistas. A maior parte possuía jornada de trabalho de 36 horas semanais (41%) e não possuía outro vínculo empregatício (65,5%). No que diz respeito aos setores de atuação voltados ao atendimento Covid, 40% estavam lotados em Unidades de Terapia Intensiva; 20% em unidades de internação; 11% em setores de Urgência e Emergência; 8% em outras unidades/setores; e 22% circulavam em diferentes unidades/setores. A maior parte referiu não realizar atividades físicas recentemente (61%), sendo que 93% da amostra referiu ter reduzido suas atividades de lazer durante a pandemia; 39% da amostra referiu tê-las interrompido. **Considerações finais:** percebeu-se que a maioria dos trabalhadores não tem por costume realizar atividades físicas, que reduziu suas atividades de lazer durante a pandemia ou que as interrompeu, fatos esses que podem ocasionar o desencadeamento de alterações na saúde física e mental, visto que não dedicam um tempo para o autocuidado. Concomitante com esses fatores pode acarretar baixo rendimento do trabalhador o que consequentemente irá diminuir a qualidade da assistência prestada ao paciente.

Descritores: Pandemias; Qualidade de Vida; Trabalhadores. Enfermagem.

Observação: Estudo contemplado pelo Edital FAPERGS 06/2020 – Ciência e Tecnologia no combate à Covid-19.

Referências:

1. FIGUEIREDO, L. D., CORDEIRO, K. B., NAME, K. P. O. A Enfermagem do Trabalho e os desafios encontrados pelos Profissionais de Saúde durante a Pandemia de COVID-19. ReBIS 2020; 2(4):26-31

¹ Acadêmica de enfermagem. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC-CNPq 2020-2021. Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões/RS. Palmeira das Missões, RS, Brasil. E-mail: luanabegnini037@gmail.com

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões/RS. Palmeira das Missões, RS, Brasil. E-mail: alexa.p.coelho@ufsm.br

³ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Professora Adjunta da Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões/RS. Palmeira das Missões, RS, Brasil. E-mail: andressa@ufsm.br

⁴ Enfermeiro. Doutor em Ciências. Professor Associado da Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões/RS. Palmeira das Missões, RS, Brasil. E-mail: gianfabiopfranco@gmail.com

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões/RS. Palmeira das Missões, RS, Brasil. E-mail: marta.c.c@ufsm.br

⁶ Acadêmica de enfermagem. Bolsista FIPE-UFSM 2020-2021. Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões/RS. Palmeira das Missões, RS, Brasil. E-mail: kalibrun12@gmail.com

COMPREENSÃO SOBRE A HIGIENE DAS MÃOS E EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL

Garcia, Luana R.¹; Brun, Larissa SO.²; Andrade, Ana Beatriz S.³; Goulart, Maithê CL.⁴; Góes, Fernanda GB.⁵; Ávila, Fernanda MVP.⁶

Objetivo: descrever a compreensão dos enfermeiros sobre a higiene das mãos (HM) em suas atividades laborais. **Método:** pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, realizada entre maio de 2019 a fevereiro de 2020, em um hospital público, localizado na baixada litorânea do Rio de Janeiro, Brasil. A coleta de dados foi realizada com enfermeiros assistenciais, através de entrevista semiestruturada, gravada, direcionada para a caracterização dos participantes e para a busca da compreensão acerca de aspectos chaves da HM na perspectiva dos profissionais, incluindo a importância, os motivos, os momentos, as formas de HM, bem como a busca de atualizações na temática. As respostas às perguntas para compreensão dos aspectos relacionados à HM foram transcritas pela equipe do estudo, mediante dupla conferência e constituíram a fonte primária de dados processados, por meio da análise lexicográfica, no software Interface de R pour Analyses Multidimensionnelles de Textes Et de Questionnaires (IRAMUTEQ), pelo método de Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e Nuvem de Palavras. Posteriormente foi empregada a análise de conteúdo na modalidade temática, proposta por Minayo para compreensão dos núcleos de sentido dos segmentos de textos, oriundos das falas dos participantes. O estudo foi submetido e aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal Fluminense, após a anuência da Instituição que compõe o cenário deste estudo, sob o parecer de número 3.148.879. **Resultados:** participaram 16 (100,0%) enfermeiros, com média de idade de 48 anos (DP=8,6), 13 (81,3%) do sexo feminino, com atuação média de 15 anos (DP=9,7) e carga horária semanal média de 33 horas (DP=14,9), com 14 (87,5%) possuindo mais de um vínculo empregatício. Do total, 12 (75,0%) afirmaram saber quais são os cinco momentos para HM, 13 (81,3%) que a HM se constitui como medida de precaução-padrão, 10 (62,5%) que o álcool a 70% pode ser usado na técnica de HM e faz uso do mesmo durante a jornada de trabalho, nove (56,3%) busca se atualizar na temática e dois (12,5%) receberam treinamento sobre HM na instituição. As palavras mais recorrentes foram “paciente” e “vez”, esta última com o sentido das vezes/momentos em que se deve realizar a HM. Houve 88,7% de aproveitamento do texto na CHD, mediante a geração de cinco classes, que foram denominadas a partir dos núcleos de sentidos oriundos da interpretação dos segmentos de texto: momentos para realizar a HM, uso de luvas e álcool gel como medidas complementares, HM como forma de evitar a infecção cruzada nos pacientes e, ausência de treinamentos e atualizações na temática. Destaca-se que a centralidade das falas está na proteção ao paciente. **Considerações finais:** os enfermeiros participantes deste estudo não identificam a HM como uma medida para minimizar sua exposição aos riscos biológicos, deste modo, fundamentam sua técnica somente na perspectiva da segurança do paciente, em detrimento da sua própria proteção. Merece destaque a falta do reconhecimento do risco ocupacional e, neste sentido, sugere-se ampla discussão da temática abordando especialmente os cometimentos aos trabalhadores da enfermagem, quando negligenciada a referida medida de proteção.

Descritores: Saúde do trabalhador; Higiene das mãos; Riscos ocupacionais.

Referências

Korb JPK, Jezewski G, Aozane F, Feldhaus C, Kolankiewicz ACB, Loro MM. Knowledge of Hand Hygiene in the Perspective of Nursing Professionals from an Emergency Service. *Rev Pesqui: Cuid Fundam.* 2019;11(2):517-523. doi: 10.9789/2175-531.2019.v11i2.517-523

Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14^a ed. São Paulo (SP):

¹ Acadêmica de enfermagem; Universidade Federal Fluminense; luana.rgarcia@hotmail.com

² Acadêmica de enfermagem; Universidade Federal Fluminense.

³ Acadêmica de enfermagem; Universidade Federal Fluminense.

⁴ Enfermeira; Doutora em ciências; Professora do Departamento de Enfermagem; Universidade Federal Fluminense.

⁵ Enfermeira; Doutora em enfermagem; Professora do Departamento de Enfermagem; Universidade Federal Fluminense.

⁶ Enfermeira; Doutora em ciências; Professora do Departamento de Enfermagem; Universidade Federal Fluminense.

Hucitec; 2014.

Souza MAR, Wall ML, Thuler ACMC, Lowen IMV, Peres AM. The use of IRAMUTEQ software for data analysis in qualitative research. Rev Esc Enferm USP. 2018;52:e03353. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017015003353>

¹ Acadêmica de enfermagem; Universidade Federal Fluminense; luana.rgarcia@hotmail.com

² Acadêmica de enfermagem; Universidade Federal Fluminense.

³ Acadêmica de enfermagem; Universidade Federal Fluminense.

⁴ Enfermeira; Doutora em ciências; Professora do Departamento de Enfermagem; Universidade Federal Fluminense.

⁵ Enfermeira; Doutora em enfermagem; Professora do Departamento de Enfermagem; Universidade Federal Fluminense.

⁶ Enfermeira; Doutora em ciências; Professora do Departamento de Enfermagem; Universidade Federal Fluminense.

SAÚDE DO TRABALHADOR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: REVISÃO NARRATIVA

Cargnin, Maiara Stefanello¹ ; Megier, Elisa Rucks² ; Bosse, Bruna Rodrigues³ ; Ortiz, Martha Ramos⁴ ; Weiller, Teresinha Heck⁵

Introdução: Em março de 2020 a Organização Mundial de Saúde caracterizou como pandemia o surto mundial da doença da Síndrome Respiratória Aguda Grave pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), mais conhecida como COVID-19. Essa doença infecciosa é altamente transmissível e desencadeou a adoção de medidas de cuidado necessárias ao seu enfrentamento, visando a saúde do trabalhador, principalmente os profissionais da saúde que estão na linha de frente do cuidado.^{1,2} **Objetivo:** Conhecer o que vem sendo produzido a respeito das medidas de cuidado ao trabalhador da saúde no contexto da pandemia por COVID-19. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, uma publicação ampla utilizada para descrever e discutir determinado assunto, sob ponto de vista teórico e contextual. Integra-se da análise da literatura publicada em livros, artigos de revistas para atualizar o conhecimento sobre determinado tema.³ O processo de coleta de material foi realizado de forma não sistemática no mês de outubro de 2020, a partir da base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde pela seguinte estratégia de busca: "saúde do trabalhador" AND (covid-19 OR pandemia). Foram considerados para critérios de seleção na revisão: artigos, manuais na língua portuguesa publicados no ano de 2020 que abordavam as medidas de cuidado para os trabalhadores da área da saúde. **Resultados e Discussão:** Foram recuperados 48 trabalhos, sendo que 21 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão e 27 foram selecionados para serem lidos na íntegra. Em relação às estratégias de saúde mental os trabalhos mencionam o desenvolvimento de ações como a identificação dos profissionais angustiados e/ou em sofrimento, suporte emocional por meio de plataformas digitais, ações de promoção e educação em saúde por meio de mídias sociais, medidas de cuidado e autocuidado e valorização profissional. Relacionados a saúde laboral, as produções referem-se às orientações sobre o contágio e prevenção do Covid-19, identificar e intervir nos fatores e situações de risco, reorganização dos processos de trabalho, fluxos operacionais, escalas de trabalho, reagendamentos de procedimentos cirúrgicos, limpeza e desinfecção do ambiente de trabalho e investimentos no setor saúde relacionado ao fomento de políticas públicas, financiamento e capacitação dos profissionais de saúde quanto ao uso de Equipamentos de Proteção Individual e coletiva, bem como de ações epidemiológicas. **Considerações finais:** Torna-se evidente a importância de adoção de medidas de cuidados tanto para o trabalho laboral quanto para a saúde mental dos profissionais da saúde para o enfrentamento da pandemia. Além da reorganização da gestão em saúde e do processo de assistência visando a qualidade da saúde dos trabalhadores que estão na linha de frente do cuidado. Melhorando, dessa forma, a assistência prestada e a diminuição do risco de contaminação e transmissão do vírus, o fomento de políticas públicas e investimentos na saúde-se assim como potencializar a produção e divulgação de pesquisas voltadas a saúde do trabalhador.

Descritores: Infecções por coronavírus; Pandemias; Saúde do trabalhador.

Referências:

1. Medeiros EAS. A luta dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19.

Acta Paul Enferm [internet]. 2020 mai [acesso em 2020 out 23]; 33(e-EDT20200003). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2020EDT0003>

2. Gallasch CH, Cunha ML, Pereira LAS, Silva-Junior JS. Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19. Rev enferm UERJ [internet]. 2020 abr [acesso em 2020 out 23]; 28(e49596). Disponível em: <https://www.e->

¹ Discente do Curso de Enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria; maiarastefanellocargnin@gmail.com

² Enfermeira; Mestre em Enfermagem; Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria; elisa.rucks@gmail.com

³ Discente do Curso de Enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria; brunapasinib@gmail.com

⁴ Discente do Curso de Fisioterapia; Universidade Federal de Santa Maria; martha55ramos5913@gmail.com

⁵ Enfermeira; Pós Doutora em Saúde Pública; Docente da Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria; weiller2@hotmail.com



VI SEMINÁRIO DE SAÚDE DO TRABALHADOR
Intervenções tecnológicas na saúde de
trabalhadores



publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/49596

3. Rother ET. Revisão sistemática X revisão narrativa. Rev Acta Paul Enferm [internet]. 2007 abr/jun [acesso em 2020 out 23]; 20(2). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>

¹ Discente do Curso de Enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria; maiarastefanellocargnin@gmail.com

² Enfermeira; Mestre em Enfermagem; Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria; elisa.rucks@gmail.com

³ Discente do Curso de Enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria; brunapasinib@gmail.com

⁴ Discente do Curso de Fisioterapia; Universidade Federal de Santa Maria; martha55ramos5913@gmail.com

⁵ Enfermeira; Pós Doutora em Saúde Pública; Docente da Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; Universidade Federal de Santa Maria; weiller2@hotmail.com

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO

Parcianello, Márcio K.¹ ; Fonseca, Grazielle Portella da²

Objetivo: descrever a importância do enfermeiro promover ações que previnam o acidente de trabalho, em prol da saúde do trabalhador. **Método:** trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo e exploratório, com abordagem reflexiva. O estudo bibliográfico é desenvolvido com base em trabalhos já existentes, incluindo livro e artigos científicos, assim, permite ao investigador uma cobertura mais ampla do número de acontecimentos existentes relacionados ao objeto em questão¹. Foi realizado em outubro e novembro de 2020, utilizando os descritores acidente de trabalho, enfermagem e saúde do trabalhador na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Resultados:** o enfermeiro possui papel relevante frente ao acidente de trabalho, pois este se constitui um problema de saúde pública e é considerado um agravamento à saúde do trabalhador. O acidente de trabalho segundo a lei de 8.213, de julho de 1991, é definido como aquele em que o indivíduo sofre lesões físicas ou perturbações funcionais no exercício de suas atividades laborais e é considerado uma das principais causas de afastamento do ambiente laboral². Frente a isso torna-se relevante que o enfermeiro promova ações de treinamentos, capacitações, implementações de medidas preventivas e conscientização dos colaboradores na prevenção de situações que possam prejudicar a saúde dos colaboradores, bem como o uso correto e adequado de equipamentos de proteção individual (EPIs)³. **Considerações finais:** considera-se que essas ações são ferramentas que impactam diretamente na saúde do trabalhador, contribuindo assim para diminuição do índice de acidentes de trabalho. **Contribuições ou implicações para o Trabalho e Gestão em Saúde:** esse estudo contribui com alternativas que o enfermeiro, enquanto profissional que trabalha fortemente com ações educativas, corrobora no intuito de minimizar os impactos negativos dos acidentes na vida dos trabalhadores. Sendo assim, consideramos na pesquisa realizada para construção desse estudo que há necessidade de ações de educação voltadas à temática, uma vez que os trabalhadores em saúde estão expostos frequentemente à riscos inerentes à execução de suas atividades.

Descritores: Acidente de Trabalho; Enfermagem; Saúde do Trabalhador.

Referências:

- 1 Gil AC. Como elaborar projeto de pesquisa. 4 ed. São Paulo (SP): Atlas; 2009.
- 2 Freitas AG de, Rodrigues EVV, Batista U de L, Rocha BM da. Perfil dos profissionais de enfermagem que sofrem acidentes de trabalho: revisão integrativa. Revista Saúde (Santa Maria) 45 (I). 2019.
- 3 Gomes SCS, Mendonça IV dos S, Oliveira LP, Caldas Ade JM. Acidentes de trabalho entre profissionais da limpeza hospitalar em uma capital do Nordeste, Brasil. Ciênc. Saúde Coletiva 24 (11) 28. 2019.

¹ Enfermeiro; especialista em gestão hospitalar, em cardiologia e em saúde pública com ênfase em saúde da família; enfermeiro coordenador assistencial do Hospital Regional de Santa Maria; mestrando pelo programa de pós graduação – mestrado profissional em ciências da saúde – UFSM. E-mail: marcioparcianello@hotmail.com

² Enfermeira; Mestre em enfermagem.

CULTURA ORGANIZACIONAL DE UMA UNIVERSIDADE BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DOS VALORES E PRÁTICAS ORGANIZACIONAIS PELOS DOCENTES

Gai, Maria Julia P.¹; Costa, Vânia M. F.²; Oliveira, Joice B. B.³; Lopes, Luis F. D.⁴

Objetivo: este estudo teve como objetivo identificar a cultura organizacional de uma universidade brasileira com base na percepção de seus docentes. **Método:** trata-se de um estudo de caso de abordagem mista, classificando-se em quantitativo e qualitativo. Na etapa quantitativa utilizou-se o Instrumento Brasileiro para Avaliação da Cultura Organizacional, em que se obteve dados de 200 respondentes, submetidos a análises de estatística descritiva e padronização das escalas. A etapa qualitativa deu-se por meio de entrevistas com 8 docentes, que passaram por análise de conteúdo. O projeto dessa pesquisa foi avaliado e aprovado pelo

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, sob o número CAAE

10771019.8.0000.5346. **Resultados e discussões:** a identificação da cultura organizacional é apresentada a partir de fatores de valores (profissionalismo cooperativo, profissionalismo competitivo, satisfação e bem-estar dos empregados) e fatores de práticas (integração externa, recompensa e treinamento e promoção do relacionamento interpessoal). Quanto ao profissionalismo cooperativo, os docentes percebem que há cooperação entre colegas da instituição, porém não há um consenso sobre a valorização dessas atitudes. Mesmo em meios em que a competição é instigada, esse incentivo apenas tem efeitos otimizados se existir a noção de que a cooperação deve ser priorizada¹. Em relação ao profissionalismo competitivo, há uma percepção equilibrada desse fator pelos docentes e isso pode demonstrar um aspecto positivo, pelo fato de que a competitividade em equipes de trabalho pode ser positiva quando favorece o aumento da produtividade, mas esses benefícios podem ser inferiores aos prejuízos da competição no ambiente de trabalho². O fator satisfação e bem-estar dos empregados, de acordo com os dados, indica que existe uma preocupação desses aspectos, mas não é algo tão evidente. Na análise dos fatores de práticas, há uma boa relação na integração externa, ainda que existam algumas questões a serem repensadas. Quanto a recompensa e o treinamento, os resultados apontam que a universidade parece preocupar-se em fornecer treinamentos para seus docentes, assim como recompensas pessoais, já que financeiras não são possíveis em função da instituição ser pública. E por fim, com base nas falas dos docentes, o fator promoção do relacionamento interpessoal é identificado a partir do bom relacionamento com os colegas de trabalho, diretores e também com outros superiores, mesmo havendo situações em que há coleguismo e não amizade, devido à falta de convívio. Neste sentido, uma organização deve buscar caracterizar-se por possuir uma cultura que estimula a geração e compartilhamento de conhecimento, assim como bom desempenho, fazendo com que os trabalhadores se sintam felizes, motivados e comprometidos com a organização³. **Considerações finais:** os resultados indicam uma percepção positiva a respeito da cultura organizacional da universidade, já que todos os fatores foram classificados de moderado a alto. O presente estudo traz como contribuições a possibilidade de indicar a elaboração de estratégias para modificação gradual da cultura organizacional visando proporcionar um local de trabalho com uma cultura que favoreça ainda mais o desenvolvimento das atividades dos docentes.

Descritores: Cultura organizacional; Docentes; Universidades.

Financiamento: Capes/CNPQ e AUGM.

Referências:

1. Lorentziadis RAB. Sua importância e promoção sob os aspectos da motivação e da
¹ Psicóloga; Doutoranda em psicologia na UFSC; Mestre em administração pela UFSM; Bacharel em psicologia pela UFSM. E-mail: mariajuliagai@hotmail.com

²Administradora; Docente do programa de pós-Graduação em administração da UFSM; Doutora em administração pela Universidade Federal da Bahia (2008); Mestre em administração pela Universidade Federal de Santa Catarina (2000); Bacharel em administração pela Universidade Federal de Santa Maria (1992). E-mail: vania.costa@ufsm.br

³ Administradora; Especialista em Gestão Estratégica de Pessoas, Coaching e Mentoring pela FAL; Bacharel em administração pela FAL. E-mail: joicebdeoliveira@gmail.com

⁴ Doutor em engenharia de produção e sistemas pela UFSC (2001); Mestre em engenharia de produção pela UFSM (1994); Bacharel em matemática pela Faculdade Imaculada Conceição (1988). E-mail: lflopes67@yahoo.com.br



personalidade. São Paulo: Escola Brasileira de Administração Pública, Empresas da Fundação Getúlio Vargas, 2002. Dissertação de Mestrado em Administração de Empresas.

2. França ACL. Comportamento organizacional: conceitos e práticas. São Paulo: Saraiva; 2006.
3. Pérez JT, Rodríguez JFG. La cultura organizacional y la satisfacción laboral en la delegación federal de la secretaría de educación pública (sep) en el estado de tabasco. *Hitos De Ciencias Economico Administrativas*. 2016; 22 (64): 184-202. doi: 10.19136/hitos.a0n64.1849

¹ Psicóloga; Doutoranda em psicologia na UFSC; Mestre em administração pela UFSM; Bacharel em psicologia pela UFSM. E-mail: mariajuliagai@hotmail.com

²Administradora; Docente do programa de pós-Graduação em administração da UFSM; Doutora em administração pela Universidade Federal da Bahia (2008); Mestre em administração pela Universidade Federal de Santa Catarina (2000); Bacharel em administração pela Universidade Federal de Santa Maria (1992). E-mail: vania.costa@ufsm.br

³ Administradora; Especialista em Gestão Estratégica de Pessoas, Coaching e Mentoring pela FAL; Bacharel em administração pela FAL. E-mail: joicebdeoliveira@gmail.com

⁴Doutor em engenharia de produção e sistemas pela UFSC (2001); Mestre em engenharia de produção pela UFSM (1994); Bacharel em matemática pela Faculdade Imaculada Conceição (1988). E-mail: lflopes67@yahoo.com.br

SENTIDO DO TRABALHO E CULTURA ORGANIZACIONAL: UMA ANÁLISE COM DOCENTES BRASILEIROS E ARGENTINOS

Gai, Maria Julia P.¹; Costa, Vânia M. F.²; Oliveira, Joice B. B.³

Objetivo: este estudo visa verificar as relações entre o sentido do trabalho e a cultura organizacional na percepção de docentes brasileiros e argentinos. **Método:** trata-se de um estudo de caso de caráter exploratório, em que os participantes são docentes de universidades públicas do Brasil e da Argentina, sendo oito brasileiros e oito argentinos. A análise com docentes de diferentes países possibilita visualizar o comportamento dos dados a partir das distintas nacionalidades. Os dados foram coletados por meio de entrevistas não estruturadas, que passaram por análise de conteúdo. O projeto dessa pesquisa foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, sob o número CAAE 10771019.8.0000.5346. **Resultados:** encontrou-se duas relações importantes que se destacaram tanto para os docentes brasileiros como para os argentinos. A primeira refere-se à vinculação dos docentes com a instituição, indo ao encontro da categoria do sentido do trabalho denominada “trabalho como construção identitária”, que se estabelece pela relação do docente com a instituição em que trabalha, ou seja, o próprio trabalho como identitário, sendo que “parte do que são como profissionais vem do “ser professor, mas também do “ser professor da IES”¹. A segunda relação se refere a possibilidade de capacitação e aprendizado por meio da função docente, sendo cabível lembrar que as oportunidades de aprendizado como elemento característico de um trabalho com sentido foram comentadas por Morin², visto que é intrinsecamente satisfatório por possibilitar espaço para utilizar os talentos, ter novas vivências e desenvolver novas competências. Outros fatores evidenciados referentes ao sentido do trabalho são: aprendizagem e desenvolvimento; liberdade no trabalho; utilidade social do trabalho; ética no trabalho e; trabalho como construção identitária. Os associados a cultura organizacional dizem respeito a: satisfação e bem-estar dos empregados; recompensa e treinamento; profissionalismo cooperativo; integração externa; e estrutura organizacional. Ainda que haja mais menções positivas, também existem elementos com conotação negativa que fazem parte da cultura organizacional e impactam de maneira negativa no sentido do trabalho, como as denúncias na ouvidoria, dificuldade de ter autocrítica, necessidade de ter que pedir reconhecimento e a burocracia. **Considerações finais:** considerando a centralidade no trabalho, há a compreensão de que se está mais tempo no meio laboral do que em ambientes particulares, por isso a importância de um trabalho com sentido, relacionado ao bem-estar dos trabalhadores³. A partir das análises encontrou-se duas relações entre o sentido do trabalho e a cultura organizacional: vinculação dos docentes com a instituição (aspecto evidenciado tendo relação com os dois constructos) e a possibilidade de capacitação e aprendizado por meio da função docente, entretanto, salienta-se a importância de uma cultura organizacional que fomente esses aspectos como meio de fomentar o sentido do trabalho. Sugere-se identificar as relações entre esses constructos em diferentes contextos, além de instituições de ensino superior, para verificar se as relações identificadas nessa pesquisa se mantêm. Além disso, existem poucos estudos que relacionem essas duas temáticas, configurando-se como uma lacuna teórica que carece de maiores esclarecimentos.

Descritores: Cultura Organizacional; Trabalho; Universidade.

Financiamento: Capes/CNPQ e AUGM.

Referências:

1. Irigaray HAR, Oliveira LB, Barbosa EST, Morin EM. Vínculos profissionais e sentido do trabalho: uma pesquisa com professores do ensino superior. Rev Adm Mackenzie - RAM. 2019; 20 (1): 22. doi: 10.1590/1678-6971/eRAMG190070.
2. Morin EM. Os sentidos do trabalho. Rev Adm Empres - RAE. 2001 Jul/Set; 41 (3): 8-19. doi:

¹ Psicóloga; Doutoranda em psicologia na UFSC; Mestre em administração pela UFSM; Bacharel em psicologia pela UFSM. E-mail: mariajuliagai@hotmail.com

² Administradora; Docente do programa de pós-Graduação em administração da UFSM; Doutora em administração pela Universidade Federal da Bahia (2008); Mestre em administração pela Universidade Federal de Santa Catarina (2000); Bacharel em administração pela Universidade Federal de Santa Maria (1992). E-mail: vania.costa@ufsm.br

³ Administradora; Especialista em Gestão Estratégica de Pessoas, Coaching e Mentoring pela FAL; Bacharel em administração pela FAL. E-mail: joicebdeoliveira@gmail.com



10.1590/S0034-75902001000300002.

3. Rodrigues AL, Barrichello A, Irigaray HAR, Soares DR, Morin EM. O trabalho e seus sentidos: um estudo com peritos criminais da Polícia Federal. Rev Adm Pública – RAP. 2017 Dez; 51 (6): 1058-1084. doi: 10.1590/0034-7612159318.

¹ Psicóloga; Doutoranda em psicologia na UFSC; Mestre em administração pela UFSM; Bacharel em psicologia pela UFSM. E-mail: mariajuliagai@hotmail.com

² Administradora; Docente do programa de pós-Graduação em administração da UFSM; Doutora em administração pela Universidade Federal da Bahia (2008); Mestre em administração pela Universidade Federal de Santa Catarina (2000); Bacharel em administração pela Universidade Federal de Santa Maria (1992). E-mail: vania.costa@ufsm.br

³ Administradora; Especialista em Gestão Estratégica de Pessoas, Coaching e Mentoring pela FAL; Bacharel em administração pela FAL. E-mail: joicebdeoliveira@gmail.com

PERCEPÇÃO DE RISCOS E DANOS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA COVID-19.

Frare, Milena R.¹; Coelho, Alexa Pupiara Flores O²; Andrade, Andressa de CO³; Franco, Gianfábio Pimentel CO⁴; Costa, Marta Cocco da CO⁵; Begnini, Luana CO⁶

Introdução: Existe uma nova crise de saúde pública mundial desencadeada pela disseminação do novo coronavírus 2019, causador da Covid-19. Os profissionais de enfermagem representam uma numerosa categoria profissional que tem atuado na linha de frente da pandemia, o que possivelmente os expõe a riscos e danos decorrentes deste trabalho.⁽¹⁾ **Objetivo:** Identificar a percepção de profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento da pandemia Covid-19 em relação aos riscos e danos do seu trabalho. **Método:** Estudo transversal descritivo, cujos dados foram coletados em três hospitais das regiões Norte, dos Vales e Missioneira do RS. A população do estudo foram 143 profissionais de enfermagem que atuam em setores Covid-19, dos quais 119 aceitaram participar. A coleta de dados foi realizada entre os meses de setembro e outubro de 2020. O instrumento de coleta esteve constituído por um questionário estruturado, disponibilizado via Google Forms. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva simples. O estudo foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa por meio do parecer nº 4.206.065. **Resultados:** dos 119 profissionais de enfermagem que participaram deste estudo, 71% referiram que a pandemia aumentou muito ou consideravelmente os riscos do seu trabalho. A maioria dos participantes referiram estar muito ou parcialmente expostos aos riscos de: infecção por Covid-19 (83%); levar a contaminação por Covid-19 para sua família (78%); sofrer danos psicológicos (76%); e isolar-se do convívio com familiares e amigos (78%). A maior parte dos participantes referiu que o trabalho na linha de frente causou impactos em sua saúde física (86%) e mental (75%). Parte dos profissionais considerou como muito ou intensamente percebidos os seguintes danos relacionados ao seu trabalho na linha de frente: ansiedade (54%), depressão (31%), irritabilidade (48%), medo (38%), exaustão (60%) e solidão (45%). **Considerações finais:** Os resultados encontrados neste estudo sugerem que o trabalho na linha de frente do enfrentamento à Covid-19 pode estar relacionado ao aumento de riscos físicos e psicossociais no trabalho de enfermagem, além da ocorrência de danos à saúde física e mental destes trabalhadores. Em vista disso, é preciso que os profissionais da enfermagem sejam atendidos em suas necessidades de saúde física e psicossocial, uma vez que compõem uma parte importante da força de trabalho frente à pandemia e estão vulneráveis ao adoecimento.

Descritores: Pandemia; Coronavírus; Enfermagem; Saúde do trabalhador.

Observação: Estudo contemplado pelo Edital FAPERGS 06/2020 – Ciência e Tecnologia no combate à Covid-19

Referências

1 Kang L, Li Y, Hu S, Chen M, Yang C, Yang BX, et al. The mental health of medical workers in Wuhan, China dealing with the 2019 novel coronavirus. *Lancet Psychiatry*. 2020 Mar;7(3):e14. doi: 10.1016/S2215-0366(20)30047-X.

¹ Acadêmica de enfermagem. Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões/RS. Palmeira das Missões, RS, Brasil. E-mail: m_frare@yahoo.com.br

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões/RS. Palmeira das Missões, RS, Brasil. E-mail: alexa.p.coelho@ufsm.br

³ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Professora Adjunta da Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões/RS. Palmeira das Missões, RS, Brasil. E-mail: andressa@ufsm.br

⁴ Enfermeiro. Doutor em Ciências. Professor Associado da Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões/RS. Palmeira das Missões, RS, Brasil. E-mail: gianfabiopfranco@gmail.com

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões/RS. Palmeira das Missões, RS, Brasil. E-mail: marta.c.c@ufsm.br

⁶ Acadêmica de enfermagem. Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões/RS. Bolsista PIBIC-CNPq 2020. Palmeira das Missões, RS, Brasil. E-mail: luanabegnini037@gmail.com

A SAÚDE DOS TRABALHADORES CAMINHONEIROS EM UMA UNIDADE SENTINELA DO PORTO SECO DA FRONTEIRA OESTE

Tarragó, Nara RC e S.¹ ; Cardoso, Leticia S C.² ; Pedroso, Ana C da S³ ; Espadim, Juliana B ⁴;
Tarragó, Stephnye C e S⁵; Nicorena, Bruna Pilar Benites⁶ .

Objetivo: Conhecer a relação entre o processo de trabalho e saúde da população de caminhoneiros.

Método: Trata-se de um estudo descritivo qualitativo, do tipo relato de experiência realizado em uma Unidade Sentinela de Atendimento à Saúde do Trabalhador Caminhoneiro situada na fronteira oeste do Rio Grande do Sul – Brasil, primeira unidade no país voltada para essa população de trabalhadores. Desenvolvidas nos meses de março a maio de 2020 com 117 profissionais do volante. A coleta de dados, deu-se no modelo de consulta de enfermagem da atenção primária à saúde¹, direcionada ao estilo de vida, saúde e processo de trabalho. O estudo supracitado abrange uma população flutuante de 3000 trabalhadores diários, dentre os quais são na sua maioria homens em idade variável de 20 a 72 anos, são trabalhadores de diversas partes do Brasil, Argentina e outros países do Mercosul. **Resultados:** Os resultados encontrados no estudo demonstraram que as ações de cuidado prestadas aos profissionais do volante são pouco efetivas, o que deixa lacunas na assistência. Isso revela as fragilidades existentes da atenção integral à saúde do trabalhador, e os fatos trazidos corroboram para um distanciamento dos enfermeiros da prática de atenção e educação em saúde. No que se refere ao contexto da atenção à saúde desses trabalhadores às Unidades Básicas deveriam alcançar um espaço prioritário entre as ações das políticas públicas de saúde. Visto que, o novo modelo de atenção é focado na integralidade do cuidado,

Considerações finais: Os serviços de atenção primária à saúde, são as principais portas de entrada da rede de saúde pública. Estas acolhem a população e estabelecem vínculos para a prestação de um atendimento continuado, baseado nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), universalidade, equidade e integralidade. Os fatores de risco imposto pela profissão a esses trabalhadores, afetam praticamente a totalidade da categoria na execução do trabalho e a qualidade de vida dos caminhoneiros. Portanto, a consulta de enfermagem torna-se essencial para construção da mudanças de hábitos e estilo de vida, contribuindo na melhoria do binômio Saúde/Doença para esses profissionais.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Saúde do Trabalhador; Educação em Saúde;

Referências:

1. Poças, K. C.; Freitas, L. R. S.; Duarte, E. C. Censo de estrutura da Atenção Primária à Saúde no Brasil (2012): Estimativas de coberturas potenciais. Epidemiol. Serv. Saúde, [revista em Internet] Abril-Jun., 2017.

¹ Acadêmica da Universidade Federal do Pampa- Unipampa Uruguaiana; nanaratarrago.aluno@unipampa.edu.br

² Professora; Doutora; Enfermeira; da Universidade Federal do Pampa- Unipampa Uruguaiana

^{3,4} Acadêmicas da Universidade Federal do Pampa- Unipampa Uruguaiana

⁵ Acadêmica da Universidade Federal da Ciência da Saúde de Porto Alegre- Porto Alegre-RS

⁶ Enfermeira; Bacharel em Enfermagem; Unidade Sentinela de Saúde do Trabalhador Caminhoneiro Uruguaiana-RS

PROMOÇÃO EM SAÚDE: UMA ESTRATÉGIA PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR DE ENFERMAGEM

Dal Forno, Natália¹; Dorneles, Flávia C.²; Bedin, Barbara B.³; Oliveira, Silvana S.⁴

Objetivo: Identificar e conhecer as estratégias de promoção à saúde para os trabalhadores de enfermagem mediante as produções científicas. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura. Desenvolvida no ambiente virtual de divulgação da produção científica, denominado Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) na Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino Americana e do Caribe Em Ciências da Saúde (LILACS), no mês outubro de 2020. Os critérios de inclusão foram: artigo original e texto completo disponível. Os de exclusão foram: dissertações, teses, artigos em inglês, espanhol e que não apresentam a enfermagem como público-alvo das estratégias de promoção à saúde. Os descritores utilizados foram: “Enfermagem em saúde do trabalhador”; “Carga de trabalho”; “Promoção em saúde”; associados com o operador booleano “AND”. **Resultados:** Obteve-se 07 produções científicas na BDENF e 07 na LILACS. Os estudos repetidos nas bases de dados foram contabilizados apenas uma vez. A amostra foi constituída por 03 artigos, na qual foram lidos na íntegra. Dos estudos selecionados, 01 apresentava abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, 01 apresentou abordagem qualitativa, teórico-reflexivo e 01 com abordagem integrativa. Quanto aos anos de publicações foram: 01 em 2016, 01 em 2018 e 01 em 2019. Os estudos demonstraram em seus resultados a relação sobre a saúde do trabalhador de enfermagem e as estratégias de promoção da saúde que contribuem para a melhoria da saúde e do desempenho de suas atividades diárias. No cenário em que os trabalhadores de enfermagem exercem suas atividades diárias, o trabalho pode contribuir para o seu adoecimento e consequentemente na eficácia da assistência prestada.³ A partir disso, os profissionais de saúde precisam de cuidados em saúde, por essa razão que estar saudável é essencial para exercer esta profissão. A gestão dos serviços de saúde e o profissional tem o dever de ter um olhar voltado para a saúde deste trabalhador, pois maior que a equipe esteja preparada para realizar suas demandas diárias, a tensão e o estresse podem estar presentes, principalmente quando se juntam problemas como por exemplo ausência de recursos ou a maior carga de trabalho.² Promover estratégias de promoção de saúde para esses profissionais se faz necessário, pois contribui para a o bem-estar e a qualidade de vida desses trabalhadores bem como a qualidade na prestação do cuidado, apoiar-se em construções de programas institucionais como a atualização profissional, quanto ao autocuidado e a inserção das tecnologias e o gerenciamento voltado para a manutenção das relações interpessoais no ambiente de trabalho, são algumas das estratégias executadas a fim de prevenir o adoecimento destes trabalhadores¹. **Considerações finais:** Compreendeu-se que a promoção da saúde constitui-se em um modo de observar o processo de saúde-doença, podendo trazer contribuições para a qualidade de vida da saúde dos trabalhadores. Se faz importante, intensificar as atividades de promoção em saúde nos serviços de saúde, voltadas para a saúde do trabalhador, promovendo a autonomia para que em equipe possa compreender a saúde como resultante de condições de vida e propiciar um ambiente de trabalho saudável e de qualidade.

Descritores: Enfermagem em saúde do trabalhador; Carga de trabalho; Promoção em saúde.

Referências:

1- De Oliveira ALCB, Da Costa GR, Fernandes MA, Gouveia MTO, Rocha SS. Presenteismo, fatores de risco e repercussões na saúde do trabalhador de enfermagem. Av. Enferm, v. 26, n 01, p. 79-87; 2018. Acesso em: 18 de outubro de 2020. DOI: 10.15446/av.enferm.v36n1.61488

¹Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Santiago; E-mail: nataliadalforno@live.com

²Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Santiago; E-mail: flaviacamefd@gmail.com

³Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Santiago; E-mail: barbarabedin@hotmail.com

⁴Enfermeira graduada pelo Centro Universitário Franciscano UFN; Mestre e Doutora em Ambiente e Desenvolvimento pelo Centro Universitário UNIVATES; Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Santiago; E-mail: clau_moreschi@yahoo.com.br



- 2- Farias AAR, Cardoso LS, Da Silva JJS, Sant'anna CF, Lima JM, Cezar-Vaz MR. Saúde dos trabalhadores de enfermagem: revisando as estratégias de promoção à saúde. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental, v. 11, n. 03, p. 828-835, 2019. Acesso em: 18 de outubro de 2020. DOI: 10.9789/2175-5361.2019.v11i2.828-835
- 3- Michelin SR, Nitschke RG, Tholl AD, Laureano DD, Silva KM, Potrich T. O cotidiano dos trabalhadores da atenção básica: limites para a promoção da saúde. Ciência, Cuidado e Saúde, v. 15, n. 4, p. 755-761; 2016. Acesso em: 18 de outubro de 2020. DOI: 10.4025/cienccuidsaude.v15i4.3260

¹Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Santiago; E-mail: nataliadalforno@live.com

²Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Santiago; E-mail: flaviacamefd@gmail.com

³Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Santiago; E-mail: barbarabbedin@hotmail.com

⁴Enfermeira graduada pelo Centro Universitário Franciscano UFN; Mestre e Doutora em Ambiente e Desenvolvimento pelo Centro Universitário UNIVATES; Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Santiago; E-mail: clau_moreschi@yahoo.com.br



ATUAÇÃO DE RESIDENTES NO ÂMBITO DA SAÚDE: EXPERIÊNCIAS NO PROCESSO FORMATIVO

Basso, Natasha.¹; Megier, Elisa R.²; Neves, Gabriela Leal³; Flores, Gabriela N.⁴; Zamberlan, Claudia.⁵

Objetiva-se descrever a experiência de residentes durante o processo formativo no contexto do ensino-serviço. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado durante a residência pelo Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Clínica Especializada em Infectologia e Neurologia da Universidade Franciscana (UFN), em atuação no setor de Vigilância Epidemiológica (VE) no Município de Santa Maria, Rio Grande do Sul. **Resultados:** A partir das vivências, visualiza-se que a inserção dos residentes no cenário de trabalho como a articulação nas reuniões de equipe e a relação ensino-serviço, possibilita as trocas “teórico-práticas”. Nesse sentido, ressalta-se a integração multiprofissional na qual ocorrem as diferentes trocas e articulações para a construção do conhecimento no âmbito da saúde, assim como desenvolve-se a autonomia a partir das discussões, problemáticas e adversidades que emergem do cotidiano. O preceptor, nesse cenário, destaca-se como facilitador do serviço e ensino prático, possibilitando, através dele, o alcance e engajamento do Residente para a aplicação das ações no serviço e de estimular a superação dos desafios, o que corrobora com uma preceptoria significativa para o aprendizado e contato com as diferentes áreas do saber^{1,2,3}. Embora, tal construção é benéfica a medida em vão se aprimorando técnicas, usos de ferramentas e a interação no processo de trabalho, a carga horária semanal é alta e torna-se um aspecto que pode comprometer a sua atuação, no qual pode desempenhar em um papel menos proativo, uma vez que as atividades demandam tempo de estudo e dedicação, fragilizando suas atividades. Corroborando com outras experiências em quem há necessidade de espaços para discussão e de pactuação das atividades¹. **Considerações Finais:** Destaca-se a atuação do profissional Residente como um importante articulador no campo de prática e facilitador na condução desses processos de trabalho, porém a alta carga horária tende a sobrecarregar este profissional na realização das suas tarefas diárias. Dessa forma, há a necessidade de observar a carga horária a fim de uma melhor estruturação e distribuição de horário de “serviço-aula”, para que possam desenvolver suas atividades com qualidade dentro seus espaços de atuação.

Descritores: Educação de pós-graduação em Enfermagem, Educação Interprofissional, Prática profissional.

Referências:

1. Mello AL, Terra MG, Nietzsche EA, Siqueira D F, Canabarro J L, Arnemann, CT. Formação de residentes multiprofissionais em saúde: limites e contribuições para a integração ensino-serviço. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2018; 8:2567
2. Silva JC, Contim D, Ohl RIB, Chavaglia S R R, Amaral EMS. Percepção dos residentes sobre sua atuação no programa de residência multiprofissional. Acta Paulista de Enfermagem. 2015; 28(2), 132-8.
3. Domingos CM, Nunes EDFPA, Carvalho BG. Potencialidades da Residência Multiprofissional em Saúde da Família: o olhar do trabalhador de saúde. Interface-Comunicação, Saúde, Educação. 2015;19, 1221-2.

¹Enfermeira; Pós-Graduada em Oncologia; Residente. Universidade Franciscana – natashabasso@live.com.

²Enfermeira; Pós-Graduada no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, nível Doutorado, Universidade Federal de Santa Maria - elisa.rucks@gmail.com

³Enfermeira; Pós-Graduada no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, nível Doutorado, Universidade Federal de Santa Maria - gabinevesenf@gmail.com

⁴Farmacêutica; Residente. Universidade Federal de Santa Maria - gabinunesflores@gmail.com

⁵Enfermeira; Doutora em Enfermagem. Coordenadora do Programa de Residência em Atenção Clínica Especializada com Ênfase em Infectologia e Neurologia. Universidade Franciscana – claudiaz@ufn.edu.br



RELAÇÃO ENTRE ESTRESSE OCUPACIONAL DE SERVIDORES PENITENCIÁRIOS E CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E OCUPACIONAIS

Benetti, Sabrina A. W.¹; Dezordi, Cátia C. M.²; Schultz, Carmen C.³; Goi, Cíntia B.⁴; Benetti, Eliane R. R.⁵; Stumm, Eniva M. F.⁶

Objetivo: verificar relações entre estresse ocupacional dos servidores penitenciários e características sociodemográficas/ocupacionais. **Método:** estudo transversal e analítico, com 254 trabalhadores do sistema prisional da 3ª Região Penitenciária do Estado do Rio Grande do Sul, realizado no período de abril a junho de 2017. Os dados foram coletados por meio de formulário de caracterização sociodemográfica, ocupacional e Escala de Estresse no Trabalho (EET) e, sequencialmente registrados e organizados no programa Statistical Package for Social Science (SPSS), versão 15.0. Foi utilizada estatística descritiva - limite superior e inferior, range, média, desvio padrão, coeficiente de variação -, ANOVA e intervalo de confiança de 95%. Na avaliação da confiabilidade interna da EET encontrou-se um alfa de Cronbach de 0,942 para os 23 itens, o que atesta a confiabilidade do instrumento para essa população. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Escola Penitenciária do Estado do Rio Grande do Sul e Comitê de Ética em Pesquisa da UNIJUI sob parecer nº 1.948.910. **Resultados:** mais da metade dos servidores penitenciários, 55,9% encontravam-se em nível moderado de estresse e 2,8% em alto nível. Entre os participantes, 52,4% eram do sexo masculino, destes 28,3% apresentaram moderado estresse e 1,2% alto estresse. 72,4% eram casados/com companheiro, dos quais 40,2% apresentaram moderado estresse e 2,4% alto estresse. Com relação à escolaridade constatou-se que quanto maior o nível de instrução, maior a intensidade do estresse ocupacional. Os profissionais que residem na cidade na qual estão lotados apresentaram maiores níveis de estresse; já aqueles que ingressaram como servidores penitenciários por opção tiveram menor intensidade de estresse. **Considerações finais:** Estes resultados demonstram que o estresse ocupacional está relacionado com as características sociodemográficas/ocupacionais dos participantes. São merecedores de atenção e de ações com vistas ao planejamento e intervenções, desde a ampliação de conhecimentos sobre o tema até escutas terapêuticas, formação de grupos que permitam a esses sujeitos a identificação dos sinais e sintomas de estresse, aliados à socialização do sofrimento vivenciado. Pensa-se que essas intervenções possam contribuir para redução da percepção e da intensidade de estresse ocupacional, para manutenção da saúde desses servidores, para a execução de trabalho efetivo e de qualidade no cárcere, com repercussões positivas no ambiente de trabalho e no âmbito pessoal, familiar e social dos profissionais que ali atuam.

Descritores: Estresse Ocupacional; Prisões; Empregados do Governo

¹Enfermeira. Mestre em Atenção Integral à Saúde Associação Ampla Universidade de Cruz Alta/Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul; Técnica Superiora Penitenciária – Enfermeira; SUSEPE. E-mail: sabrina.benetti@hotmail.com

²Enfermeira. Mestre em Atenção Integral à Saúde Associação Ampla Universidade de Cruz Alta/Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul; Docente Departamento de Ciências da Vida do Curso de Enfermagem da UNIJUI.

³Enfermeira. Mestranda em Atenção Integral à Saúde Associação Ampla Universidade de Cruz Alta/Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul; Enfermeira Fiscal do COREN-RS; Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS- UNIJUI.

⁴Enfermeira. Mestre em Educação: Especialização em Educação e Formação de Adultos pela Escola Superior de Educação – ESSE no Instituto Politécnico do Porto – IPP em Portugal; Técnica Administrativa em Educação – Técnica de Enfermagem; Instituto Federal Farroupilha- Panambi.

⁵Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM).

⁶Enfermeira. Doutora em Ciências-Enfermagem, Docente dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde Associação Ampla Universidade de Cruz Alta/Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade-UNIJUI.

COLETA DE DADOS ONLINE SOBRE O EMPODERAMENTO ESTRUTURAL DO ENFERMEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mello, Thailini S.¹; Muniz, Fabiéli V.²; Camponogara, Silviamar³; Freitas, Etiane O.⁴;
Moreira, Daniela I.⁵; Silva, Andressa Gabrielle I da⁶

Objetivo: Descrever a experiência de pesquisadores sobre a realização de entrevistas na modalidade online, por meio da plataforma Google Meeting, para a coleta de dados de um estudo com abordagem qualitativa com foco no empoderamento estrutural do enfermeiro no contexto hospitalar. **Método:** relato de experiência sobre a realização de entrevistas com enfermeiros na modalidade online. A entrevista semiestruturada foi composta por 14 perguntas abertas relacionadas as estruturas organizacionais¹ que compõem o empoderamento estrutural do enfermeiro, questionamentos sobre a percepção do empoderamento e de estratégias utilizadas para a obtenção do empoderamento estrutural. Foram realizadas por uma mestranda em enfermagem do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e por uma bolsista do Grupo de Estudos, Trabalho, Enfermagem, Saúde, Segurança e Meio Ambiente (GETESSMA) da UFSM. Os enfermeiros, público alvo, foram convidados a participar da pesquisa via e-mail, WhatsApp e Facebook e a partir de uma data previamente estabelecida realizou-se a entrevista por meio da plataforma Google Meeting. O projeto tem aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa, nº CAAE 81601817.2.0000.5346. **Resultados:** A partir dessa experiência foi possível perceber algumas vantagens e desvantagens em realizar coleta de dados em formato online. As vantagens em realizar a coleta de dados por meio de plataforma online, demonstra que ferramentas como o Google Meeting são essenciais no desenvolvimento de pesquisas, tendo em vista que a restrição do contato presencial para a coleta de dados, a data, horário e local se tornam flexíveis para que o participante aceite participar. Ainda, a maior parte das entrevistas ocorrem fora do ambiente de trabalho, possibilitando que o profissional sinta maior liberdade para expressar suas opiniões e tenha mais tempo para dissertar sobre a temática. As desvantagens se relacionam principalmente com o retorno de aceite ou recusa, que foi considerado elevado, pois houve baixo número de retornos ao convite realizado. As dificuldades também se relacionam ao distanciamento entre pesquisador e participante, problemas com a rede de internet, interrupções e disponibilidade de tempo, visto que a maioria das entrevistas são realizadas em horários de folga. Além disso, o contexto da COVID-19 mostra-se como uma desvantagem, tendo que o pesquisador direcionar o foco das respostas as perguntas para além da pandemia. **Considerações finais:** A realização de coleta de dados por meio de plataforma online apresenta tanto vantagens como desvantagens, entretanto as adaptações e readequações por parte do pesquisador e participante tem-se demonstrado positiva, visto que apesar dos pontos negativos as respostas referentes ao tema da pesquisa evidenciaram boa desenvoltura dos participantes sobre da temática e possibilitando que o pesquisador consiga atingir seus objetivos da investigação.

Descritores: Empoderamento; Poder; Hospital.

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria; thailinimello@gmail.com

²Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Maria; fabielivargasmuniz_@hotmail.com

³Enfermeira, Docente na Universidade Federal de Santa Maria; silviaufsm@yahoo.com.br

⁴Enfermeira, Docente na Universidade Federal de Santa Maria; etiof@yahoo.com.br

⁵Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria; danielaiopmoreira@gmail.com ⁶Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria; andressa.ilha@acad.ufsm.br



EMPODERAMENTO ESTRUTURAL DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE TESTES PILOTO

Mello, Thailini S.¹; Muniz, Fabiéli V.²; Camponogara, Silviamar³; Freitas, Etiane O.⁴; Moreira, Daniela I.⁵; Silva, Andressa Gabrielle I da⁶

Objetivo: descrever os resultados de testes pilotos e analisar possíveis adequações em entrevistas para a coleta de dados online de estudo com abordagem qualitativa sobre o empoderamento estrutural do enfermeiro no contexto hospitalar. **Método:** relato de experiência que buscou apresentar os resultados de testes piloto para possíveis adequações de entrevista semiestruturada referentes ao projeto de dissertação sobre o empoderamento estrutural do enfermeiro no contexto hospitalar. Os testes foram realizados por meio da plataforma online Google Meeting. Participaram dos testes enfermeiros de um hospital do norte do estado do Rio Grande do Sul, durante o mês de agosto de 2020. O projeto tem aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa, nº CAAE 81601817.2.0000.5346. **Resultados:** foram realizados dois testes pilotos com enfermeiros atuantes na área assistencial sobre empoderamento estrutural no contexto hospitalar. Quando questionados sobre a descrição de seu empoderamento os participantes se referiram: “Essa parte do empoderamento profissional é bem importante, assim, em relação a ter feedback positivo tanto da instituição quanto da equipe. Acaba que como o profissional ele tem um auto comprometimento maior, uma auto eficácia nas atividades, tudo com esse empoderamento” ou “Estamos criando uma nova linha de coordenação aonde o colaborador tenha acesso a todas as informações, que era muito falha anteriormente”. Diante disso, identificou-se determinada dificuldade de compreensão para a pergunta direcionada ao empoderamento estrutural, visto que os participantes não se detinham em dissertar sobre todas as estruturas que compõem o empoderamento estrutural¹. Entretanto, algumas estruturas foram mais desenvolvidas na fala dos profissionais, como feedbacks e acesso a informações, que se destacaram com mais influência na percepção do empoderamento estrutural. E quando questionados sobre as estratégias utilizadas para ter o empoderamento, os profissionais falam que: “Principalmente estudando e desenvolvendo novas práticas relacionadas a melhorias voltadas a materiais e estrutura física da instituição” ou “Bom, buscar estratégias, assim, que façam o profissional estar apto, estar sempre buscando conhecimento, capacitações, cada vez tá indo atrás de coisas novas e tornando ele, assim, um profissional reconhecido. O empoderamento é bem importante, mostrando pra equipe, pra instituição que ele é um bom profissional. Tá sempre buscando mais e mais, agregando conhecimento”. Frente a isso, foi perceptível que as estratégias se relacionavam mais ao conhecimento individual e a participação em capacitações, no entanto as respostas não se relacionavam diretamente com os argumentos utilizados sobre percepção do empoderamento estrutural em si. Dessa maneira, o pesquisador pode atentar aos subsídios necessários para desenvolver sempre que houvesse a necessidade de redirecionar as perguntas, fazer correlação, melhorar a fluência do pesquisador ao explicar dúvidas em relação as perguntas e até mesmo reelabora-las. **Considerações finais:** no desenvolvimento de pesquisas, o teste piloto se torna essencial para a qualidade das entrevistas, tendo em vista que permite que sejam realizadas adequações nas questões de forma que o participante entenda de maneira mais esclarecedora e o pesquisador alcance os objetivos da pesquisa. Além disso, tornou-se fundamental para a coleta de dados em formato online, melhorando o aprofundamento sobre o empoderamento estrutural e possibilitando evidenciar as estruturas organizacionais o compõem.

Descritores: Empoderamento; Poder; Hospital.

Referências:

1. Kanter RM. Men and women of the Corporation. 2ed. New York: Basic Books, 1993.

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria; thailinimello@gmail.com

²Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Maria; fabielivargasmuniz_@hotmail.com

³Enfermeira, Docente na Universidade Federal de Santa Maria; silviaufsm@yahoo.com.br

⁴Enfermeira, Docente na Universidade Federal de Santa Maria; etiof@yahoo.com.br

⁵Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria; danielaiopmoreira@gmail.com ⁶Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria; andressa.ilha@acad.ufsm.br

TREINAMENTO FÍSICO EM CIRCUITO PARA FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA (HUSM)

Petry, Thalía.¹; Saccol, Mariana FH.²; Rodrigues, Deivid R.³; Oliveira, Josi MS.⁴;

Objetivo: Analisar a prática e a experiência do profissional de Educação Física na condução do treinamento físico em circuito no âmbito de promoção de saúde para trabalhadores vinculados ao Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM). **Método:** Relato de experiência sobre métodos e técnicas aplicadas para a melhoria da saúde e da qualidade de vida de funcionárias, com idade entre 32 e 62 anos, do Regime Jurídico Único (RJU), da Empresa de Serviços Brasileiros Hospitalares (EBSERH) e terceirizados, todas atuantes no HUSM. As integrantes se inseriram no programa de treinamento através de manifestação de interesse, de forma voluntária, após chamada interna pelo setor de Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho da referida instituição. Foi realizado treinamento físico em circuito, o qual os exercícios foram organizados de forma circular no ambiente, abordando exercícios funcionais e multiarticulares. A atividade ocorreu duas vezes por semana com duração de aproximadamente 45 minutos, dividida em três partes: aquecimento prévio com caminhada, corrida e mobilidade articular (5 minutos); três séries de um circuito estruturado e planejado com exercícios funcionais, multiarticulares e multiplanares, contemplando membros superiores, inferiores e core; e ao final do treinamento eram propostos alongamentos para as regiões corporais exercitadas. As aulas foram ministradas pela profissional de Educação Física do Hospital Universitário, juntamente com os estudantes vinculados em vivências e estágios. **Resultados:** Observou-se um desafio e uma novidade ao profissional de Educação Física acerca da condução do treinamento físico em circuito, além de maior conhecimento e experiência nesta metodologia de aula. Além disso, foi possível constatar maior interesse a respeito da prática de promoção de saúde para o público envolvido, promovendo maior estudo e planejamento sobre a rotina e dificuldades trabalhistas enfrentadas por cada funcionária em suas áreas de atuação. **Considerações finais:** Conclui-se que a atuação do profissional de Educação Física nesse meio é de extrema importância para promover maior experiência em promoção de saúde e, com isso, maior qualidade de vida. Além disso, essa vivência proporcionou maior conhecimento acerca da prática de exercícios físicos de qualidade e segurança para trabalhadores e sobre a metodologia desse modelo de treinamento.

Descritores: Exercício físico; Saúde do trabalhador; Educação física e treinamento;

¹Graduanda em Educação Física Bacharelado, integrante do Programa de Educação Tutorial – Educação Física (PET-EF), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), petrythalia@hotmail.com;

²Graduanda em Educação Física Bacharelado, integrante do Programa de Educação Tutorial – Educação Física (PET-EF), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), marianahsaccol99@gmail.com;

³Mestrando em Educação Física, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), deividribeiro2015@hotmail.com;

⁴Doutoranda em Promoção de Saúde (UNISC), Profissional de Educação Física – HUSM/EBSERH, prof_josi@yahoo.com.br;

GINÁSTICA LABORAL E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO EM UM HOSPITAL PÚBLICO

Pereira, Verônica S.¹; Fracari, Douglas C.²; Pires, Eduardo³; Cezar, Eduardo P.⁴; Oliveira, Josi M. S. de⁵;

Objetivo: avaliar a percepção de melhora global de funcionários participantes de um programa de ginástica laboral (PGL) em um hospital universitário, como forma de satisfação de utilização deste serviço. **Método:** Estudo transversal realizado em uma população de 2339 funcionários do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), distribuídos entre servidores estatutários, CLT e terceirizados, que foram convidados a participar do PGL. Uma média de 2248 atendimentos em unidades administrativas e assistenciais foram realizados mensalmente por uma equipe de bolsistas do curso de Educação Física, totalizando uma média de aderência em torno de 646 pessoas no ano de 2018. Cada sessão de GL foi baseada nos princípios do treinamento funcional, desenvolvida conforme um cronograma mensal e em forma de rodízios de atividades. Estas, foram planejadas conforme as necessidades de cada setor, duas vezes por semana, com duração média de 10-15 minutos, nos turnos da manhã, tarde e noite. Para a avaliação da percepção de mudança promovida por estas atividades, foi aplicada a escala Patient's Global Impression of Change (PGIC) (1), com a seguinte pergunta: "Desde que você iniciou o PGL nesta instituição, de maneira geral, como é que você descreve a mudança (se houve) nas limitações de atividades, sintomas, emoções e qualidade de vida no seu trabalho?". Os participantes deveriam responder marcando apenas uma alternativa dentre elas: "1= Sem alterações, 2= Quase na mesma, sem qualquer alteração visível, 3= Ligeiramente melhor, mas, sem mudanças consideráveis, 4=Com algumas melhorias, mas a mudança não representou qualquer diferença real, 5= Moderadamente melhor, com mudança ligeira, mas significativa, 6= Melhor, e com melhorias que fizeram uma diferença real e útil, 7= Muito melhor, e com uma melhoria considerável que fez toda a diferença". **Resultados:** O questionamento foi realizado de forma anônima pelos bolsistas em apenas um dos dias de atendimento, totalizando 294 respostas. Os resultados mostraram que a percepção de melhora global de classificação 7 ocorreu em 49,66% dos usuários, seguidos de 28,23% na classificação 6, 12,59% na classificação 5, 2,04% na classificação 4; 5,10% na 3, 2,38% na 2 e nenhuma resposta na classificação¹. **Considerações finais:** O estudo mostrou que o PGL foi relevante para a saúde e a qualidade de vida no trabalho dos funcionários do HUSM, visto que a grande maioria percebe que esta prática traz benefícios importantes, tornando "Muito melhor, e com uma melhoria considerável que fez toda a diferença" no ambiente de trabalho.

Descritores: Saúde do trabalhador; Qualidade de vida; Exercício físico.

Observação: Observação: Não há conflitos de interesse.

Referências:

1. Domingues L, Cruz E. Adaptação cultural e contributo para a validação da Escala Patterns of Activity Measure-Pain (POAM-P). Ifisionline. 2012;2(1):31-7.

¹Graduanda em Educação Física Bacharelado; veronicasanhudo47@gmail.com

²Graduando em Educação Física Bacharelado; douglasfracari8@gmail.com

³Graduando em Educação Física Bacharelado; edupires98@hotmail.com

⁴Graduando em Educação Física Bacharelado; eduardopolletti98@gmail.com

⁵Profissional de Educação Física da Unidade de Reabilitação do Hospital Universitário de Santa Maria; mestre em atividade Física, nutrição e saúde pela Universidade Federal de Pelotas; josi.oliveira@ebserh.gov.br

ESTRESSE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA CAUSADA PELO CORONAVÍRUS: REVISÃO INTEGRATIVA

Wendy Julia Mariano Viante¹; Fernanda Moura D’Almeida Miranda²; Inaye Mayr Ribeiro³; Claudiomaria R. P. Fonseca⁴; Tatiana Nemoto Piccoli Moraes⁵; Kauane Vicari⁶

Objetivo: Identificar na literatura os fatores de estresse da equipe de enfermagem durante a pandemia causada pelo coronavírus. **Método:** Revisão integrativa de literatura, fundamentada em 5 etapas (1), a saber: elaboração da questão de pesquisa; coleta de dados; avaliação dos dados segundo critérios de inclusão e exclusão; análise dos dados; e apresentação dos resultados e síntese do conhecimento. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “estresse”; “enfermagem”; “equipe de enfermagem”; “enfermeiros”; “coronavírus” e “pandemia”. Foram incluídos estudos publicados entre 2019 e 2020, com texto completo, nos idiomas inglês, português ou espanhol, que abordassem o estresse na equipe de enfermagem no contexto da pandemia causada pelo coronavírus. Foram excluídos artigos de revisão integrativa e cartas ao editor. A busca nas bases de dados LILACS, BDENF e MEDLINE reuniu 334 artigos. Após leitura dos títulos, foram excluídos 283, restando 51 artigos para leitura dos resumos. Três artigos duplicados foram removidos. Dentre os 48 restantes, 21 foram selecionados para leitura completa, e 16 artigos compuseram a revisão integrativa. **Resultados:** Seis estudos foram realizados na China; dois nos Estados Unidos e um estudo realizado no Brasil, Alemanha, Croácia, Tailândia, Irã, Itália, Polônia e Índia e Singapura, publicados em 2020. O desenho de estudo mais prevalente foi transversal (10), seguido por estudo reflexivo (5) e qualitativo (1). Prevaleceu a abordagem dos impactos psicológicos da pandemia na equipe de enfermagem deslocada para trabalhar na linha de frente, com destaque para o Transtorno do Estresse Pós-Traumático, depressão e ansiedade, seguido reflexões acerca das adaptações necessárias para promover um ambiente de trabalho que possa minimizar o estresse da equipe de enfermagem. **Considerações finais:** Foram identificados como fatores de estresse o medo de adoecer; medo de ser um vetor da doença para amigos e familiares; carga horária de trabalho aumentada; remanejamento para a linha de frente; escassez de equipamentos de proteção individual; equipe reduzida; distanciamento da família e amigos; desconforto causado pelos equipamentos de proteção e falta de estrutura no local de trabalho. O estudo permitiu identificar os estressores no ambiente de trabalho, o que contribui a implantação de medidas para a redução da carga de estresse da equipe de enfermagem no contexto da pandemia.

Descritores: Estresse ocupacional; Infecções por coronavírus; Equipe de Enfermagem;

Referências:

Whittemore R, Knafl K. (2005). The integrative review: updated methodology. J Adv Nurs, 52(5):546-553.

¹Enfermeira. Residente em Enfermagem em Urgência e Emergência do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar do Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR, Brasil. wendyjuliaviane@gmail.com

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente de enfermagem da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR, Brasil. fernandamiranda@ufpr.br

³Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR, Brasil. inaye.ribeiro@gmail.com

⁴Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR, Brasil. claudiomariap@yahoo.com.br

⁵Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR, Brasil. tatiananemoto79@gmail.com

⁶Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR, Brasil. kauane.vicari@gmail.com